

... porque o Brasil

será amanhã uma componente

nova entre as forças

cansadas da humanidade,

e nós cumpriremos, à risca,

êsse papel grandioso que o

futuro nos reserva



Gen Ex Pery Constant Beviláqua

CMT II EXÉRCITO



MILITIA

ANO XVI — N° 100

MARCO ABRIL/963

GEN JOÃO FRANCO PONTES



Orgãos do Clube

(Encarregados designados pela Diretoria).

SECRETARIA:—

Av. Tiradentes 900

Maj. José Augusto Resende

Tesouraria:—

Ten. Carlos P. da Silva .

Colônia de S. Vicente:—

R. José Bonifácio 224

Maj. Salvador de Cicco

Colônia de Campos do Jordão

Vale Encantado

Adauto Lopes dos Santos

Colônia de Serra Negra

Bairro dos Francos

Maj. Valter Vieira Toste

Militia — Revista:—

R. Alfredo Maia 106

Cel. Efraim B. Lastebasse

CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria para o biênio 1963-1964

PRESIDENTE

Cel. José João Batal

1.º VICE-PRESIDENTE

Ten. Cel. Oswaldo Feliciano Santos

2.º VICE-PRESIDENTE

Major Dr Thomaz Camanho Neto

SUPLENTE

Ten cel Zeno Ribeiro Gomes

1.º SECRETARIO

Cap. Leônidas Covelli

2.º SECRETARIO

2.º Ten. Bruno Êboli Belo

SUPLENTE

2.º Ten. Júlio Paulo Belkas

1.º TESOUREIRO

Cap. Ricardo Gonçalves Garcia

2.º TESOUREIRO

Cap. Samuel Silva Calciolari

SUPLENTE

2.º Ten Domingos Papisérgio

1.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cel. Alfredo Guedes de Souza Figueira

2.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cap. Wilson Rodrigues de Albuquerque

SUPLENTE

Cap. Aldo Campanhã

ORADOR

Cap. Sérgio Vilela Monteiro

SUPLENTE

1.º Ten. dent. Carlos Henrique de Almeida Gaeta

Editorial

Esta revista é composta, paginada impressa e encadernada na Tipografia da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, que lhe cede as suas instalações e máquinas.

Selecionada e redigida a matéria a publicar, o Diretor da Revista contrata com praças profissionais da tipografia, a execução dos trabalhos necessários, os quais são executados fora do expediente e quando as máquinas estão disponíveis.

Assim, os trabalhos de composição do presente número foram contratados com o soldado linotipista Vicente Gomes pela importância de Cr.\$ 15.000,00.

Compostos os artigos, o que representa fundi-los linha por linha, a granel, suas linhas devem ser repartidas em páginas de 43 linhas, receber os títulos e sub-títulos, (composição manual) e os clichês; êste serviço, chamado de «paginação», dêste número foi feito pelo 1.º Sargento Raimundo Nonato Mota pelo preço de Cr.\$ 10.000,00.

Pronta a paginação o soldado Mauro Fortim se encarregará da «impressão» da revista pela importância de Cr.\$ 15.000,00.

A impressão é feita em fôlhas grandes que comportam 16 páginas; essas fôlhas devem ser dobradas, grampeadas e receber a capa; dêsse serviço de encadernação se encarregava o Subtenente Honorato Ferreira dos Santos, pela importância de Cr.\$ 25.000,00.

Falta agora aparar os exemplares, serviço êsse que nos custa Cr\$ 5.000,00 pagos ao 2.º Sargento Limírio Francisco de Melo.

Assim são feitas as revistas «MILITIA».

Os seus atrasos sempre decorreram de dificuldades na composição.

Acontece que no expediente normal (meio dia às 18,00 horas) o linotipista contratado não pode desviar-se dos trabalhos para o Estado, muito embora grande parte do tempo, uma ou outra máquina linotipo fique parada. E pela manhã, ao contrár'o, as máquinas ficam inteiramente empenhadas na confecção dos Boletins Gerais, que dia a dia se tornam mais volumosos; aos sábados geralmente os encarregados do Boletim aproveitam para adiantar seus anexos; vê-se portanto, que difficilmente consegue o encarregado de MILITIA as linotipos disponíveis. Os atrasos de Milit'ia têm sido sempre devido a difficuldades na composição e são êsses percalços que têm impedido que a revista chegue às mãos dos leitores no tempo certo.

Várias

notícias da administração —
atividades associativas — abnegações
e heroismos —
simples notícias

Costurador de sacos Cr\$ 295.000,00 mensais

soldados de «chorte» no policiamento

ajuda de custo — forma de pagamento

crimes em serviço e a Justiça Militar

abastardamento do médico e do cliente

calculo dos vencimentos de inativos

Só a Fôrça nos Campos Elíseos

Govêrno do Estado

No último dia de janeiro assumiu o Govêrno do Estado, o Dr. Adhemar Pereira de Barros, grande amigo da nossa Fôrça Pública desde o tempo em que foi Interventor-Federal; (26-IV-938 a 5-VI-941); essa amizade mais se estreitou no

seu Governo Constitucional (14-III-947 a 31-I-951); e acreditamos que mais sólida se tornará no corrente quadriênio (31-I-963 a 31-I 967).

Para a chefia da **Casa Militar S.Exa.** nomeou o Ten. Cel. Delfim Cerqueira Neves e para Subchefe o Maj. Coriolano Cezar de Almeida, filho e neto de brilhantes oficiais desta Corporação.

Para a **Secretaria da Segurança Pública** foi nomeado o General de Exército Aldévio Barbosa Lemos.

O Comando da **Fôrça Pública** foi entregue ao General de Divisão João Franco Pontes; em outro local noticiamos pormenorizadamente essa nomeação.

Para a **Polícia Marítima e Aérea** foi nomeado o Major da Fôrça Aérea Brasileira, João Jerônimo de Aquino.

Nossa Capa

Para a **direção da Guarda Civil** foi nomeado o Major do E.B. Wilson Goulart Grossman que tomou posse a 26-III-963. Dentre os discursos proferidos na ocasião da sua posse sobressaem as palavras do Governador Adhemar conclamando a Guarda a acabar com o paralelo 38, (divisão da Capital entre Fôrça Pública e Guarda Civil) e as do General Pery Belacqua:- ...«porque o Brasil será amanhã uma componente nova entre as fôrças cansadas da Humanidade, e nós cumprimos a risca êsse papel grandioso que o futuro nos reserva».

Para a chefia do **policciamento na Capital** (6.a Divisão Policial) foi nomeado o Delegado Moraes Novais, que em seu discurso de posse disse «ser um homem da Fôrça Pública»; de fato, o Delegado Moraes Novais, quando, há tempos, foi colocado na Chefia da Delegacia Especializada de Roubos, teve a pachorra de preparar um grupo de sargentos da Fôrça para atuarem como investigadores, porque, como dizia, com os investigadores do quadro não lhe era possível trabalhar. Contudo, fôrças ocultas impediram-no de se utilizar dessa equipe, apesar de durante mais de um mês haver dispendido 4 horas diárias em sua preparação.

CINQUENTENÁRIO DO 5.º BATALHÃO POLICIAL

O 5.º B P situado em Taubaté comemorou com solenidades que se prolongaram por 3 dias o seu 50.º aniversário de criação. No último dia esteve presente o Governador Adhemar de Barros que almoçou com os oficiais e convidados no próprio quartel.

O 5.º Batalhão Policial da Fôrça Pública foi criado em 17 de fevereiro de 1913, sendo o seu primeiro quartel um casarão da rua Vergueiro em São Paulo. Em fins de 1932, a unidade foi transferida para Taubaté, instalando-se provisoriamente na antiga Colônia Correccional daquela cidade, mudando-se, depois, para o prédio da Escola Normal. Finalmente, em 1949, o governador Adhemar de Barros entregou ao comando da Fôrça Pública o moderno prédio que mandara construir no bairro da Independência, onde até hoje está sediado.

O 5.º B P denominava-se 5.º Batalhão de Caçadores e participou de várias operações tomando parte em movimentos revolucionários, inclusive de

1932, ou seja, o Movimento Constitucionalista.

Conta-se, entre as varias participações do hoje 5.º B P, a sua incursão por Estados do Norte: Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, onde os soldados deram exemplos inesquecíveis de valentia e acatamento às determinações de seus superiores. Dessas expedições, o 5.º B P voltou carregado de glórias, repetindo seus feitos de 1924.

Aliás, quanto ao episódio de 1924, contam-se fatos ligados à resistência heróica que um pugilo de soldados e oficiais, sob o comando do coronel Artur da Graça Martins, fêz em defesa da legalidade.

Em 1932, o pessoal dessa unidade voltou a praticar feitos de bravura. A frente de milhares de paulistas, os soldados do 5.º B P, de armas em punho, combateram o jugo opressor da ditadura.

Hoje, a cargo do 5.º B P está todo o policiamento do Vale do Paraíba e litoral Norte do Estado.

Polícias mirins

São Bernardo

O Cap. Júlio Monte Serrat está organizando a Polícia Mirim de São Bernardo do Campo.

P. M. De ADAMANTINA

Foi concretizada a fundação nessa cidade da Polícia Mirim, iniciativa que coube ao Sr. Antônio Hansen e ao soldado Antônio Dornelas do Destacamento local da Fôrça Pública; Donelas será também o instrutor dos menores. Compareceram à reunião preliminar 42 menores inscritos que se fizeram acompanhar de seus genitores. Como existiam somente 20 vagas foi procedido um sorteio para o seu preenchi-

mento. Serão adquiridos pelo Rotary Club os uniformes, comuns enquanto a Prefeitura dará os uniformes de gala. O Rotary Club também iniciou campanha afim de angariar fundos para uma bonificação mensal aos componentes da Policia Mirim.

Nas ruas a Polícia Mirim de Leme

Não faz ainda um ano... O Dr. Sílvio Glauco, dinâmico Delegado de Polícia, local, reuniu no salão do Grêmio Cultural Recreativo algumas dezenas de cidadãos, entre homens e mulheres de nossa sociedade, e a êles expôs, com um entusiasmo sem precedente, a idéia da fundação de uma Guarda-mirim, para servir à coletividade lemense.

Citou os nomes de algumas cidades, onde já funcionava a mesma instituição, e com a maior clareza relacionou os benefícios que elas vinham proporcionando à sua população. Exaltou, inclusive, a finalidade precípua da organização que era a de lutar pela educação e instrução das crianças, algumas até desajustadas no seio da família, para se tornarem úteis a si próprias, à família e à sociedade.

As suas palavras, como era de se esperar, calaram fundo no espírito dos presentes, e, por consequência, não foi difícil contar de imediato com a simpatia, com o apoio e com a boa vontade de todos, para levar avante a sua magnífica idéia.

Assim, conquistada a simpatia para o empeendimento, nada mais restava, senão o trabalho de agir imediatamente. E, nessa mesma reunião sem perda de tempo, foi aclamada uma diretoria provisória, tendo o seu idealizador, o Dr. Sílvio, sido escolhido presidente.

Depois disso, passam-se os meses... E, em silêncio, a luta pela sua concretização prossegue, sem descanso. Convocam-se os meninos, cuja apresentação, em número, ultrapassa a expectativa. O encarregado, o Sargento Claro da Costa, comandante do Destacamento Policial, local, procede a sua seleção e, depois, o preparo dos escolhidos, para o cumprimento da respeitável e patriótica missão. E, tudo, pelo visto, caminha bem... Para a compra de uniformes e de outros apetrechos do fardamento e ao serviço, não falta a necessária ajuda financeira, solicitada pelo Dr. Sílvio.

Hoje, felizmente, em que pesem todas as dificuldades, já se encontra nas ruas a nossa Guarda-Mirim, prestando, sem dúvida, relevantes serviços.

São meninos que a compõe. Porém meninos vivos, esper-
tos, educados e prontos para tudo.

Domingo passado foi a estréia da Guarda-Mirim. Os me-
ninos desfilaram, assistiram a uma missa, em ação de graças
e, logo apos, entraram em atividade.

O Dr. Sílvio, com isso, deve estar radiante. E não é para
menos. Bem sabemos como é difícil vencer certas batalhas,
principalmente quando não temos armas próprias e necessi-
tamos recorrer às de outrem.

Deve o Dr. Sílvio, nesta oportuniidade, ter a certeza da
nossa gratidão e do nosso mui grande reconhecimento pelo
trabalho que realizou, em favor da nossa Guarda-Mirim. E
estamos certos, absolutamente certos, que os meninos serão
respeitados, acatados, tanto quanto merecem.

Nossos parabens. Nossos agradecimentos. (Transcrito de
« O Município » de Leme, de 27-I-63.

ATRIBUIÇÕES DO 14. BTL. POLICIAL — Btl de Menores

Pelo decreto que tomou o n.º 41585, de 28-I-63, ainda do
Governador Carvalho Pinto, o 14.º BP teve regulamentadas as
suas atribuições:-

Art. 1.º — O 14.º Btl. à disposição da Sec. da Justiça
e Negócios do Interior, prestará, no Juízo da Vara Privativa
de Menores da Capital e no Serviço Social de Menores, servi-
ços de proteção, vigilância, condução e orientação, e de edu-
cação física à menores do sexo masculino.

Art. 2.º — O pessoal para o 14.º BP será submetido a
provas de seleção e a curso de especialização.

§ 1.º — O SSM da Sec. JNI, colaborará com a D.G.I.
da Fôrça na organização e realização de cursos, tarefa para a
qual será solicitada também colaboração do Juízo da Vara
Privativa de Menores da Capital.

§ 2.º Satisfeitas tôdas as exigências dêste artigo, e após
um estágio probatório de seis meses, os componentes do 14.º
BP serão efetivados em suas funções.

§ 3.º Uma vez incluídos definitivamente no efetivo da Uni-
dade sòmente serão transferidos: a) a pedido; b) por con-
veniência da disciplina; c) a pedido fundamentado do Juiz Ti-
tular da Vara privativa de Menores, ou do diretor do SSM;
d) por necessidade do serviço.

Art. 3.º Provisóriamente poderá fazer parte do 14.º BP pessoal ainda não habilitado pelo curso de especialização desde que aprovado nos exames de seleção.

Art. 4.º A apreciação dos problemas atinentes às atribuições específicas do Btl. caberá ao seu Cmt, ao Juiz Titular da Vara e ao Diretor do SSM.

§ único — Cabe ao cmt do Btl estabelecer a ligação entre o Cmd Geral da F.P. e o Juizo da Vara Privativa de Menores e a Dir SSM.

Art. 5.º (trata de disposições transitórias referentes a emprego de verbas).

Art. 6.º O cmt do 14.º BP poderá, mediante entendimento prévio com os Cmdos de Unidades da Corporação e autorização do Cmdo. Geral, organizar nas mesmas núcleos de menores para fins de alojamento, assistência médica, higiênica, recreativa, alimentação e educação física, correndo, neste caso as despesas através dos recursos indicados no art. 5.º.

Art. 7.º — O 14.º BP reger-se-á como Unidade administrativa, e etc. etc..

Art. 8.º As sedes do Btl. e de suas sub-unidades ou frações destas serão determinadas pelo Cmdo Geral, de acôrdo com Exmo Sr. Secretario da Justiça e Negocios do Interior, à vista da necessidade do serviço.

Art. 9.º O efetivo do 14.º BP será determinado pelo decreto de distribuição de efetivos da Fôrça Pública.

SÓ FÔRÇA PÚBLICA NOS CAMPOS ELISEOS

Foram entregues totalmente aos elementos da Fôrça Pública do Estado o policiamento e outras tarefas que vinham sendo desenvolvidos em conjunto nos Campos Elíseos por essa milícia e pela Guarda Civil de São Paulo Dessa forma, obedecendo ordens da atual administração, 41 guardas-civs retornaram à sede de sua corporação ficando êsses encargos entregues exclusivamente aos elementos da Fôrça Pública.

Gosta de Andar Fardado

Foi prêso num ônibus o indivíduo Hélio Ferreira da Silva, quando se trajava de Guarda Rodoviário Federal, sem o ser; no seu prontuário consta que foi processado por assalto, roubo e falsidade ideológica, e usurpação de função pública; já foi prêso envergando farda da Fôrça Pública e da Guarda Civil.

Cabo Assassinado por um Ladrão

A 12-III-963, o Cabo da Fôrça Pública, Antônio Ferreira da Silva, de 37 anos, casado, quando de folga, passeava pela Av. Rui Barbosa, em Arthur Alvim, foi chamado para prender um ladrão que momentos antes assaltara uma residência e carregava o produto do roubo. Antônio quando se aproximava do ladrão, foi baleado por êste, que lhe disparou dois tiros de revólver no peito. A seguir o meliante, com a arma que empunhava, disparou tiros contra várias pessoas que saíram ao seu encalço, resultando atingir um menor e a Sra. Clementina Conceição. Os feridos foram removidos imediatamente para o PSM do Tatuapé, onde o Cabo veio a falecer. Seus funerais foram feitos por conta do Estado, tendo o Governador se feito representar pelo Chefe da Casa Militar.

Uma esquadra de oito homens prestou as homenagens funebres com uma salva de três tiros à saída do fêetro e outros três tiros à sua chegada no cemitério.

O miliciano assassinado no cumprimento do dever, deixa cinco filhos, com idades variáveis entre sete anos e sete meses, além de viúva, os quais deverão ser amparados pelo governo estadual.

ESTELIONATARIO PERIGOSO

Comunicado do Clube

A diretoria do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública do Estado, ao tomar conhecimento de que um indivíduo, que se intitulava oficial da reserva da Corporação, angariava fundos em nome da Entidade, providenciou junto ao capitão Teodoro Cabette, da Delegacia de Polícia Militar da Fôrça, no sentido de que fôsse localizado e prêso, o que foi feito em data de 18 do mês de fevereiro. Trata-se de Roberto de Lácio, este-

lionatário com passagens pela Polícia, que vinha agindo há algum tempo na capital, usando o nome de nosso Clube e de outras entidades.

No intuito, pois, de acautelar os interesses das firmas e estabelecimentos da capital, esclarece-se, o Clube dos Oficiais da Fôrça Pública NÃO MANTEM, a qualquer título, pessoa ou pessoas angariando fundos a seu favor, devendo ser desmascarado e preso todo aquêle que a isso se dispuser.

GUARDA CIVIL EM PIRACICABA

A 1.º de fevereiro foi instalado um destacamento da Guarda Civil em Piracicaba, a "Noiva da Colina". O destacamento contará com 54 hom-

descerrando a placa comemorativa falou o prefeito local e o Deputado Bento Dias Gonzaga.

PISCINA DA GUÁRDA CIVIL

A G. Civil inaugurou a 24 de março seu magnífico conjunto de Piscinas e o parque infantil, na sua praça de esportes, sita na avenida Marginal Esquerda do Tietê, 500, onde também se localiza sua sede social.

O conjunto de piscinas é composto de: piscina semi-olímpica, piscina recreativa infantil e pôsto de saltos. Ocupa uma área de 680 metros quadrados,

tendo capacidade para 750 mil litros, sendo a água renovada, por tratamento de 8 em 8 horas. O seu custo foi de 14 milhões de cruzeiros.

As instalações do parque infantil, suficientes para o entretenimento simultâneo de 270 crianças, foram doadas pelo Sr. *Antônio Sampaio* e custaram um e meio milhão de cruzeiros.

Oficial de Sergipe

O cap Osvaldo de Albuquerque, da PM de Sergipe, foi submetido a inspeção de saúde no HM desta Fôrça e foi julgado apto para o serviço Policial Militar.

Maestro do Paraná

Estiveram em São Paulo o cap Inspetor Benedito Tedeschi e o 1.º ten João Ferreira dos Santos, maestros da Banda Militar, que aqui vieram com sua banda efetuar uma gravação na «Odeon».

POLICIAMENTO EM SANTOS



Com chorte e camisa esporte, alguns soldados do 6.º BC vem realizando o policiamento das praias de Santos; êsse artifício fêz-se necessário a fim de que houvesse eficiência na re-

pressão da nociva prática do futebol nas praias, fora das limitações estabelecidas, bem como na prevenção do furto de objectos dos banhistas.

E agora José?...

Esta é uma transcrição parcial de um comentário de Humberto Dantas no «Diário de S. Paulo» de 7-4-63, da seção «A Semana na Indústria», e sob o título «Estamos Próximos ao Teto Zero» No Plano Moral.

Nem sabíamos que título dar á transcrição, pelo que adotamos uma frase feita e inexpressiva; o comentário é longo, motivo por que transcrevemos apenas trechos, como o leitor pecerbe, pelas reticências. Os grifos também são de redação.

Há um verdadeiro abismo entre a posição assumida pelas Fôrças Armadas reivindicando, com muita justiça, melhores salários para os militares, e a dos portuários ainda não contentes com os gordos proventos que já percebem em desproporção berrante e acintosa com outras categorias e exigindo novas majorações. Enquanto os primeiros, tentam mostrar que o aumento que lhes é proposto não é suficiente para a manutenção de uma vida modesta (pleiteiam cerca de 150 mil cruzeiros para o posto mais alto da hierarquia militar, o de general) vejam como procedem os portuários. Segundo denúncia feita, através da imprensa, pelo Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, a média aritmética de duas categorias de portuários, os conferentes e consertadores era a seguinte no pôrto de Santos: para os primeiros, em junho de 1962, Cr\$ 67.227,00 em janeiro de 1963 — Cr\$ 290.521,00 ou aumento de 332,14%; para os segundos a promoção era a seguinte: junho de 1962 — Cr\$ 45.903,00 e janeiro de 1963 Cr\$ 295.469,00, ou um aumento de 543,68%

...Então um brasileiro que dedica tôda sua vida ao serviço das armas, que pela natureza de suas próprias funções tem de manter uma compostura e uma dignidade que não são exigidas de outras profissões, que hoje está servindo em São Paulo e amanhã poderá fazê-lo no Amazonas, sem que o interesse público leve na menor consideração a situação pessoal de cada um, chega a perceber três, quatro, cinco a seis vêzes menos que um cidadão que confere cargas ou as conserta. Positivamente, isso arrepia os cabelos, dá-nos calafrios pelo que significa e exprime de inversão de tudo aquilo que aprendemos a cultuar como valores, como paradigmas merecedores do nosso respeito e da nossa homenagem.

...Êsses brasileiros de ambições desmedidas, dotados de poucos conhecimentos culturais, amestrados em anotar cargas que chegam aos portos ou consertar carregamentos, profissão digna, sem dúvida, mas para a qual não se exigem qualificações especiais, pretendem **ganhar mais** que um professor universitário, um general, um almirante, um brigadeiro, homens de altos conhecimentos, com suas vidas votadas inteiramente, os primeiros ao ensino da mocidade e os segundos à defesa da Pátria?

...Um **capitão de fragata**, por exemplo, pôsto dos mais elevados na Marinha, poderá ganhar no máximo 120 mil cruzeiros, se tiver adicionais de nível universitário, tempo de serviço, abono familiar, gratificação de embarque, representação de comando etc. Essa importância é quase ou equivalente à que percebe um **cozinheiro** de bordo num navio mercante, e consideravelmente inferior aos salários de um **consertador** de carga ou **conferente** nos pôrtos do Rio ou Santos. O resultado de tudo isso é que a mocidade afasta-se das carreiras das armas.

...Os jornais desta semana informaram que os capitães e majores do Exército não se conformavam em receber menos do que **motoristas** de onibus, os quais paralisaram o transporte no Rio de Janeiro, sob o fundamento de que não admitiam ganhar quantia inferior a 89 mil cruzeiros por mês.

...Na hora em que não valorizarmos os homens do país, que encarnam os valores morais e culturais que são sobretudo os seus magistrados, os militares, os professores, universitários, os técnicos de tôda ordem, entre outros, e passarmos a beneficiar categorias de uma maneira muito mais vantajosa que as indicadas, estamos estimulando uma inversão de valores que pode levar o país à desordem e ao caos.

Se um individuo para enfiar um prego num caixão. coser o saco de uma carga, anotar um carregamento julga que deve ganhar mais que um cientista, um militar de alta patente, um professor universitário, e o Estado não reage contra essa pretensão, estamos destruindo êsse mesmo Estado...

AGRACIADO O CEL BORSOTTI

A 31-I o cel Divo Barsotti, então Cmt. Geral da Fôrça foi condecorado com medalha «Benito Juarez (Dignidade Y Cara-

ter)» pela União Cultural Brasil-Mexico. Procederam à entrega da insígnia os srs Domingos Laurito e prof. Bueno de Azevedo Filho.

SD SEBASTIÃO ELIAS LOPES E SUA « VALOR CIVICO »

O Govêrno do Estado, considerando que ficou cabalmente demonstrado que ao elevado espírito de solidariedade humana e à perícia do sd Sebastião Elias Lopes (12.º BP) deveram várias pessoas o salvamento de suas vidas, em data de 1.º de março de 1958 no bairro de Vila Gustavo, após forte aguaceiro que provocou avassaladura enxurrada; tendo o citado sd se atirado as águas, com risco da própria vida; considerando que é dever do Estado, louvar publicamente os cidadãos que pratiquem atos de acentuado sentido cívico, notadamente de salvamento da vida humana, decreta:- Art. único- Fica concedida ao sd Sebastião Elias Lopes a Medalha «Valor Cívico» instituída pela lei n.º 3454 de 17-856. São Paulo 28-I-63.

SALVOU E PRENDEU

No dia 14 de março, em Santos, o soldado José Sebastião de Souza, foi alvo no cais do pôrto, de corinhosa manifestação dos trabalhadores dos armazens 30 e 31 da Cia. Docas. O miliciano foi alertado por populares de que o menor DLS que se achava nas imediações da praça Guilherme Aralhe (bacia do Macuco) era foragido do Serviço Social de Menores, de Guarujá. Movimentou-se na direção do garoto, mas não pôde evitar que o mesmo se atirasse às águas do canal. Arrastado pela correnteza, o menino foi levado para o cais e já se encontrava em ameaça iminente de afogar-se, quando o miliciano mergulhou para alcançá-lo, submerso entre o cáis e um navio. Com ajuda de trabalhadores, o soldado retirou o menino do mar aplicando-lhe os primeiros socorros até a chegada da ambulância.

CIDADÃO HONORÁRIO

O cel Adérito Augusto Ramos desta Fôrça, foi contemplado com o título de cidadão araraquarense, pela câmara e prefeito de Araraquara. Ao agraciado os nossos parabens.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO PALÁCIO DO GOVÊRNO

Este serviço que conta com a dedicação da primeira dama paulista, Dna Leonor Mendes de Barros, está sendo chefiado pelo cap médico desta Fôrça dr Plirts Nebo, que para tanto, foi pôsto à disposição do Govêrno.

GOVERNADOR HOMENAGEADOS PELOS MOTOCICLISTAS

Os motociclistas do S. T. M. da Fôrça Pública, que em número de 8 compõe a escolta do governador do Estado, homenagearam, dia 15-II, às 15 horas no pátio da ala residencial do Palácio dos Campos Elísios, o sr Adhemar de Barros.

Durante a solenidade o tenente Alfredo Ferreira de Carmargo Filho e o subtenente Pereira, na presença dos chefes das Casas Civas e Militares dos Campos Elísios, entregaram ao sr. Adhemar de Barros um trevo de quatro folhas, de ouro e prata, com a seguinte inscrição: «Os batedores da Fôrça Pública homenageiam S. Exa. Doutor Adhemar de Barros ao assumir o Govêrno do Estado de São Paulo. Janeiro de 1963».

Após a entrega do mimo, o governador foi apresentado e cumprimentou os oitos batedores que integram a escolta.

A foto é do sub-tenente Israel.



TENENTES RODOVIÁRIOS — ENTREGA DE ESPADAS

Realizou-se no quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, dia 21-II-1963 a solenidade de entrega de espadas a 10 oficiais especialistas em policiamento Rodoviário, que eram funcionários civis do Dep E. Rodagem e agora são oficiais da Fôrça.

A cerimônia teve início às 09 horas, quando o Secretário da Sg. Pública e da Viação e Obras Públicas, na companhia do Cap Coveli, cmt da Escola de Cadetes e Gen João Franco Pontes, Cmt Geral passaram em revista à tropa no pátio da Escola.

Em seguida os oficiais que formaram perante a tribuna oficial, procederam ao juramento referente a seu ingresso no oficialato militar; em seu boletim o maj Alfredo Marquetti, cmt. intr. do Centro ressaltou as qualidades do sr. Silvio Bernardes Lopes, sec. da Viação e Obras Públicas que parainfou a turma.

Em brilhante oração o parainfo exortou aos novos oficiais a dedicarem todos seus esforços em benefício da causa pública. Esteve presente ao ato também o sec. da Educação, Padre Januário Baleeiro.

Significativa foi a presença do artista de cinema Carlos Miranda, que na TV e no cinema é o personagem — Vigilante Rodoviário.

AULA INAUGURAL NO C F A

entrega de espadas aos novos tenentes rodoviários.

A aula inaugural das atividades do CFA no presente ano letivo, foi pronunciada pelo Gen Sec da Seg. Pública, Aldévio Barbosa Lemos, logo após a

Este ano a nossa escola de oficiais está sendo honrada com a presença de 3 cadetes de St Catarina, 5 de Mato Grosso 5 de Goiás, e 5 do Piauí.

Currículo do Curso Preparatório

Atendendo às alterações contantes da Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação (4.024-20-XII-961), foi modificado o currículo do Curso Preparatório da Escola de Oficiais para o seguinte:

1.º C.P. — Ensino Fundamental — Português, Francês, Inglês, Matemática, Geografia Geral, História Geral, Desenho, Física, Química e Organização Social e Política do Brasil.

Ensino Profissional — Instrução Técnica Auxiliar: — Educação Física Ordem Unida, Armamento, Material e Tiro, Instrução Geral e Policial.

2.º C.P. — Ensino Fundamental — Português, Francês, Inglês, Matemática, Geografia do Brasil, História do Brasil, Filosofia, Física, Química Organização Social e Política do Brasil.

Ensino Profissional — Instrução Técnica Auxiliar: — Educação Física, Ordem Unida, Armamento, Material e Tiro, Instrução Geral e Policial.

Na cadeira de Organização Social e Política do Brasil, matéria que substitui a Educação Moral, Social e Cívica, não

haverá sabatinas mensais, nem exames finais, mas haverá no fim de cada semestre, uma verificação de aproveitamento, feita através de um teste aplicado pelo professor, sem caráter de reprovação, mas com influência na classificação final do aluno no fim de cada ano letivo.

RESTRINGIDO CURSO DO C.F.A.

Por Decreto n.º 41.732 de 20-III-1963, foi restringido precariamente o curso de duas turmas da Escola de Oficiais, devido a falta de oficiais na tropa.

Assim os alunos que cursam atualmente o 3.º C.F.O serão declarados Aspirantes a 7 de setembro do corren-

te ano, os atuais alunos do 2.º anos, em 21 de abril de 1964.

O fim do ano letivo do atual 2.º C.F.O. será a 25 de agosto, com férias até 9 de setembro.

Ficaram suprimidas aos alunos as férias de julho e dezembro de 1963, e janeiro de 1964.

Homenageado o novo Juiz Auditor

O sr. Agnello Camargo Penteado, recentemente designado para as funções de Juiz Auditor, Corregedor e das Execuções Criminais, foi a 20-III, homenageado pelo Conselho Permanente de Justiça, em exercício, pelo Ministério Público Militar, advogados de Ofícios e funcionários da Primeira Instância da Justiça Militar do Estado, na alameda Eduardo Prado, 142. Estavam presentes à homenagem representantes da Justiça Militar Federal, da Ordem dos advogados, do Club Militar, do Lyons Club da Aclimação, e do comandante da Força Pública. O governador Adhemar de Barros também se fazia representar na pessoa do chefe da sua Casa Militar, coronel Delfim Cerqueira das Neves. A sessão solene foi iniciada cerca das 15,30 horas pelo major Ari Mercadante presidente do Conselho de Justiça do Tribunal de Justiça Militar, que passou a palavra ao presidente do TJMESP, coronel José Lopes da Silva. Saudou o homenageado, em nome do Ministério Público, o promotor Almiro Leal da Costa. Outros oradores se fizeram ouvir e em seguida o escrivão Benedito Onofre Jacinto, em nome dos funcionários da Casa fez a entrega à sra. Luiza Camargo Penteado de uma «corbeille». Finalizando, falou o sr. Agnello Camargo Penteado que agradeceu a homenagem, elogiando ainda a figura do seu antecessor naquele posto, ministro Francisco Henrique de Albuquerque Maranhão, também presente.

Sds. Transíferos

novidade à vista

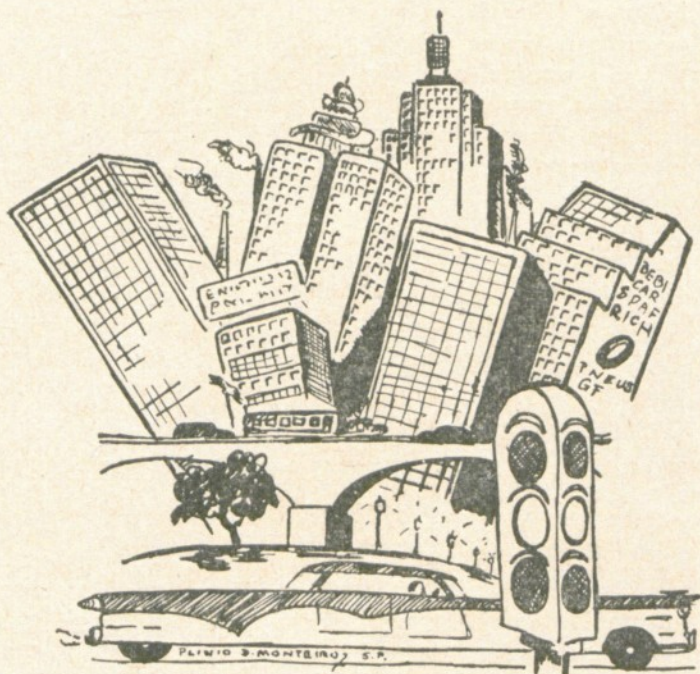
Transcrito do Diário do Comércio de
23-4-63

CARROS PARTICULARES
SOMENTE FORA DO
PERIMETRO DAS CIDADES

BERLIM (News Exchange) —
Quais devem ser as regras do tráfego,

até mesmo a "maquete" de uma cidade
calculada para algumas centenas de mi-
lhares de habitantes.

O trabalho foi recentemente con-
cluído e submetido à apreciação de es-



numa cidade modelar no domínio do
trânsito? Esta pergunta foi feita pelos
representantes de duas grandes fábricas
americanas de automóveis ao professor
Joham Plettheimer, de Hamburgo, ao
mesmo tempo em que ambas as compa-
nias solicitavam do estudioso plantas e

pecialistas norte-americanos, alemães,
franceses e ingleses, interessados pelo
assunto.

A CIDADE-MODÉLO

Na opinião do professor Pletthei-
mer a cidade-modélo de trânsito perfeito

deverá ser livre do tráfego de carros particulares. Sòmente veículos que "trabalham" poderiam circular, ou seja, os de transporte coletivo (onibus, microônibus e táxis), os dos médicos, serviços públicos, polícia, bombeiros e os de entrega de mercadorias (com prioridades para as peruas e pequenas caminetas). Os automóveis particulares deveriam parar nas entradas para a cidade-modelo, transferindo-se os seus proprietários para o centro da cidade utilizando ônibus ou táxis.

Os habitantes da cidade que possuissem carros teriam que se servir de quatro avenidas (cruzadas) para dela sairem sem criar embaraços de qualquer espécie ao trânsito. Entradas circulares permitiriam aos motoristas particulares evitar o trânsito pela cidade.

Carros com placas de outros municípios não poderiam circular pelas ruas da cidade-modelo.

Partindo-se desta idéia o automóvel particular deve ser "expulso" das

cidades cujo tráfego é ameaçado de congestionamento.

NAS ESTRADAS

Segundo o professor Thaler, outro especialista alemão em questões de trânsito, a situação nas estradas de rodagem torna-se, por sua vez, cada vez mais difícil e haverá necessidade de serem construídas barreiras que impeçam — ou pelo menos restrinjam — o número excessivo de automóveis particulares que congestionam as rodovias.

Para as fábricas de automóveis, a utilidade das pesquisas foi de grande importância, porquanto agora elas sabem que há necessidade de ser reorganizado o tráfego de todos os gêneros, caso contrário o automovel em lugar de constituir um instrumento de comodidade e conforto, poderá se tornar um inimigo das grandes aglomerações humanas.

AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO.

Com o officio n.º 003-SA-1963, o Exmo sr. Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, cel Juiz José Lopes da Silva, remeteu ao Cmd. Geral o texto da lei 4162/62, que alterou dispositivo do Código de Justiça Militar.

È o seguinte o texto da lei:

Lei Federal n.º 4162 de 4 de dezembro de 1962.

Altera a redação da letra «L» do art. 88 do Código de Justiça Militar (Decreto-lei 925 de 2 de dezembro de 1938)

Art. 1.º — A letra «L» do art. 88 da C J M passa a ter a seguinte redação:

«Os militares e seus assemelhados quando praticarem crimes nos recintos dos tribunais militares, auditórias, suas dependências, ou nos lugares em que funcionem, ou nos Quartéis, embarcações, aeronaves, repartições ou estabelecimentos militares, e quando em serviço ou comissão, mesmo de natureza policial, ainda que contra civis ou em prejuízo da administração civil.»

N.B.O glifo é da redação — A aplicação do dispositivo requer anuência do Governador do Estado, a qual pode ser dada por decreto.

Distribuição de Fardamento

O Cmt. Geral pelo boletim n.º 21 de 31-1-63 resolveu fazer a distribuição do fardamento gratuito dentro das seguintes normas, que completam as demais em vigor e de acordo com o dec. 8.676 de 20-X-37.

As unidades da Capital e do interior deverão remeter ao S I relação do pessoal, com direito a fardamento, tão logo tomem conhecimento do plano de distribuição aprovado pelo Cmdo. Geral.

Com base nessa relação, o S I distribuirá a cada Unidade a matéria prima, inclusive aviamentos.

Para o presente exercício ficam sujeitos a este sistema as seguintes peças: tunica de gabardine de lã cinza-pardo, calça de gabardine e japona.

Os C A procederão à tomada de preços, concorrência administrativa ou pública, para confecção das peças dos uniformes pelo vencedor da concorrência.

A Unidade atribuirá à firma vencedora as confecções das peças dentro das condições estabelecidas, e fiel observância do R U.

Quando houver transferência de unidade do interior para a capital ou dentre duas do interior, de um interessado para o qual já tenha sido recebida a matéria prima, deverá ser destinado o material a outro interessado, através de substituição de nome.

Serviço de Material Bélico

O antigo e prestativo SMB extinto e transformado em seção do Serviço de Intendência vai ser recriado; e enquanto tal não acontece fica subordinado ao QG.

Ajuda de Custo — Pagamento

Considerando a determinação expressa do art. 53 do decr.-Lei 15.620-46 determinou o Cmdo Geral: —

— Em todos os casos de transferência ou destacamento, o abono devido será pago no ato do desligamento, pela unidade de origem, notificando-se o pagamento no Bol. Regimental que der a alteração.

— Tal prática somente não será seguida com recrutas, cujo abono será pago pela unidade de destino.

— As unidades cujos recursos não permitirem aguardar a reposição normal do adiantamento, requisitarão ao SF a importância adiantada.

Novos Enderços

Cia de Guardas — Palácio dos Campos Eliseos, Av Rio Branco 1.298 — tel 512191 — ramal 23 — 2.^a, cia. do 9.^o BP Av. Itaberaba 751 — (Nossa Senhora do Ó) fone 62-47-15 (28.^o circunscrição Policial) — 3.^a cia do 9.^o BP Rua Zeferino n.^o 52 — Água Fria — (20.^o Circ. Policial — Tucuruvi) **Dest. Bombeiros do Aeroporto Internacional de Vira-copos** Tel. 8-61-11 da cia. telefônica do Município de Campinas.

PROVENTOS DE INATIVOS — (normas para cálculos)

Determinou o Cmdo Geral que fôssem adotados as seguintes normas:

— **referência** conforme lei 7717-63

— **Diferença de Artigo 30.^o**: Diferença entre o valor da referência 76 e referencia 64.

— **Diferença da Lei n.^o 2054-52**: idem quanto ao Art. 30.^o.

— **Diferença da Lei n.^o 5135-59**: Idem quanto ao Art. 30.^o.

— **Porcentagem do soldo**: X por cento de 2/3 de: referência numérica, mais a sexta parte, mais os adicionais, mais as diferenças de pòsto, mais as quartas partes, mais a gratificação de guarnição especial, e mais a gratificação de Nível Universitário.

— **Gratificação de Nível Universitário**: 40% ou 25% sôbre o valor da referência 53.

— **Adicional por tempo de serviço**: Sôbre o valor de: referência numérica mais nível universitário.

— **Sexta Parte**: 1/6 da soma das parcelas anteriores.

— **Gratificação de Guarnição Especial**: 33% sôbre a soma de tôdas as parcelas anteriores. (Bol. Geral 39 de 28-II-63)

maj Monte Serrat

Da tese "Integração Social dos Policiais" apresentada pelo Maj. Paulo Monte Serrat Filho da F. P. de São Paulo no IV congresso dos Municípios, realizado de 19 a 23-III-63 em Curitiba, destacamos os seguintes trechos

Via de regra, os policiais destacados nos três mil e setecentos Municípios brasileiros são instruídos nas Capitais dos Estados, em escolas de formação de soldados, cabos e sargentos, onde recebem instruções predominantemente militar, para depois serem distribuídos aos destacamentos municipais.

Não cabe aos Municípios escolher os policiais que o Estado lhes fornece. Estes lá chegam como elementos estranhos e, mesmo nas pequenas localidades, passam, por vezes, anos, sem integrarem o grupo social em que vivem e onde, não raro, constituem família. Vêm as autoridades e a população locais, como "paisanos" e são vistos por eles, em natural retribuição, como "polícia", gente de quem se deve estar, sempre que possível, afastado. Existe, inegavelmente, prevenção recíproca, quase sempre velada, entre policiais e a sociedade à qual servem.

Se não cabe aos Municípios o direito de escolha, seja-lhe, no entanto deferida a possibilidade de opinar sobre os tipos de policiais que deseja receber. Vai aqui uma sugestão no sentido de remover-se a causa destes maus efeitos. Ela reside na formação deficiente dos nossos policiais. Urge saná-la.

Cumpra desenvolver-se, o aspecto simpático da atividade policial, que é o preventivo, o educativo, o de assistência social.

Isto feito, teremos as populações comunais melhor servidas e, em decorrência, os policiais respeitados e queridos como elementos úteis e benéficamente autantes no grupo social em que vivem e trabalham.

Maior vulto adquire nos regimes democráticos a ação preventiva da polícia que apresenta aspectos de verdadeira assistência social.

Deixamos de nos alongar encarecendo as vantagens da ação preventiva e educativa da Polícia por ser tese de aceitação pacífica. Já no século XVIII, Beccaria proclamava: "Antes prevenir os crimes do que puni-los".

Para que os policiais possam ser encarados como guardas e defensores dos direitos e garantias individuais, no desempenho da sua relevante missão social, como representantes do Governo, necessário se faz sejam-lhes ministrados os conhecimentos indispensáveis ao bom êxito das suas tarefas.

Já disse um grande educador que, aprender equivale a "mudança de comportamento".

Encontramos hoje milhares de homens investidos na complexa função policial, carentes das condições técnicas e até morais, indispensáveis ao conveniente desempenho da relevante tarefa que lhes foi confiada. Dêstes, boa parte deve ainda prestar serviço por quinze, vinte ou mais anos. Não se pode dispensá-los. Não se deve ignorará-los.

Outrossim cumpre lhe proporcione o poder público os elementos citados no item 2.º do título anterior, isto é, os conhecimentos de ordem técnica, de forma eminentemente prática condizente com as necessidades características do meio onde êstes homens devem agir como polícia.

Ante a impossibilidade prática de fazer os policiais destacados no interior, retornar aos centros de formação das capitais, seriam reunidos em cidades centro de regiões por uma semana, ou uma vez por semana durante alguns meses, e receberiam noções programadas como as de mais imediata necessidade.

Tais cursos seria ministrados por oficiais das próprias Corporações ou por civis funcionários estaduais, sem novos encargos para os cofres públicos.

E assim teríamos cursos rápidos e objetivos de noções de: Higiene e Socorros de Urgência; Relações Públicas; Direito Aplicado à Função Policial; Código Nacional de Trânsito; Educação Moral, Social e Cívica.

Onde existirem núcleos da União Brasileira de Escoteiros, seriam destacados policiais mais aptos para adquirirem conhecimentos de escotismo. De volta aos seus destacamentos, seriam aos municípios, elementos propagadores dos salutareos princípios escoteiros.

As Polícias Militares, constituem

excelentes reserva de valores cobrindo todo o território nacional, em direto contato com as populações mais afastadas dos grandes centros. Cabe-nos ampliar o campo de ação social dêstes policiais patrióticos, visando a sua integração, como cidadãos prestantes, nas comunidades a que servem. Transformá-los de valores estáticos, em fôrças dinâmicas do progresso Social-Econômico dos Municípios.

CONCLUSÕES

Tentando abranger a diversidade de meios e de grau de instrução existente nas Policias Militares estaduais, propomos ao excelso Plenário do VI Congresso Nacional de Municípios que, aprovada esta, officie-se aos Exmo. Srs. Governadores, Secretários de Segurança e Comandantes de Policias Militares Estaduais no sentido de:

Promoverem a formação dos policiais estaduais visando sua integração nos grupos sociais das regiões dos municípios onde serão destacados;

— Incluirem nos curriculos dos Cursos de Formação de soldados, cabos, sargentos e oficiais, conhecimentos, devidamente dosados, de: Relações Humanas e Públicas; Higiene e Socorros de Urgência; Preservação de Locais de Crimes; Código Nacional de Trânsito; Direito Aplicado às Funções Policiais e Educação Moral, Social e Cívica;

— Encaminharem aos núcleos regionais da União Brasileira de Escoteiros, soldados, cabos, sargentos e oficiais que demonstrem pendores para as atividades escotistas, para a realização de cursos de Chefe-Escoteiro, facultando-lhes, posteriormente, condições, para organizar e dirigir núcleos escoteiros nos municípios onde servirem.

Direito de voto a cabos e soldados

O Maj. Monte Serrat apresentou também a seguinte Proposição —

Propomos à Mesa, ouvido o Plenário do VI Congresso Nacional de Municípios, seja endereçado veemente apêlo aos Exmos. Srs. Presidente da República, Presidente da Câmara e do Senado e Líderes partidários do Congresso Nacional, no sentido de darem integral apoio à Emenda Constitucional que revoará o parágrafo único do artigo 132 da Constituição Federal, o qual impede às praças de pré das nossas Fôrças Armadas e das Polícias Militares Estaduais, de exercerem o sagrado direito e dever do voto.

JUSTIFICATIVA

Perto de cem mil policiais militares brasileiros, pelo lapso de tempo de vinte e cinco anos, vêem-se impedidos de exercer o mais caro dos deveres do cidadão, nos regimes democráticos: o de escolher os seus governantes. São assim êstes agentes do poder público colocados, sob o aspecto político, em situação de inferioridade, perante suas próprias espôsas e filhas maiores de dezoito anos.

Outro tanto acontece com a flor da mocidade brasileira que esteja prestando o instimável serviço à Pátria, nas casernas de nossas Fôrças Armadas.

De há muito, nos países que se acham à vanguarda dos povos civilizados, exercem as praças de pré o direito do voto, até mesmo em plena guerra.

A luta, dos que fizeram profissão da carreira policial-militar, para obter o direito do voto, vem de vários anos. Em maio de 1959, no VII Congresso Paulista de Municípios, realizado na cidade de Campos do Jordão, idêntica proposição nossa foi aprovada pelo Plenário, por unanimidades e sob calorosa salva de palmas dos presentes, em pé. Esta demonstração veemente dos nossos homem do interior é a prova cabal do que não há mais razão para manter-nos entre nós essa injustificável proibição.

— Maj. PAULO MONTE SERRAT FILHO Superintendente da Academia de Policia do Departamento Federal de Segurança Pública.

Esta é uma homenagem póstuma de «Militia»

ao Cel Pimentel

Pimentel foi um grande animador de Militia; o nosso pleito de gratidão, e a nossa consternação pelo seu passamento.



Escreveu o maj Bento Serpa

Causou enorme consternação nesta Capital o prematuro desaparecimento dêsse nosso grande amigo, que era bastante relacionado nos círculos sociais de São Paulo.

Brilhante oficial da Fôrça Pública, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o CORONEL OLÍMPIO DE OLIVEIRA PIMENTEL era formado pela Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e como Jornalista prestava valiosa colaboração à Revista "MILITIA" do Clube dos Oficiais, onde constantemente publicava lindos artigos rememorando sua vida, quando em atividades.

A Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Fôrça, ao CLUBE DOS OFICIAIS, bem como à Cruz Azul de São Paulo, com sua atividade multiforme, notável competência e capacidade de trabalho, prestou os mais relevantes serviços.

Ao baixar seu corpo ao tûmulo falo primeiramente, em nome do Instituto Histórico e Geográfico o Sr Coronel Luiz Tenório de Brito, que produziu alocução exaltando as qualidades do ilustre morto e a sensível perda por aquêlê Cenáculo.

Em seguida, em nome dos seus amigos e colegas do 3.º BATALHÃO usou da palavra o Coronel José Hipólito Trigueirinho que rememorou seus feitos naquela Unidade da nossa Fôrça e algures, oração brilhante em que traduziu com afetividade a longa amizade que os unia.

Por último, o Major Benito Serpa em nome da Milícia, do Clube dos Oficiais, da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva e da Cruz

Azul de São Paulo, assim se expressou: —

Caro Amigo Coronel Olímpio de Oliveira Pimentel! Naquele longínquo Estado das Alagoas, a Terra dos Marechais, em plêno Nordeste da Terra de Santa Cruz, na Palmeiras dos Índios, a que tanto amaste, nascias num belo dia sem nuvens, naquele 8 de Abril de 1894 e ali, no doce remanso que era teu LAR como havia sido teu berço, viveste aquela infância descuidada e travêssa do menino nordestino, aprendendo nos modestos bancos escolares da época tuas primeiras letras. Crescestes naquele ambiente provinciano e amigo e tão logo a juventude irrequieta te acenou com o futuro, descias para o Sul, rumo a São Paulo, onde irias desempenhar papel saliente, de um verdadeiro predestinado.

Foi assim que nossa querida Fôrça Pública, a 11 de Maio de 1912, dava guarida em suas casernas àquele rubicundo e rosado nordestino, que destoava dos seus conterrâneos — não só na tonalidade da epiderme, como também por ser dotado de extranha e vivaz alegria de viver — que vinha engrossar as fileiras da Militia Bandeirante.

Trabalhador incançável, iniciaste tua carreira militar com sobriedade e modéstia, conquistando por estudos a divisa de CABO, depois a de FURRIEL e a de SEGUNDO SARGENTO, vindo finalmente obter o pôsto do PRIMEIRO SARGENTO de Companhia — a mais árdua das graduações de tua carreira como Oficial inferior, onde revelaste em tôda plenitude, tua capacidade invulgar de trabalho, honrando tua classe.

Nesse pôsto veio encontrar-te a Revolução de 1924, quando nova facêta

do caráter de militar briôso e combativo se revelou, prestando aos Podêres Constituídos, do Estado e da União, relevantes serviços de GUERRA, superiores talvez aos que já havias prestado na PAZ.

E assim, pela bravura pessoal demonstrada, horando o juramento prestado perante nossa Bandeira, o símbolo da Pátria, foste elevado ao Oficialato da Fôrça, no qual atingiste na ativa o pôsto de CAPITÃO, passando para a Reserva, após haver prestado na Epopéia Constitucionalista de 1931, os mais relevantes serviços, conquistando as dragonas de MAJOR, por suas excepcionais qualidades, promoção essa das mais honrôsas que, de per si, o elevou, dignificando-o.

A Tenente-coronel já havia sido reconhecido teu direito incontêste pelo Poder Judiciário, face à Lei 2.054 e aguardavas apenas a homologação do pôsto de CORONEL, máximo da carreira — pela Lei de Guerra, quando a Morte bateu às portas, arrebatando-te do nosso convívio.

Pimentel serviu à Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva, bem como ao Clube dos Oficiais da Fôrça, como verdadeiro DIRETOR ARTÍSTICO, em cuja função prestou à nossa grande FAMÍLIA FÔRÇA PÚBLICA

CA os mais expressivos e assinalados serviços, com grande mérito e notável capacidade técnica.

Também à Cruz Azul seu concurso valioso se fez sentir por largos anos, mercê de sua incomparável capacidade de trabalho, competência e honestidade.

Ultimamente colaborava com o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, para cujo Cenáculo fôra eleito, sendo considerado por todos os seus pares, que muito o estimavam.

Estudioso, amigo devotado das Artes, do Canto, do Teatro e de tôdas as manifestações culturais de nossa Terra, dia a dia vinha aprimorando seu espírito apaixonado pelo Belo e, como auto-didata procurava manter-se à altura das tradições gloriosas da nossa Pátria, que amava com carinho e unção.

Eras sem dúvida, amigo PIMENTEL, o maior animador das festas com que deliciavas em vida tua grande família — a Fôrça Pública do Estado — e teu súbito desaparecimento veio targar de luto nossos corações, que sentiram, por todo o sempre, a perda inestimável e insubstituível de tua personalidade de escôl, de energia e vibrante.

Um paraninfo caprichoso

Discursou 20 anos depois da formatura

Escreveu o cel Trigueirinho

A turma da Escola de Oficiais que em 1922 concluiu o Curso e cujos componentes, em número de 18, foram de-

clarados Aspirantes em 18 de janeiro de 1923, tomou a designação, por ela própria escolhida, de "Turma do Centenário".



Compunham-na os hoje: Cel Ministro Sebastião do Amaral, Céis Benedito de Castro Oliveira, José Ramos Nogueira, Thales Prado Marcondes e José Hippolito Trigueirinho; Ten Céis, João Procópio da Silva, Alberto Fischer e José Camilo Valença e o Major Benito Serpa; e os já saudosos céis Manoel Augusto Baltazar e Lúcio Rosales; Ten-Cel Ministro Dr. Romão Gomes; Mj Joaquim Pires de Souza; Cap José Garcia de Toledo, Cézar Honório de Campos e Nicanor Eloy de Mello; 1.º Ten Antônio Luiz dos Santos e Asp João Pereira da Cunha, que Deus levou para o Seu Reino, mas que permanecem imortais em nossa lembrança e corações.

Porque sendo do ano de 1922, a Turma do Centenário só foi declarada aspirante em 1923?

Governava São Paulo o insigne fluminense Doutor Washington Luiz Pereira de Souza, singular e emérita figura de administrador, de político, de historiador e de estadista.

Ao programar a solenidade da declaração de aspirantes, a Turma do Centenário escolheu, por unanimidade, e convidou para seu paraninfo o notável paulista e emérito brasileiro Doutor Altino Arantes Marques, que fôra deputado, secretário de estado e Presidente do Estado, além de ilustre homem de letras.

Tudo preparado e já do conhecimento público, às vésperas da solenidade verifica-se uma cisão política nas hostes do monolítico Partido Republicano Paulista (P.R.P.); um grupo continuou liderado pelo então Presidente do Estado, Dr. Washington Luiz, enquanto outro declarou-se em dissidência ao seu governo.

Esta ala discordante, composta de eminentes líderes perrepostas da Capital e do Interior, contava com o apoio do ilustre político Dr Atínio Arantes.

Verificadas as posições políticas desses ilustres líderes, o colega chefe da Turma do Centenário foi chamado pelo Comandante da Escola, o valoroso Maj José Sandoval de Figueiredo.

No gabinete do comando, o então cadete Alberto Fischer ficou ciente de que, de acordo com ordens superiores, a Turma deveria escolher outro paraninfo; porque, em solenidade oficial como a de declaração de aspirantes, o Governo não permitia fôsse paraninfo e falasse aos jovens oficiais uma pessoa que, embora ilustre, estava em oposição esse Governo mesmo.

O cadete Fischer prometeu ao cmt Sandoval uma resposta no dia imediato, pois iria consultar a Turma.

Reunida imediatamente a Turma ouviu a exposição do colega Fischer e,

por unanimidade, decidiu o que seu representante levou, ato contínuo, ao Comandante Sandoval: "a Turma do Centenário, unanimemente, decidiu manter o ilustre homem público Dr Altino Arantes como seu paraninfo, tendo em vista, unicamente, seus méritos pessoais, e por ser alheia a consideração políticas, com as quais nada tem a vêr."

A Turma aguardava punição disciplinar, que não veio, como não veio a data fixada para a solenidade da Declaração de Aspirantes, transcorrendo o Natal e Ano Bom em ansiosa expectativa.

Passavam-se os dias nessa tensão psicológica, quando, a 18 de janeiro de 1923, a Ordem do Dia do Comando Geral publicou a promoção a Aspirante dos 18 cadetes referidos e sua classificação em várias unidades da Fôrça Pública, às quais deveriam ser apresentados imediatamente!

A Turma dividiu-se em 1924, por ocasião do movimento revolucionário, chefiado pelo General Miguel Costa; um quarto acompanhou a revolução, impulsionada pelos seus nobres ideais; três quartos mantiveram-se fiéis à legalidade, optando pelo dever militar.

Uns conheceram a vitória; outros amargaram a derrota e o exílio; porém, a Turma continuou unida.

1930; Outubro. Agora, vitória dos revolucionários e derrota dos legalistas de 1924! Coisas do destino!

Então, em lugar de humanas perseguições, a Turma do Centenário confraternizou-se de novo, restaurando sua unidade, aparentemente quebrada pelas surpresas do destino.

Em 1943, ao comemorar seu 20.º aniversário do Aspirantado, a Turma do Centenário reviveu todo aquele pas-

sado, assistindo missa gratulatória na Igreja de São Bento, com a presença de todos e suas famílias, do paraninfo, da Fôrça Pública de então, dos professores e instrutores e suas famílias; visitou a última morada dos falecidos e reuniu-se num fraternal almoço.

Só então foi publicada a brilhante oração que o paraninfo, Dr Altino Arantes, escrevera para ser proferida no ato da declaração de aspirantes, o que se não realizou pelos motivos ora vindos a público.

Tão magnífica oração, verdadeiro evangelho aos novos oficiais, está transcrita "Correio Paulistano", de 17 de janeiro de 1943, página 4, para deleite espiritual dos que amam a Verdade e o Belo.

Em 1953, ao 30.º aniversário do evento, as mesmas comemorações se repetiram, somente que o almoço, realizado no Jardim Fasano, reuniu os componentes da Turma, o Paraninfo, os Professores e Instrutores e representantes da Imprensa, todos com suas esposas.

Todos os anos as comemorações evocam o Passado, a História e as Recordações, perfumando de alegria a Saudade ... de tantos que se foram, colegas e mestres queridos e dos dias de lutas, vividos com altaneria e dignidade.

Este ano, comemorativo do 40.º aniversário da declaração de aspirantes, a Turma do Centenário renovou as referidas solenidades, tendo a missa sido celebrada na Capelania de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, pelo Capelão Monsenhor Paulo Aurisol Cavalheiro Freire. (gravura).

COMISSÕES

As comissões de Veículos Oficiais e a de Rádio, do Estado, estão funcionando sob a presidência do cap Hélio Guaycuru de Carvalho e do Maj Co-

riolando Cezar de Almeida, respectivamente; é a primeira vez que essas comissões funcionam sob a presidência de oficiais da Força, os quais sempre as compuzeram.

Atividades associativas

Clube dos Oficiais

Medida de «Largo Alcance Social»

Em uma das suas ultimas reuniões a Diretoria do Clube dos Oficiais tomou uma medida destinada a marcar uma nova época no sistema de assistência recreativa, até agora compreendida como supérflua e portanto longe da cogitação de entrar na forma cooperativista.

A frequência às colônias, apesar de seus preços reduzidos compativamente com os preços do comércio hoteleiro é grandemente onerosa. Assim é que se vinha observando que os associados de prole avantajada estavam pouco se aproveitando, ou mesmo se privando dessa forma de assistência que o clube proporciona; e dentre as causas desse comportamento, pôde a Diretoria perceber, uma delas se encontrava no ônus da acumulação de número grande de diárias correspondentes a diversos dependentes.

Com o objectivo de eliminar, em parte, essa dificuldade dos sócios, o Presidente do Clube propôs à Diretoria a medida que, dissemos, está destinada a marcar uma nova época nas atividades assistenciais recreativas.

Essa medida, proposta pelo Cel Batal, foi acolhida por unanimidade pela Diretoria, e consiste no seguinte:-

— «Os associados do Clube — sócios, convidados especiais, convidados permanentes — quando hospedados nas Colônias de Férias do Clube gozarão de isenção de pagamento das diárias, a partir do 3.º filho com idade inferior a 15 anos».

Essa proposta à Diretoria, foi justificada da seguinte maneira pelo cel Batal, que a propôs:

«Visa esta medida a beneficiar os associados com muitos filhos de pequena idade, tendo assim alcance social louvável.

Para concessão da regalia, não entram na contagem os filhos com mais de 15 anos, qualquer que seja o número, pois presume-se que estão já em condições de ajudar nas despesas da família, quando necessário. Assim, por exemplo, os sócios que tiverem 5 filhos de 16, 13, 8 e 5 anos, pagariam a despesas do filho de 16 anos (por ultrapassar o limite de 15 anos), e as diárias dos de 13 e 10 anos (por se tratar do 1.º e 2.º com menos de 15 anos). Gozarão de isenção dos de 8 e 5 anos, por se tratar do 3.º e 4.º filho com menos da idade limite de 15 anos).

Assim a concessão abrange apenas aos associados com 3 ou mais filhos com idade inferior a 15 anos, sem levar em conta o número de filhos com idade superior a esse limite.

Para gozar do benefício o associado fica obrigado a comprovar a idade por documentos hábeis».

Os parabens de MILITIA à atual Diretoria que teve não só a coragem de enfrentar o problema (e já é velho), como também de resolvê-lo e de forma simpática, dentro dos postulados das tendências atuais da sociedade brasileira.

UM NOME PARA A COLÔNIA DE SÃO VICENTE

Por proposta do cel Batal, também a Diretoria aceitou por unanimidade atribuir à atual Colônia de Férias de São Vicente, o nome de «Colônia Cel Odilon», porém ad-referendum da Assembléia Geral do Clube.

Será esta uma homenagem merecida; aquêles que conhecem a história dessa colônia, desde a ocasião da aquisição do imóvel com o demolido «bungalw», não regatearão seu apoio à iniciativa; porque o magestoso edifício que hoje nos abriga custou sacrifícios, pertinácia e confiança, e sobretudo entusiasmo de uma plêiade de oficiais, à frente dos quais sempre esteve o Cel Odilon Aquino de Oliveira, hoje Ministro do Tribunal Superior de Justiça Militar do Estado; Justiça se lhes faça.

SERRA NEGRA — Melhoramentos

A Presidência do Clube elaborou um completo plano de melhoramentos para a colônia epigrafada.

Além de providências de menor monta, tais como construção de outras garages, aquisição de mesas para jogos, recuperação de velha casa, instalação de bar no pavilhão principal, outras de maior vulto estão programadas, numa previsão a longo prazo. São as que se referem à construção de salas de estar, piscina, outro pavilhão refeitório, cozinha, e adaptação do atual para pavilhão de diversões.

Até o fim deste semestre serão realizados os melhoramentos de menor vulto, no segundo semestre deste ano procurar-se-á construir um salão de 60 metros quadrados no pavimento térreo, e mais uma saleta para jogos no terceiro pavimento. O custo destas obras está estimado em Cr\$ 900.000,00.

No próximo exercício de 1964, é plano serem iniciados os trabalhos para construção de uma piscina para adultos e crianças com a aquisição dos materiais necessários e sua estocagem.

O pavilhão refeitório-cozinha será construído depois da piscina, para atender ao afluxo de movimento que esta ocasionará.

Estamos Desolados (sede própria)

Por mais esforços que a Diretoria do Clube tenha despendido não foi possível inaugurar a parte da sede própria já contruída, a 21 de abril, como era intenção geral no comêço do ano.

Há alguns meses encontram-se em fase final as obras programadas; o que falta fazer é insignificante; contudo o empreiteiro das obras, Cel Walfrido de Carvalho, da reserva desta Fôrça, vem protelando a sua conclusão, muito embora venha sendo assediado diuturnamente pelo Presidente do Clube, e não só pessoalmente, como também na forma epistolar, desde que descobriu uma óbvia renitência injustificada do empreiteiro na conclusão das obras.

Portanto o «ôcio dos sócios» continua à mercê do cel Walfrido.

DIÁRIAS DE HOSPEDAGEM

A Diretoria do Clube dos Oficiais, comunica que, a partir de 1.º de abril vindouro, vigorarão novos valores de diárias de hospedagem em suas Colônias de Férias, conforme tabela abaixo:

1 — Sócio e Convidado Permanente Especial	Cr.\$ 700,00
2 — Convidado Permanente	Cr.\$ 900,00
3 — Parente de Sócio	Cr.\$ 1.000,00
4 — Parente de Convidado Permanente e Convidado Permante Especial	Cr.\$ 1.100,00
5 — Convênio	Cr.\$ 1.200,00
6 — Apresentados	Cr.\$ 1.300,00
7 — Serviçais	Cr.\$ 1.000,00
8 — Menores: a) — até 2 anos	Cr.\$ 200,00

b) — de 2 a 12 anos, 7/10 da diária do responsável.

CAFÉ DA MANHÃ — Associados Cr.\$ 40,00 — Não Associados Cr.\$ 60,00

REFEIÇÕES AVULSAS — Associados Cr.\$ 350,00 — Não associados Cr.\$ 450,00.

PERNOITE COM CAFÉ — Associados Cr.\$ 400,00 — Não Associados Cr.\$ 600,00.

DESCONTOS PARA SÓCIOS

Os sócios que pagarem integralmente as despesas de sua hospedagem e da família, na saída, gozarão de um desconto especial de 7%, sobre a diária, que ficará reduzida a Cr.\$650,00.

CONTAS PARA DESCONTO

As despesas de hospedagem inferiores a Cr.\$ 5.000,00 serão sempre pagas à vista. Não podem ser incluídas nas contas para desconto despesas estranhas à hospedagem, bem como despesas de parentes ou acompanhantes de sócios.

SERVIÇAIS

Somente serão admitidas a hospedar-se nas Colônias quando acompanhadas pelos patrões, sujeitando-se a alimentar-se e alorjar-se em locais próprios; poderão, porém, alorjar-se no mesmo aposento do responsável.

TAXA DE ENTRADA

Os hóspedes que permanecerem menos de 3 dias nas colônias pagarão uma taxa de entrada, por pessoa, na base de Cr.\$ 100,00. Desde que a permanência seja de 4 dias fica dispensada essa taxa que visa, principalmente indenizar as despesas de roupa de cama.

TAXA DE PAGAMENTO

Na colônia de São Vicente:

a) — APARTAMENTO DE 1 QUARTO, acréscimo de 20%, calculados sobre as diárias de duas pessoas adultas;

b) — APARTAMENTOS DE 2 QUARTOS, o mesmo acréscimo, calculado sobre as diárias de três pessoas adultas.

São Paulo, 18 de março de 1963.

CLUBE DOS TENENTES

Mensalidade

A partir de março será de Cr.\$ 200,00 quantia essa correspondente a 0,4% referência de 2.º tenente.

Mensalidade e o IPESP

A Diretoria do Clube dos tenentes encarece aos seus associados inativos que percebem seus vencimentos pelo Instituto de Previdência do Estado, que procedam ao pagamento de suas mensalidades na sede da Associação, porque o IPESP não procede a êsses descontos.

Mútua

Encontra-se em organização a mútua da entidade; os que desejarem escrever-se nela devem procurar a secretaria do Clube.

CENTRO DE ESTUDOS MÉDICO

MEDALHA «DEFESA DA SAÚDE» E LIVRE ESCOLHA

No salão nobre de «A Gazeta» o Centro de Estudos do SS da Fôrça fêz entrega de várias medalhas «Defesa da saúde»; discursou o dr Athos do Amaral; foram agraciados:- os céis médicos da reserva Antônio Longo, Mário Brasil Cocócci, Armando Bergamini, Henrique Arouche de Toledo; Prof. Henrique Mélega, Prof. Sebastião de Almeida Prado Sampaio, Salvador Rocco, Nacipe Calixto. Pedro Monteleone, êste como homenagem às páginas «Atividades Científicas» de «A Gazeta». As homenagens a Mélega e Prado Sampaio, presidentes das Associações Paulistas e Brasileiras de Medicina, faz lem-

brar a atuação dos mesmos em favor da instituição do regime da «livre escolha», já aprovado pelo Conselho de Medicina da Previdência Social, aplicado experimentalmente na Refinaria Presidente Bernardes, e pela Curz Azul de São Paulo, no interior do Estado, há mais de 30 anos.

O regime da «livre escolha» preserva a dignidade da profissão médica bem como a dos pacientes, pois lhes possibilita a escolha do médico e do hospital. Põe cobro aos salários aviltantes dos facultativos e o abastardamento de sua classe e dos clientes.

ASSOCIAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO UTILIDADE PÚBLICA

Projeto de lei n.º 31 de 1963 declara de utilidade pública a «Associação dos Oficiais e Praças da Reserva e Reformados da Fôrça Pública residente em Ribeirão Preto e Região». O referido projeto foi apresentado á Assembléia Legislativa pelo deputado Realindo Correa.

UMA CARTA SEM COMENTARIOS!

Convenção política da F.P. em Ribeirão Preto

Ribeirão Preto, 30 de março de 1963.

Presado Senhor, Diretor de «Militia».

Um acontecimento inédito na história da Fôrça Pública e que merece ser divulgado, realizou-se dia 29 P.P. na cidade de Ribeirão Preto.

Oficiais, sargentos, cabos e soldados, da ativa e reformados, sentindo a necessidade de se fazerem representar junto à Câmara Municipal, e conhecendo a possibilidade de derrota de um candidato por classe, procuraram unir suas fôrças e partiram para a luta.

Uma comissão formada pelo 2.º Ten. Vanir Stocche secretário do B.P., Sargento Orlando de Araújo, representante do Centro Social dos Sargentos, Cabo Aparecido Ferreira, presidente da sucursal do Centro Social dos Cabos e Soldados, Sargento Rfm. Augusto dos Santos Gouveia e cabo Gentil Scarpim, representantes da Associação dos Reformados e da Reserva da F.P., residentes em Ribeirão Preto e Região, com o irrestrito apoio do snr. Ten. Cel. Paulo Vianna, Cmt. do 3.º B.P., organizou e conseguiu realizar uma convenção, onde seria escolhido um nome digno de representar tôdas as classes da F.P., na Câmara Municipal de nossa cidade.

Quatro foram os candidatos que se apresentaram para disputar a convenção; Ten. Vanir Stocche, Ten. Rfm. Hélio Salgado, Ten. Rfm. Aristeu de Oliveira, Sgt. Rfm. Antônio Comos Bezerra.

A reunião teve lugar às 14,00 hs. do dia 29 na Associação Auxiliadora dos Chaufferes, com a participação de todos os oficiais, sagentos, cabos e soldados residentes em Rib. Preto, num total de 340 companheiros, sendo presidida pelo Cmt. do B.P., Ten. Cél. Paulo Vianna.

As condições impostas aos candidatos à convenção, segundo o plano elaborado pela aludida comissão seriam as de:

1.º — Os vencidos, assinarium um têrmo de compromisso em favor do vencedor, comprometendo-se a desenvolver trabalho para sua eleição;

2.º — Cada candidato teria 20 minutos para expor aos convencionais sua plantaforma, prorrogáveis por mais 5 minutos;

3.º — Não poderia assumir compromisso político com nenhuma facção partidária;

4.º — Si eleito vereador, ser porta-vóz da F.P. na Câmara Municipal, e um soldado na defeza dos interêsses das Associações de classes.

Falou em primeiro lugar o 3.º Sgt. Rfm. Antônio Cosmos Bezerra, que em palavras simples, fêz uma análise da situação da F.P., com relação à política, concitando seus companheiros a lutar pelo candidato vencedor.

Seguido pelo primeiro orador, muito emocionado falou o Ten. Aristeu de Oliveira, agradecendo a presença dos convenionais e expondo seu plano de trabalho.

Em seguida usou da palavra o Ten. Hélio Salgado que protestou, contra a imposição ao candidato de ter que assinar o já referido têrmo de comprisso. Foi infeliz porém, em sua oração não agradou a ninguém.

Por último saindo-se muito bem, falou o Ten. Vanir Stocche, que sentia-se vitorioso por ter conseguido realizar aquela reunião, coisa nunca vista dentro da Fôrça Pública. Resaltou as qualidades dos outros candidatos, prometendo, si escolhido, lutar pelo bom nome de nossa Corporação.

Em breve oração o snr. Cmt. do BP, explicou aos convenionais a importância daquela reunião, concitando seus comandados a desenvolver um trabalho sadio em torno do escolhido.

Feita a votação em escrutínio secreto, saiu-se vencedor o Ten. Vanir Stocche, com 287 votos, o restante dividido entre os demais candidatos.

Muito bem escolhido o candidato; o ten. Vanir é oficial moço, inteligente, está cursando direito, simpático para tôda a tropa, muito bem relacionado na vida civil, democrata por excelência e acredito que não nos decepcionará.

Snr. Diretor: Há necessidade que tôda a F.P., tome conhecimento dêste acontecimento. Isto tem que ser imitado em tôda a Fôrça Pública, devemos mostrar a tôda a corporação, que no 3.º B.P. o Cmt. luta ombro a ombro com sargentos cabos e soldados para o engrandecimento de F.P.. Queremos ver em tôda as cidades sedes de Unidades, um nosso representante na política, seja ele oficial, sargento, cabo ou soldado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.S. meus protestos de estima e consideração,

(a) Edemirso de Oliveira Rocha 1.º Sgt. Escrevente
Diretor de Relações Públicas da A.R.R.F.P.

O SACO DE GATOS

cap. Plirts Nebó

N. R. — Parece que o mal fugitado com tão magnífica verve pelo brilhante médico e antropólogo, já esta em decadência dentro de nossa corporação, que vem aprendendo a pensar e agir dentro do espírito de grupo, como o comprovam, as últimas eleições e o conclave de Ribeirão Preto, noticiado em outro local desta Revista.

O Caro leitor, já teve oportunidade, de ver e ouvir ou preparar um conjunto de gatos "malandros e vira-latas" e a custa de uma série de mordidas e arranhões, colocá-los dentro de um saco de estopa?

Creia que é um espetáculo digno de ser assistido; — o "bôlo" que se forma é tal, que parece uma explosão termo-nuclear... grunhidos; — gritos; — pulos; — rosnar; — cuspir; — tudo isso e mais alguns ruídos indefinidos, além de outros ultra-sônicos que amedrontam ao mais audacioso e feroz cão daninho... As crianças fogem, aos cães ladram, o povo ri, e a luta interna ultrapassa as cenas de Dante no Inferno.

É um espetáculo deplorável... é um espetáculo alegre e triste ao mesmo tempo... é um espetáculo "gozado" para quem esteja do lado de fora e dantesco para quem está do lado de dentro... (questão de pontos de vista).

Por acaso estaria errando se comparasse ou melhor, se colocasse um enorme saco de estopa cobrindo nossas famílias, digo melhor, esta enorme família que formamos, esta família que congrega a todos nós... esta família formada pelos oficiais e praças da ativa e da reserva?

Numéricamente somos uma massa enorme... Economicamente, comemos o mesmo pão, une-nos os mesmos laços, comprimentamo-nos do mesmo modo, agimos sociologicamente da mesma maneira... e politicamente? — Somos ou não somos, (eis a questão), um verdadeiro saco de gatos?

Computados numericamente os elementos da ativa, os elementos da reserva, seus parentes próximos e afastados, seus familiares, seus amigos e conhecidos, formaríamos um enorme contingente, um respeitável número de votantes, um considerável peso político, uma engrenagem eleitoral montada e respeitada, querida e apadrinhada, indestrutível, irredutível... Mas é isso o que somos? É assim que agimos? É assim que pensamos?

Não critico a organização militar-policial. Não critico o Governo. Não critico os comando, nem os comandantes, nem os comandados.

Critico, isso sim, o nosso "EU", o nosso conjunto, a nossa ALMA. Ninguém se entende, ninguém se ouve.

Todos querem mandar; todos se julgam "O TAL" o melhor, o UNGIDO pela votação massiça, o eleito, o supra-plus-ultra, sem no entretanto fazer uma consulta, sem um conselho, sem uma prévia, sem ao menos ouvir sua própria consciência! que emudecida pela possibilidade da ganância arqueja moribunda sob o pêso dos falsos confetes lançados pelos que cercam hipòcritamente o misero martir, que dia a dia se julga galgando os degrau da glória, mas que realmente desce os degraus do infortúnio, empurrado pelos falsos bajuladores; pelos urubus que aguardam o último suspiro, para lhe devorarem as vicerias putrefatas. Muitos há, que desejam arrancar-lhes o figado antes, mas a remota possibilidade de vitória, fazem dèsses abutres os mais chegados, os mais "fingidos batallhadores", os cabos eleitorais...

Chega o veredictum final, o dia das apurações lá se vão por terra todos os castelos, alicerçados nas falsas conjunturas, estaqueados em areia movediça, preparada pelos que agora entre rizinhos e "chacotas" se afastam paulatinamente do lázaro... Triste e melancólico quadro, que assistimos, quase sempre em épocas eleitorais...

Somos ou não somos (eis a questão) um verdadeiro saco de gatos?

Mas... (sempre há um mas)... as vezes o saco de estopa se rompe, e um gato ensanguentado e estropiado consegue fugir.

Diz o dito popular: — "GATO escaldado tem medo de agua fria"... o gato que consegue escapular, o gato que se safa da enrascada, nunca mais volta por aquêl bairro; quando muito, passa de longe, sôbre os muros distantes e vai a procura de uma casa "gran-fina", rosnar entre as pernas torneadas de uma linda patrôa, comer do bom e do melhor, dormir entre fofas e assetinadas almofadas, dormir o sono dos justos, dos ungidos pela sorte, e rarissimamente acorda sobresaltado ou atormentado pelo pesadelo de um sonho funebre de que estava OUTRA VEZ, prêso no SACO de ESTOPA.

SOMOS OU NÃO SOMOS UM SACO DE GATOS?

CENTRO SOCIAL DOS SUB-TENENTES E SARGENTOS

ten. Saturnina

TÊTE á TÊTE COM O CMDO GERAL

A 28 de fevereiro último, a Diretoria do CSS incorporada compareceu ao Q.G. da Fôrça, a fim de se apresentar protocolarmente, ao Exmo Sr. Cel João Franco Pontes.

Na ocasião, o Presidente do C.S.S., expôs detalhadamente à S.Exma a situação da entidade, e as suas aspirações; dentre elas, a principal é o acabamento da elegante e vistosa sede própria, e a construção da sua «Colônia de Férias» em Monaguá.

ELEIÇÕES DO CENTRO SOCIAL DOS SARGENTOS:

Como foi amplamente noticiado, em 9 e 10 de fevereiro último, realizaram-se na séde do C.S.S. á Avenida Cruzeiro do Sul, 248, as eleições para o biénio 1963/64.

Duas chapas inscreveram-se no memoravel pleito. «Trabalho e União», encabeçada pelo associado Ricardo Justino Leite, tendo como Vice, Hildeth Carvalho da Silveira; e «União e Trabalho», tendo como mentor máximo, o associado Benedito Torres Lozano, coadjuvado por Filomeno Pereira de Andrade.

Encerrada a votação processou-se à apuração cujos resultados foram os seguintes:

Chapa Ricardo Justino Leite
... .. 511 votos

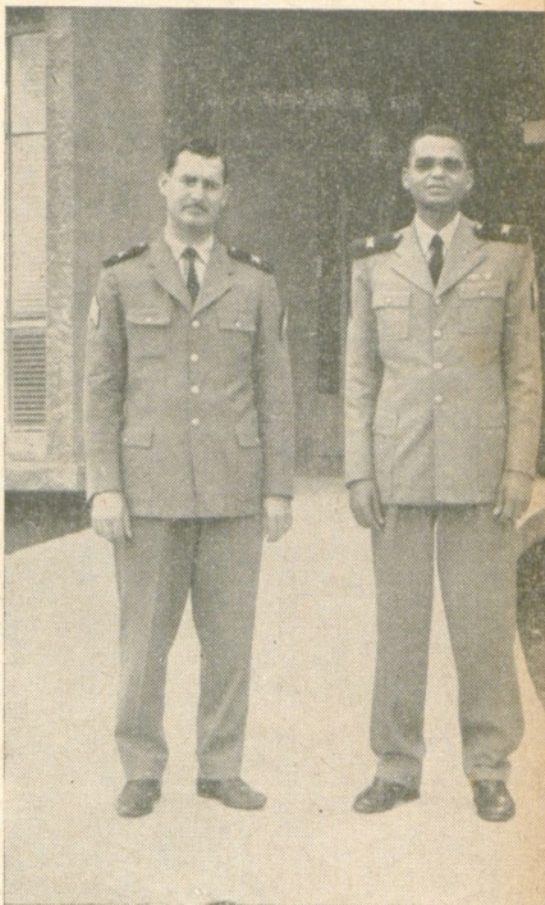
Chapa Benedito Torres Lozano
... .. 402 votos

Os novos mandatários do Centro Social dos Sargentos da Fôrça Pública são os seguintes:

Pres., Ricardo Justino Leite, Vice, Hildeth Silveira, Sec. Ger. Hamilton Pereira, 1.º Sec. Lourival Pacheco, 2.º Sec. Manoel Furtado, Tes. Ger. Antônio de Araujo, 1.º Tes. Persival Martins, 2.º Tes. Benedito Del Vecchio, 1.º Bibliotecário José Gomes de Oliveira, 2.º Bib. Laudionor da Silva

Conselho Fiscal

Pres. Orlando Camargo, Rel. Benedito de Siqueira, Vogal; Arioaldo Pereira.



A posse da nova diretoria efetuou-se dia 16-II-63 na séde própria.

Na foto, os dois concorrentes, antes do pleito.

Venceu o mais alto.

CENTRO SOCIAL DOS CABOS E SOLDADOS

Lei n.º 7759, de 29 de janeiro de 1963. pública o Centro Social dos Cabos e Soldados da Força Pública do Estado

Art. 1.º — É declarado de utilidade de São Paulo, com sede nesta Capital.

ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIOS MÚTUOS — OFICIAIS

Em 31-I-63 foi eleita e empossada a nova Diretoria da Associação para o biênio 1963/64: ficou assim constituída:

Pres Cel Enoch Torrentes — Vice, Cel Hugo Bradaschia — 1.º sec, ten cel João Procópio da Silva; — 2.º sec, maj Luiz Gonzaga de Carvalho (reeleito) — 1.º tes, mj Inocêncio de Oliveira Reis (reeleito) 2.º tes, cap Osvaldo Luiz Pereira — Procurador cel Mário Thimóteo de Oliveira.

O conselho Fiscal ficou composto dos céis da reserva: Aparício de Barros Messias, Mario Lameira de Andrade, Luiz Gonzaga de Oliveira, Paulino Vieira das Neves, e Demerval Mariano.

A séde da Assciação continua funcionando no prédio da Caixa Beneficiente á Rua Alfredo Maio 218.

ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIOS MÚTUOS — SUB-TENS E SGTS

Em data de 19 de janeiro foi eleita por aclamação a nova diretoria da sociedade epigrafada, bem como seu Conselho Fis-



cal, Comissão de Sindicância e Suplências para reger os destinos da entidade no biênio 63/64.

Ficou assim constituída a Diretoria:

Pres, Feliciano da Costa Cirne, (reeleito pela 3.º vez) — vice, Tarciso Chaves Cugini (reeleito) — sec. geral, José Marques Gregori (reeleito) — 1.º sec, David de Almeida — 2.º sec, Ademir Moreira Gil, — tes geral, Pedro de Paula Pereira (reeleito) — 1.º tes, Hamilton Pereira — 2.º tes, Moacir Ribeiro de Freitas — Dir ass social — Daniel Rodrigues dos Santos.

Os últimos benefícios pagos montaram a 343.3980,00 cruzeiros.

A séde (própria) da mútua é a Rua Odete Sá Barbosa n.º 41 — Luz —

A foto é do Sgt. Cirne.

CASA DOS SARGENTOS DE SÃO PAULO

Nas eleições realizadas a 9-XII-62 foi eleita a diretoria para o biênio 62/63 presidida pelo 1.º sgt desta Fôrça João Pessoa Fonseca, que vinha atuando como tesoureiro na diretoria passada. A vice presidencia também é da Fôrça Pública com o 2.º sgt Mário Bitencourt. Fazem ainda parte da Diretoria sargentos da EB e da FAB.

AOS NOVOS DIRETORES DAS ENTIDADES ACIMA OS VOTOS DE FELIZ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO PRÓSPERA, E O DESEJO DE MILITIA.

CAPELANIA DA FÔRÇA

Do relatório apresentado no ano findo, com mais de 40 itens extraimos os seguintes: casamento, 198; visitas domiciliares, 457; casos solucionados pelo advogado: vara criminal, 12, cível 83, família 221; receitas médicas atendidas, 3.877; aparelhos ortopédicos fornecidos, 30; olhos, idem, 89; peças de enxovais fornecidas 14.283; famílias atendidas com gêneros, 133; receitas do ano Cr\$ 2.615.618,60 despeza: 2.601.614,40.

CRUZ AZUL

NOVA DIRETORIA

Dia 4 de fevereiro realizou-se no auditório Major Antão a eleição do novo Conselho da Cruz Azul para o biênio 963/964.

Ficou assim constituído o novo Conselho:

Cel. Res. — Agenor de Almeida Castro — Ten. Cel. — Hélio de Lima Carvalho — Ten. Cel. Méd. Ivo de Campos Padim' — Maj. — José do Amaral Fisrcer — Maj. Ref. Braz Nogueira da Cruz — Cap. — Willian Aparecido G. Teixeira — Cap. Dent. Lázaro Geraldo Toledo Pacheco — Cap. Ref. — Octacílio Coelho de A. Saldanha — 1.º Ten. — Jair de Oliveira M. Moraes — 2.º Ten. — Achilles Craveiro — 2.º Ten. Ref. — Manoel Ribeiro da Costa.

A chapa Cel Agenor venceu por 813 votos a chapa encabeçada pelo cel Magalhães que obteve 533 votos (sem contar 184 anulados em ambas as chapas).

Esse Conselho elegeu a seguinte diretoria que tomou posse no dia 8 de abril:

Pres. Cel. Davino Francisco dos Santos (reeleito)

Vice pres. cel. Djalma Ribeiro dos Santos

1.º sec. 1.º ten. Antônio Francisco Pinto

2.º sec. 1.º ten. Eurides de Oliveira (reeleito)

1.º tes. 1.º ten. José Afonso Adriano

2.º tes. cap. Dr. Osvaldo Martins Leal

Almox. cap. Gumercindo Guimarães (reeleito)

CONTRIBUIÇÕES

A partir de março as contribuições para a Cruz Azul serão nas seguintes bases:—

	Cr.\$
Oficiais	1.726,70
Inferiores	957,60
Cabos e Soldados	704,90
Majorada (respectivamente)	2.590,00
»	1.436,40
»	1.057,30

Como se sabe, a assistência da Cruz Azul destina-se às famílias dos associados; quando êste desejar para sí também essa assistência, paga mais meia contribuição de seu pòsto; é então chamada «majorada».

CAIXA BENEFICENTE

TABELA PARA CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMOS

Vigorará durante o ano de 1963 a seguinte tabela para concessão de empréstimos simples:

	Cr. \$
Oficiais superiores	80.000,00
Capitães, Tenentes e Aspirantes	65.000,00
Subtenentes e Sargentos	50.000,00
Cabos, Anspeçadas e Soldados	35.000,00

No mês de fevereiro foi destinada a importância de Cr.\$ 12.361.000,00 e no mês de março Cr.\$ 7.185.000,00 para distribuição aos inscritos na Carteira.

FALECIMENTOS

Maj Benedito Ferreira, Alfredo Ferreira de Camargo, Osvaldo Teixeira Pinto; Cap. José Cabral de Arruda, João Gonçalves da Costa Barros; 1.º Ten José de Almeida; José Nepomuceno da Silva, Benedito Alberto Vieira; 2.º Ten Balbino Antônio dos Santos e Gabriel Alves Pereira.

«Pif-Paf» No Govêrno Carvalho Pinto

Foram promovidos a cel passando concomitantemente para a reserva, os tens céis. cbts: Alfredo Costa Junior, Genésio Nitriini, Hugo de Almeida Portela;

Foram promovidos a tens cels passando concomitantemente para a reserva no pôsto de cel: os majores cbts:- Antônio Vieira Filho, Gentil Campos Oliveira, e os majores de admtr. Nelson Agostinho Ferreira e Ferrúcio Retore Júnior.

PROMOÇÕES

Foram promovidos nos quadros efetivos: a cel combatente, Geraldo Profício, e Aduino Fernandes de Andrade; a ten-cel cbt Agenor Grohmann. Paulo Afonso Fonseca Pires, Lourenço Roberto Valentim de Nucci, Delfim Cerqueira Neves, Olavo Alves de Andrade, Irani Bernardino Ribeiro, Êlio Afonso da Cunha, João Batista Cardoso, Sebastião Rufino Freire, e a ten cel de admt; Acácio Rangel de Franca, e Geraldo Páglia.

Nomeações

Foram nomeados 2.ºs tens especialistas Rodoviários mais os seguintes: Aldemiro Mendes Quintela, Edson Reis, Francisco Ferrari.

Foram nomeados 2.ºs tenentes farmacêuticos, os civis recentemente aprovados em concurso: Gilberto Rubens Biancalana e Adolfo Maioli.

Reserva

Passaram para a reserva os céis cbts Ênio Collaço Franca, Ricardo Collaço Franca, Guilherme Ernesto Orth; os céis de admtr. Roque Lemes da Silva, Gentil Antunes Correia, e o maj cbt. José Fernandes.

Comandos e Chefias — (Classificação e transferências)

CFA Cel Divo Barsótti

IA cel Geraldo Profício

RC cel Adauto Fernandes de Andrade

Chefia do EM — Ten-cel Hélio de Lima Carvalho

Sub-chefia da EM ten-cel Lourenço Roberto Valentim de

Nucci

7.º BP ten cel Agenor Grohmann

9.º BP ten cel Dagoberto Veltri

11.º BP ten cel Osvaldo Feliciano dos Santos

14.º BP ten Cel Jaime Santos

15.º BP ten cel Irani Bernardino Ribeiro

CB ten cel Élio Afonso da Cunha

CP Florestal Mj Mario Vanderley de Oliveira Pimentel

CP Rodoviário Mj Juventino Borges

C Municipal de Bombeiros de Campinas — cap Hernâni

Benedito de Tolosa

Cia de Guardas do Palácio Cap Hélio Cardoso Fernan-

des

EEF Mj Francisco Antônio Bianco Júnior

SI ten cel Olavo de Andrade

S Subsistência ten cel Olívio Franco Marcondes

O cel Brasilino Antunes Proença que até pouco tempo comandou o 6.º BC encontra-se representando a Fôrça na Comissão do Museu Militar Paulista.

O cap Nelson Tranchesi assumiu as funções de Diretor de Segurança do Recolhimento Provisório de Menores.

O cap Cláudio Gomes da Costa Netto é o assistente Militar do Gen Sec. da Seg. Pública.

83.º ANIVERSÁRIO do C B

Transcorreu a 10 de março o 83.º aniversário do C.B.. Entre as solenidades houve uma competição interessante entre as 3 zonas, que constituiu em dominar incêndios simulados, sendo vencedora a 3.º zona que em 3 minutos extinguiu o que lhe tocou.

BOMBEIROS EM GUARULHOS

Por convênio celebrado entre a Prefeitura de Guarulhos e o Governo do Estado, aos 22 de março de 1963, assumiu o Estado de São Paulo a responsabilidade da execução dos serviços de bombeiros naquele município.

Os serviços a serem executados são os seguintes:

- a) extinção de incêndio;
- b) salvamento de vidas e materiais em local de incêndios, desmoronamento, inundações ou outros sinistros;
- c) fornecimento de água à população em casos de calamidade pública e por acidentes em canalizações, aos hospitais, escolas, quartéis, habilitações coletivas;
- d) socorros em locais de acidentes, sempre que se fizer necessário o emprêgo do Destacamento de Bombeiros;
- e) assistência à Prefeitura no cumprimento das disposições preventivas de incêndio, de sua legislação e aos estabelecimentos industriais e comerciais nas medidas próprias de prevenção contra fogo.

Ainda, sem prejuízo dos serviços de extinção de incêndio e salvamento, o Destacamento prestará serviços especiais em situação de anormalidade, mediante emprêgo de seus meios normais.

C. I. B. DE CAMPINAS

INCLUIDOS OS MUNICIPAIS NA FÔRÇA PÚBLICA

A fim de atender ao convênio celebrado entre a Fôrça Pública e a Municipalidade de Campinas, foi criada pelo Dec. 41614, de 30-I-963, uma Campanha Independente de Bombeiros naquela localidade. Resultou disso que o pessoal que era municipal, mediante opção pôde ser integrado na Fôrça Pública com as graduações que antes possuíam, garantido o direito de acesso, contanto o tempo municipal como estadual; é excusado dizer que todos optaram.

Governador Adhemar de Barros

Visita ao C. B.

Dia 20 de fevereiro inesperadamente o Governador Adhemar de Barros fêz uma visita ao C. B.

Após percorrer o quartel reuniu os oficiais no Gabinete do comando e determinou que fôsem tomadas as seguintes providências:

a) — o comando deverá reunir o relato dos chefes de secção da unidade, sôbre tudo o que se necessita nesses departamentos para serem colocados em ordem; b) relacionar o que se tem que adquirir em matéria de equipamento; c) estudo das construções a serem feitas no quartel, visando a dar melhores acomodações aos soldados do fogo; e d) elaborar relatório ao comando geral da F.P. e Secretaria de Segurança Pública, com medidas a longo prazo (4 anos de planejamento) e providências urgentes a serem adotadas nos próximos 3 ou 4 meses, que se incluirão naquele planejamento.

Declarou o sr. Adhemar de Barros ser preciso dar melhores condições de vida aos soldados do fogo, afirmando que pretende entregar à Fôrça Pública cerca de mil residências no ano em curso, das quais 200 para os soldados do Corpo de Bombeiros. Serão construídas no Barro Branco ou em Pinheiros, onde o Estado tem areas de sua propriedade. Segundo informou serão moradias higiênicas, confortáveis e de custo razoável.

RESOLUÇÃO 1399

Dias depois o Diário Oficial publicou a seguinte resolução:

Adhemar de Barros, Governador do Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, resolve designar os capitães Nelson Brôto e Orlando Seco e o segundo tenente Nilton Piccolo Fácio, para em comissão e sob a presidência do Comandante do Corpo de Bombeiros, procederem ao exame da organização, das instalações, do materil e do equipamnto do Corpo de Bombeiros, da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, e sugerirem medidas visando a sua atualização. Funcionará como assistente o técnico da Comissão o senhor Ludwig Winkler.

HOMENAGEM AO DEST. DE BOMBEIROS

TERRA DE TODOS OS BAIRROS DE SANTOS

Com um punhado de terra de cada bairro da cidade de Santos, o povo completou a 19-II-63, a homenagem aos bombeiros de Santos. Dia 26 de janeiro em cerimônia que contou com a presença de autoridades, comandante e oficiais de bombeiros, representantes de várias entidades e massa popular, foi inaugurado o marco em homenagem aos bravos soldados do fogo, na praça Tenente Mauro Batista de Miranda. A ereção do marco verificou-se com o dinheiro arrecadado em subscrição pública aberta pela «A Tribuna». A sua confecção foi confiada à Marmoraria União, que também se associou ao preito sendo a placa de bronze oferecida pela Companhia Docas.

Inaugurado o marco, restou à Prefeitura fazer um canteiro. Completado êste, ainda A Tribuna sugeriu se colocasse no mesmo um punhado de terra de cada bairro a fim de que, realmente, o povo se fizesse presente à justa homenagem. E no dia 19 de fevereiro, às 17,00 horas, perante o Major Paulo Marques Pereira, comandante do Grupo de Bombeiros, oficiais, praças e pessoas representando os bairros da cidade, além de numerosos populares, foi colocada a terra no canteiro junto ao marco em homenagem aos bombeiros. Fêz-se ouvir, em rápidas palavras, dizendo do significado do ato, o senhor Hamleto Rosato. Seguiu-se com a palavra a menor Adelina Heitor, colaboradora de «A Tribuna», que, após dizer do valor dos bombeiros e dos serviços que prestam a Santos, entregou ao comandante Paulo Marques Pereira, em nome de todos os representantes dos bairros, um ramallete de flôres naturais. Com a palavra, o Major Marques Pereira, após agradecer a complementação da homenagem, reafirmou os seus propósitos e os de seus comandados, de prosseguirem prestando serviços à cidade e ao «insuperável» povo de Santos.

Quem são os amigos da Etelvina ?



JOÃO FRANCO PONTES

* OLÍMPICO

* GENERAL

* CMTE. GERAL

O Governador Adhemar de Barros convidou, para comandar a Fôrça Pública, o General de Divisão João Franco Pontes, do Exército Brasileiro, o qual, aquiescendo, substituiu ao Cel Divo Barsótti que a vinha comandando (Dec. de 1.º-II-1963).

Ao ato de posse, realizado as 15,00 horas do dia 5-II-963 no Quartel General, à praça Fernando Prestes, estêve presente S. Excia. o Governador do Estado, o Comandante do II Exército, General Pery Constant Bevilacqua, o Secretário da Segurança Pública, General Aldévio Barbosa Lemos, o Comandante da 2.º Região Militar, Gen Aurélio Lira Tavares, além de diversas outras autoridades e convidados, bem como o Vice-Governador do Estado, Laudo Natél.

Após as palavras do Comandante substituído e do empossado falou o Governador Adhemar de Barros, afirmando que era a primeira vez que êle visitava o atual prédio do Q. G. da Fôrça Pública, embora tenha colaborado na sua construção. Ao saudar os oficiais presentes, lembrou' que estêve juntamente com êles, entrincheirado, quando da revolução constitucionalista de 1932. O Governador prometeu atender às reivindicações da oficialidade e fazer reviver «aquela Fôrça Pública dos velhos tempos». Frisou ainda que os problemas da Fôrça Pública, os conhecia de há muito e que haveria de resolvê-los.

O governador discursa durante a posse



O General JOÃO FRANCO PONTES oriundo da Arma de Cavalaria, nasceu em 19 de agosto de 1905. Praça de 20 de fevereiro de 1923; Aspirante de 23 de janeiro de 1926; 1.º Tenente de 26 de janeiro de 1928; Capitão de 2 de outubro de 1934; Major de 15 de abril de 1943; Tenente-Coronel de 25 de junho de 1948; Coronel de 25 de setembro de 1952. Tôdas as promoções aos postos superiores foram por merecimento. Atingiu o generalato em novembro de 1962. (Foto na 2.ª capa).

Possue as condecorações: Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar com passador de ouro, Medalha do Pacificador.

Frequentou com aproveitamento os seguintes cursos: Oficial de Cavalaria pelo Regulamento de 1924; Instrutor de

Educação Física da Escola de Educação Física do Exército, Escola de Cavalaria, Categoria C; Instrutor do Curso de Equitação; Escola das Armas, Categoria A; Curso de Aperfeiçoamento; Curso da Escola de Comando e Estado Maior do Exército; Escola Superior de Guerra.

Seu cartel internacional é o seguinte:

1935 — República Argentina — integrante do selecionado de polo que disputou jogos em Buenos Aires;

1936 — Olimpíada de Berlim — Chefe da Equipe de Pentatlon Militar;

1942 — República do Chile — integrante da equipe hípica que representou o Exército Nacional nas provas internacionais de Vinhã del Mar e Santiago;

1948 — Olimpíada em Londres — integrante da equipe hípica olímpica que representou o Brasil;

1950 — Rep. do Peru — Chefe e participante da equipe hípica do Exército Nacional que competiu em Lima;

1950 — Rio de Janeiro — integrante da equipe hípica nacional que disputou o Concurso Hípico Internacional;

1951 — República Argentina — Chefe e participante da equipe hípica do Comité Olímpico Brasileiro e da C.B.D. a que participou dos Primeiros Jogos Pan-Americanos e do Concurso Hípico Internacional de Buenos Aires;

1952 — Olimpíada em Helsinki — Chefe da equipe hípica olímpica que representou o Brasil.

1953 — Rio de Janeiro — integrante da equipe hípica do Exército Nacional que competiu com a do Exército Peruano;

1955 — Rio de Janeiro — Vice-Campeão Brasileiro de Salto de Obstáculos;

1957 — Rio de Janeiro — integrante da equipe do Exército, vencedora do Campeonato do Exército e Campeonato Brasileiro de Polo;

1958 — São Paulo — integrante da equipe do Exército, Vice-Campeã do Campeonato de Polo;

1960 — São Paulo — Polo — Campeão do Estado de São Paulo;

1962 — Chefe da Equipe do Pentatlo Moderno ao XI Campeonato Mundial realizado na cidade do México.

Exerce atualmente os seguintes cargos:- Delegado Técnico de Hipismo junto ao Comité organizador dos IV Jogos Pan-Americanos; Diretor Técnico da Confederação Brasileira de Hipismo; Diretor Técnico do Pentatlo Moderno na Confederação Brasileira de Desportos.

Leia:

CMT GERAL — HONRAS DE SECRETÁRIO DE ESTADO

quem assassinou o Major em seu gabinete?

TABELAS DE
VENCIMEN-
TOS LIVRES
DE "ARBITRIO"
DE GOVER-
NADORES



Direção de Francisco V. Fonseca

ponche, capote, japona e colete

P.M. — «Participa dos lucros» do Estado

Uma cunha em massa estranha?

ALAGOAS

Ao menos uma única promessa

..(DONIZETTI CALHEIROS)

De "Gazeta de Alagoas" de 13-I-63 extraímos o seguinte comentário
Tinta dias fêz ontem que morreu assassinado, em circunstâncias deveras impressionantes, o MAJOR AURINO LOPEŞ DA SILVA, oficial dos mais valorosos da Fôrça Policial do Estado.

Foi, evidentemente, a morte mais inglória que poderia ter encontrado nos momentos mais infelizes de sua carreira um militar de incontestável bravura.

Tombou o Major Aurino mortalmente ferido por um projétil desfechado do próprio revólver que conduzia e que nem chegou a utilizar, porque logo o teve voltado contra o peito, com incrível agilidade e destreza, pelo audacioso agressor, o qual sem grande dificuldade subjugou sua vítima.

Não disponho, realmente, de elementos em que possa fundamentar a hipótese de ter sido o crime premeditado e elevado a feito por inspiração de terceiros.

Entretanto, quanto mais dias se passam sôbre tão impressionante ocorrência, mais surpreende — convenhamos — se torna o denso mistério que envolve o destino tomado pelo matador de Aurino após a prática do crime.

Qual o paradeiro do assassino que, durante a fuga, deixou atrás de si marcas de sangue, o que à própria Polícia fêz suspeitar tenha o projétil penetrado na mão do agressor antes de atingir a vítima?

É curioso que, em tal estado, tenha êle conseguido, com tanta facilidade, quem lhe concedesse, até hoje num gesto de invulgar generosidade — sobretudo em caso dessa natureza — não apenas esconderijo indubitavelmente seguro, mas, ainda, cuidados médicos indispensáveis à cura de um ferimento que não parece ter sido de tão rápida cicatrização.

Homem de condição social e econômica modesta — se é êste o caso do criminoso — claro que impossível teria sido a êle permanecer indefinidamente escondido, sem os necessários curativos exigidos pela natureza do ferimento.

Mas o que é fato é que nenhuma pista conseguiu até hoje a nossa Polícia que possibilite a captura do desconhecido que matou o inditoso militar.

E tudo indica tratar-se de um crime que, como tantos outros, deixará de ser apurado, o que mais uma vez comprovará o quanto deficiente se apresenta a nossa organização policial.

A não apuração dêste crime demonstra, igualmente, o desprestígio da própria corporação a cujo Estado Maior pertencia o oficial assassinado.

Acautelem-se, pois, os companheiros de farda do desditoso MAJOR AURINO, para que novas surpresas não se venham a repetir — talvez dentro de bem pouco tempo — cobrindo, sucessiva e irremediavelmente, de luto e de desonra, a FÔRÇA POLICIAL MILITAR do Estado, de tão gloriosas tradições.

BAHIA

MAIS CONDECORAÇÕES DA ORDEM DO MÉRITO

O Conselho do Mérito Policial Militar resolveu condecorar com a Medalha de Mérito Policial-Militar diversas personalidades do setor político e administrativo nacional.

Dentre os agraciados figuram o Governador Juraci Magalhães que, no seu primeiro Governo "criou as Escolas de Formação de Oficiais e de Formação de Graduados e Soldados, além de haver construído o Quartel dos Aflitos"; o ex-governador Antônio Balbino, que criou o Colégio Estadual de Polícia Militar, construiu o respectivo prédio e também o do Clube dos Oficiais.

Oliveira Brito, quando Ministro da Educação mandou construir o Ginásio de Esportes e o Edifício da Escola Regional na Vila Militar, investindo 9 milhões de cruzeiros; teve também a sua medalha.

Finalmente o cel Antônio Medeiros de Azevedo e o Major Genival de Freitas, ambos da PM, o primeiro, Cmt.

Geral e o segundo Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura, desenvolveram os esportes na PM; também receberam a MMPM em 7 de fevereiro juntamente com os demais agraciados.

E COMO É A MEDALHA?

A Medalha do Mérito — maior insígnia do Estado — é de metal esmaltado com uma Cruz de Cristo em cor branca e orlada de vermelho, sobre um resplendor dourado de 12 pontos. Em brocante, um Escudo da Polícia Militar da Bahia, em suas cores. Fita branca orlada de vermelho com uma pala azul no centro. Passadeira armada de ouro sobre o fundo da fita com um castelo de prata no centro.

As cores da fita são as cores da Bahia. Na medalha do mérito, o escudo representa a Corporação. A Cruz de Cristo é em branco — uma estilização da Cruz da Ordem de Cristo, que simboliza historicamente o descobrimento e a própria Bahia. O resplendor representa o Mérito ou a Glória.

ALAGOAS

Premeditado ou não, acidental ou praticado em obediência a qualquer plano de vingança — seja qual for a hipótese que se possa, realmente, aceitar — é preciso que se apure este crime.

Vale aqui lembrar uma frase do discurso que pronunciou, perante a Assembléia Legislativa Estadual, no dia de sua posse, o Governador que aí está:

— "Não serei Governador de uma terra de bandidos!"

Ao que parece, não pensou o General-Governador, naquela ocasião, apenas nós que exercem, nas Alagoas, o banditismo político.

E deve S. Excia. — mesmo com todo esse retardamento — procurar cumprir pelo menos esta que é sem dúvida, a melhor de suas promessas!

PROMOÇÕES

— A Ten céis cpts os majores Antônio Monteiro e J. Argolo.

— A Cap Méd o 1.º Ten Dr Afonso Sampaio de Lucena.

Bahia

Reajustamento de Vencimentos e Arbítrio

A 1.º de Março o Governador do Estado Sr Juraci Magalhães enviou mensagem à A L propondo aumento de vencimentos para a PM.

Na sua mensagem friza que o recente aumento do funcionalismo bahiano não atingiu a PM; que pelo seu projeto ficarão estabelecidas «normas que façam independer do arbítrio do dirigente do Estado as posteriores atualizações salariais»

Pela redação do projeto de lei, verifica-se que a mais baixa remuneração da PM corresponderá ao salário mínimo local e a mais alta, tanto quanto possível, aproximar-se-á da remuneração dos mais altos cargos do Estado; assim o art. 2.º determina que os vencimentos da PM sejam obrigatoriamente revistos a cada modificação do salário mínimo regional, guardando-se a proporcionalidade entre os póstos; determina também que ao maior pósto não podem ser atribuídos vencimentos inferiores a 75% do que perceba o secretário particular do Governador.

É a seguinte a tabela proposta:—

	Cr. \$
Coronel	98.050,00
Ten Cél	87.840,00
Major	81.000,00
Capitão	71.000,00
1.º Ten	58.820,00
2.º Ten	51.300,00
Subten. e Asp. a Of.	44.960,00
1.º Sgt.	36.960,00
2.º Sgt	31.730,00
3.º Sgt	26.560,00
Aluno — 2.º Cielo	21.600,00
Aluno 1.º Cielo	19.800,00
Cabo	19.800,00
Soldado CE e TC	18.860,00
Soldado Reengajado — 1.478	17.800,00
Soldado Engajado 1.000	17.000,00
Soldado Mobilizável — 700	16.550,00
Soldado Recruta — 200	16.500,00

CMT da PM — Honras de Secretário de Estado

Entre outras sugestões, o Grupo de Trabalho constituído pelo Governador Lomando Jr para reestruturar os serviços policiais do Estado propôs no seu trabalho:

— Subordinação direta da Polícia ao Gabinete do Governador do Estado, atribuindo-se ao Cmt. da Corporação as honras de Secretário de Estado.

— Policiamento ostensivo sob a supervisão direta da Polícia Militar inclusive o policiamento de trânsito.

CENTRO SOCIAL E BENEFICENTE DOS CABOS E SOLDADOS DA PM

Em sessão realizada no dia 16 de fevereiro foi empossada a nova Diretoria desta entidade para o biênio 63/64.

Pres-sd Antônio Lopes Filho; Vice, sd José Barbosa; 1.º sc-cabo Valdir

Batista; 2.º sc-cabo José da Silva; Dir Cultural, cabo Abedias de Jesus; Social, Cabo Antônio de Santana; de Esportes, sd Djalma Passos; 1.º tes, Cabo Antônio de Sena; 2.º tes sd Frederico Barbosa; Orador, sd Petronilho Pereira.

A Assembléia Geral terá como presidente o cabo Nelson Gabriel de Jesus, e a Comissão Fiscal o cabo Eliezer de Oliveira Barros.

BRASILIA

ACADEMIA NACIONAL DE POLÍCIA

Realizou-se, a 12-III, na Academia Nacional de Polícia reunião pedagógica programada pelo diretor-superintendente daquele estabelecimento, major Paulo Monte Serrat Filho, de São Paulo, com a presença da quase totalidade dos componentes de seu corpo docente.

Disse o M; Paulo da importância da academia, principalmente no âmbito internacional: — "Em contato com o pessoal do Poto IV pude ouvir que: "ao invés de mandarmos nossos alunos cursar escolas no Panamá ou nos Estados Unidos, com a elevação do

nosso nível, os estrangeiros viriam cursar a Academia Nacional.

Antes do início dos debates, o arquiteto sr. Mozart Fortuna, munido de projeto, o qual constava de planta baixa faichada e perspectivas, com raro brilho, fez ampla exposição, mostrando o que será a Academia Nacional de Polícia depois de pronta.

RIGOR DO ENSINO

Para que se tenha idéia do rigor do ensino, basta que se veja a relação das médias: patrulheiros — inscrições, 86, aprovados, 33; detectives — inscritos, 28, desistentes 17 e aprovados, 18, sargentos — incritos, 16, reprovados, 2, e aprovados, 14; tenentes — iniciaram o curso 16 e o concluíram 4.

CEARA

POLÍCIA FEMENINA VEM AÍ

O funcionamento da Polícia Feminina do Ceará no corrente ano, está subordinado à aprovação da mensagem governamental criando aquêlê organismo policial e reorganizando a Secretaria de Polícia e Segurança Pública.

Segundo o dr. Othon Sobral, diretor da Escola de Polícia, muitas famílias já o procuraram

para se inteirarem do funcionamento da Polícia Feminina, de vez que desejam ter suas filhas trabalhando naquele organismo. Logo que seja aprovada a mensagem, o ex-delegado do 3.º Distrito iniciará o recrutamento de 50 jovens, escolhidas em rigorosos exames médicos e de capacidade mental, para serem treinadas, e adestrarem as outras futuras guardiãs da segurança da cidade.

Cmdo. Geral

A 25-III assumiu o Cargo, de Cmt Geral da PM o cel Cristovam Peixoto de Holanda em caráter provisório até que seja nomeado o titular definitivo. Na Chefia do EM encontra-se o Cel José Silvino da Silva.

CURSOS EM SÃO PAULO E GUANABARA

Encontram-se em S. Paulo:-
Cap Jarbas de Almeida Bote-

lho e 1.º ten Juraci Alves Teixeira cursando o 1.º ano da Escola de Polícia, curso de criminalística; o cap Maurício de Castro e Souza já cursa o 2.º ano, continuando conosco.

O 3.º sgt Antônio de Oliveira Costa cursa nossa Escola de Educação Física.

Os 3.ºs sgts Claudionor Matias e Aduino Nogueira cursam a E. E. Física da PM da Guanabara.

ESPIRITO SANTO

VENCIMENTOS DA PM

Os vencimentos da PM capichaba para 1963 são aquêles cuja tabela publicamos em nosso número anterior, tendo caído todas as emendas.

Além das quantias constantes daquela informação, há ainda as seguintes vantagens a se lhes agregarem:-

Quantitativo para oficiais Cr\$ 2.000,00

Quantitativo para sub-ten e sgts Cr\$ 1.500,00

Salário-Família Cr\$ 500,00

GOIÁS

VENCIMENTOS

De acôrdo com a Lei número 4.330, de 13 de novembro de 1962, passaram a ser os seguintes os vencimentos do pessoal da PMEGO:

— Sôlido: remuneração básica do pôsto ou graduação:

	Cr\$
Cel	45.000,00
Ten Cel	42.000,00
Major	38.000,00
Capitão	33.000,00
1.º Ten	28.000,00
2.ª Ten	25.000,00
Asp e Sub	22.000,00
1.º Sgt	19.000,00
2.º Sgt	17.000,00
3.º Sgt	15.000,00
Cabo	13.000,00
Soldado	11.000,00

VANTAGENS

Acrescimo de tempo integral de serviço» 30%

«Estimulo à instrução 10%
«Risco de vida» 40%
«Incentivo à permanência» —
(Aos oficiais que continuarem em serviço ativo após adquirir direito à inatividade com remuneração integral do pôsto imediato) 30%

»Gratificação de exterior» —
Aos militares matriculados em cursos fora do Estado: solteiros 30% e casados 50%

«Abono de fardamento» 10%
«Gratificação de intrutor» —
(no DI 20%) nas demais unidades 10%

Além dessas vantagens devem ser observadas mais:-

Gratificação de especialidade
— Gratificação de função —
Gratificação de adicional (5%) por quinquênio e Salário-família, na base de Cr\$ 500,00 por dependente.

INAUGURADO QUARTEL GENERAL DA PMEGO,

Com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, Secretários de Estado, Presidentes do TJ e Eleitoral, Presidente da AL, Prefeito Municipal, Oficiais do EB, representantes da Imprensa falada e escrita, além de outras autoridades e grande número de pessoas, foi inaugurado, no dia 5 do corrente, o prédio destinado ao Quartel General da

PMEGO, sendo obedecido um variado programa.

Não obstante a Corporação contar com quase oitenta anos de existência, sômente agora veio a ser concretizada uma velha aspiração dos seus integrantes, vendo construído o prédio próprio do Comando Geral, que antes funcionava em casas de aluguel, sem condições e aparência de quartel.

CLUBE DOS OFICIAIS TEM NOVA DIRETORIA

Depois de reformados os Estatutos do Clube dos Oficiais, que permitiam a eleição tão somente de oficiais superiores para o cargo de Presidente, foi eleita a seguinte Diretoria:

Pres. — Cap Ilídio de Godoi
Vice — Cap Euvado Vaz — 1.º
Sec. — 1.º Ten Agnaldo Denizart Soares — 1.º Tes. — 1.º
Ten Dalton Rosa de Freitas —
Orador — Major Roberto Amélio de Carvalho Lisboa e Bibl.
— 1.º Ten José das Neves.

O Consêlho Fiscal ficou assim constituído:

Cel — Waldemar Bittencourt
e Souza — Tens Céis — Homes

de Albuquerque Frazão, Antônio Bonfim Rodrigues dos Santos, Claudio das Neves, Majs — Mario Cassiano de Medeiros, José Viana Alves e Carlos Costa.

O cap Ilídio Monteiro de Godoi, que goza de grande conceito entre todos os oficiais da Corporação, está empenhando todos os seus esforços no sentido de dar à Entidade que dirige, ainda êste ano, sua séde campestre.

O entusiasmo dos membros da Diretoria é contagiante, o que só poderá trazer benefícios para o Clube dos Oficiais da PEMGo..

PROMOÇÕES

No quadro de oficiais combatentes por merecimento:

Ao pôsto de major, Tito Brito Mendanha e Hozanah de Araujo Almeida.

Ao pôsto de 1.º Ten, Agnaldo Denizart Soares, Sebastião de Oliveira e Souza, Ademar Angelo de Rezende e Uzimael Gonçalves Pereira.

O major Hozanah é operoso representante de Militia; os nossos parabens pela sua promoção verificada por merecimento.

No quadro de oficiais não combatentes:

Ao pôsto de major, Roberto A. de Carvalho Lisboa.

Ao pôsto de 1.º Ten, José das Neves e Nicola Limongi Filho.

GUANABARA

PM JA TEM CORONEL

Por decreto do Executivo estadual, foram modificados, vários artigos do Regulamento de Promoções, ficando oficialmente estabelecida a hierarquia até coronel, (de que a regulamentação anterior não cogitava) e atualizados diversos dispositivos.

As promoções na Polícia Militar serão feitas por antiguidade, merecimento, por escolha e por bravura. Para o posto de coronel, o critério se baseará unicamente no merecimento, e para o de tenente-coronel prevalecerá o critério de 1/3 por antiguidade e 2/3 por merecimento.

NORMAS

A promoção por escolha se aplicará exclusivamente aos Tenentes-Coronéis, quando, por conveniência da administração, o Governador decidir preencher o cargo de Comandante-Geral por promoção a Coronel.

É requisito indispensável à promoção por antiguidade e merecimento estar o oficial compreendido no primeiro terço do respectivo quadro.

A Comissão de Promoção a Oficiais, presidida pelo Comandante-Geral compor-se-á de 2 Coronéis e 3 Tenentes-Coronéis combatentes em serviço ativo, e do Diretor de Saúde, nomeados anualmente na última quinzena do ano anterior àquele em que vão atuar. O expediente de promoção de oficiais será dirigido ao Governador, por intermédio da Secretaria de Segurança, quando houver vagas a preencher.

5 MIL VAGAS

Para as 5.000 vagas aprovadas pela Assembléia Legislativa, para reforço do

efetivo da PMGB, apenas se inscreveram 3.000 candidatos, dos quais tinham sido aprovados, até fevereiro último, apenas 1.000.

Uma vez aprovados, os candidatos estagiarão por quatro meses, com o salário mensal de 20.000. Integrados na milícia guanabarina, receberão 30.000.

Continuam abertas as inscrições para um novo concurso.

ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS COM NOVA DIRETORIA

Çabos e soldados da PMGB pertencentes ao quadro da respectiva Associação em pleito movimentadíssimo, escolheram nova diretoria para a entidade, nos dias 20 e 21 de fevereiro último.

Quase toda a Diretoria anterior foi reconduzida pelos associados, continuando a entidade sob a presidência do soldado José Neves, que vem se revelando num autêntico líder dos cosme-damião. A Diretoria reconduzida conta em seu ativo diversas realizações, entre as quais podemos enumerar; lei de utilidade pública a ACS; férias de 30 dias para a classe; estabilidade aos 5 anos; etapa suplementar (federal); quando assumiu tinha 60 mil em caixa e hoje conta com 5.600.000 nos bancos; mudança da sede, para melhor; obtenção de uma subvenção estadual de 500 mil no ano anterior e 1 milhão no presente; criação da Caixa Hospitalar; instalação de um aparelho telefônico na sede da entidade.

VOLTARAM DO PANAMA

Retornaram ao Rio, em março último, dois dos três oficiais da PM que foram cursar a Academia Interamericana de Polícia, na Zona do Canal de Panamá,

onde se especializaram em controle de motins de rua.

Ozeas de Carvalho Fernandes e Haver da Silva Nogueira são os dois tenentes que regressaram ao Brasil, lá deixando o seu colega Iaci da Cruz Saraiva, que ainda permanecerá em Fort Davis como instrutor, por mais oito semanas.

EXÉRCITO SE OFERECE PARA POLICIAR...

Conforme amplo noticiário da imprensa carioca, o I Exército se ofereceu para policiar a Guanabara, em face da ampliação da onda de criminalidade que empestieia o Rio de Janeiro.

...O GOVERNO ACEITOU O OFERECIMENTO...

Em ofício dirigido ao comando do I Exército o governo estadual aceitou a oferta de colaboração anunciada pelos jornais cariocas, em termos a serem discutidos entre aquêle escalão e a Chefia de Polícia da Guanabana.

...MAS DELEGADOS DISCORDAM

Sobre a participação do Exército no policiamento da cidade, ouvidos pela reportagem de um matutino carioca, delegados de polícia assim se manifestaram:

"O Exército não resolveria o assunto. Seus homens não chegam a adquirir, durante o ano que passam nas fileiras, a experiência necessária a uma missão de tal envergadura".

(Ciribele Alves, do 21.º DP).

"Sou contrário à media, por entender que o Exército não resolveria o problema. Seria mais interessante que a PM fôsse devidamente aparelhada e recebesse a missão de realizar o que seria atribuído ao Exército" (delegado Irací Gomes).

"A Polícia pode resolver o problema sôzinha, como o faço na minha jurisdição. Os soldados do Exército não estão preparados para a missão de policiar a cidade (delegado Eros de Moura do 15.º DP).

Leia
uma análise
restropectiva
de sessões
do Congresso
do que diz respeito
a

A BATALHA DO DIVÓRCIO

mais de 500 páginas de
Arruda Câmara

contendo ainda
dados estatísticos e
pormenores diversos
além de
pareceres de autoridades

Encomendas a SARAIVA S/A — rua Sampson. 265 São Paulo

MINAS GERAIS

TROTE ABOLIDO ENTRE OS CADETES

Bonita festa de conagraamento, teve lugar no dia 4 de março último, no Departamento de Instrução da Polícia Militar, visando às boas vindas aos novos alunos dos diversos cursos daquele estabelecimento.

A recepção aos calouros foi marcada para as 7 horas. Com tôda a tropa formada no pátio interno da unidade, um aluno veterano se dirigiu ao portão principal do DI para convidar os novatos, dispostos no lado de fora, a penetrar no estabelecimento. Formados os calouros, houve a chamada regulamentar e, a seguir, leitura da Ordem do Dia. Diante do comandante, o aluno veterano passou às mão do novato a chave do portão principal da Escola. Seguiu-se o conagraamento dos velhos e novos alunos e seus familiares.

PROMOÇÕES

Por ato de 7 de março último, foram promovidos no quadro de combatentes, por merecimento a coronel; José Pereira da Silva, Washington Dias Aragão e Antônio de Pádua Falcão; a ten cel; Pedro Nazareth, Orlando Marino, Lourival Carneiro de Vasconcelos, José Ortiga, José Candido da Silva (IV) e João Cândido de Oliveira; a major, os cap Manoel Doro Pereira, Jefferson Cândido, Luciano Antônio dos Santos, Luiz Nunes Neto, Menotti Geraldo Maroni, José Salvador Júnior, Carlos de Abreu Lopes, Urano Queiroz, Antonio Santa Cecília, Sílvio de Souza, Aristóteles Bernadino do Nascimento, Paulo Moreira, Alvim Machado Helmar Matos, Jairo Pereira da Silva, Ernane de Souza; a capitão, Célio Ferreira Guimarães, Enir Pereira Guimarães, Laurentino de Andrade Filocre, Valter Vieira de Almeida, José Omar Meireles, José de Abreu Soares, Fro-ro Ramos de Vasconcelos, Antônio Ferreira de Andrade, Valdir Soares de Souza, Olavo Leal Arnault Júnior, Newton Bartels, Senil Pereira Dutra, Robson Zamproгна, Miguel Alves Ferreira; a 1.º ten, Wesley de Souza Moreira, Valter Gonçalves, Vivaldo Leite de Brito, Paulo Correia de Matos, Sílvio Tomás de Aquino, Odilon Mansur, Daniel Alves de Oliveira e Antonio Gonçalves de Lima; a major de administração, os caps. Pedro Bambilra Neto e Elísio Nunes Taveira; a capitão de administração, o 1.º ten. Segismundo Nonato Guimarães; a major médico, o cap José Raimundo de Miranda; a major cirurgião dentista, o cap. Djalma Ribeiro Viana; a major eng. arquiteto, o cap Raimundo Nonato Veloso.

Antiguidade:- a ten cel, Antônio Norberto dos Santos, Obigair Romeiro, Georgino Jorge Souza e Pedro Rocha Oliveira; a major, Felisberto Alvim Menezes, Jovino Brasil Filho, José Gonçalves Souza, Jorge de Oliveira Lima, Hudson de Oliveira Ferri, Antônio José do Amaral e Daniel Noronha Neto, a capitão, Mauro Maurício Ferreira, Abel Magalhães, Rui Sócrates Loureriro, Vicente Rodrigues dos Santos, Eudes Batista de Almeida, Enok Brasil, Adalberto Gonçalves, Olímpio Alves Machado, Gabriel Pereira Neto, José Raimundo Sabino, Nelson Rodrigues, Paulo Rosa Nazaré, Bento Pinto Neto, e Hely Antônio de Faria; a primeiro tenente, Wilson Lisboa Duarte, Leonel Arcanjo Afonso, Carlos Alberto Boffa, José Pereira de Lima, João de Araujo e Silva, José Sebastião, Boanerges Campos de Oliveira e Nilo Alves; a major de adm. o cap adm. Jurandir Tôres de Castro; a capitão adm., o 1.º ten João Viana e Anderson Vitor Brígido; a ten cel cirurgião dent., o major, Archimith Gomes Toledo; a cap vet o 1.º ten Jair Ferreira do Nascimento.

OFICIAIS NO EXTERIOR

O comando da Polícia Militar, em convênio com o Ponto IV, enviará oficiais para a Zona do Canal e Estados Unidos, para fazerem cursos de especialização policial. Entre os escolhidos encontra-se o próprio comandante, cel José Geraldo de Oliveira, o ten cel José Ortiga, e os capitães Arí Brás Lopes e Marcos Boffa. Para o Panamá seguirão os Tens José Ferreirade Lima e Leonel Araujo da Mota.

NA MARINHA

Seguiram para a Guanabara, onde cursarão o Centro de Educação Física da Marinha de Guerra, os tens Albana Augusto Pinto Correia Filho, Rui de Oliveira Perdigão e Zeder Gonçalves Patrocínio e aspirante José Luís de Castro. Também foram indicados os sargentos Lacerdino Ferreira Borges, Derlí Pinto de Carvalho e Marco Otávio.

NÓVO UNIFORME

Túnica e calças beje, camisa e quêpe da mesma côr e sapatos marron serão o nôvo uniforme do soldado ao coronel da PM, ainda êste ano. Sem a túnica e de casquete, para os serviços burocráticos; para o policiamento especial será usado o capacete, cinto de guarnição com armamento e luvas.

O nôvo uniforme, obrigatório para todo o pessoal da PM, foi inspirado em estudos do fardamento de militares norte-americanos, nos atuais trajes das Fôrças Armadas e nas cores e tradições da milícia do Estado.

A farda tipo francês, que a PM vinha usando há mais de 13 anos, ficou abolida, depois dos estudos da Comissão de Revisão do Plano de Uniformes, presidida pelo coronel José Pereira da Silva, que considerou o fardamento antiquado para o clima brasileiro e para o trabalho de policiamento.

Dos 4 uniformes (alta gala, gabardine cinza, beje tropical e de brim para serviço) foram abolidos dois: o de alta gala e o de brim para serviço. Tanto a túnica como a calça serão de brim acetinado, para praças e oficiais, sendo facultativo aos últimos a confecção de uniforme em gabardine ou tropical, observada a cor, que deverá ser idêntica.

Pelo novo fardamento, os graduados usarão agora as divisas na altura do braço esquerdo e direito, ao invés de colocá-las no punho direito. As insígnias e galões de oficiais saíram da ombreira para a gola da camisa e serão metálicas. O uniforme completo é de cor beje e constitui-se de uma calça de brim (ou tropical, ou gabardine), um quepe e um casquete, gravata marron, camisa beje e sapatos marrons.

Efetivo para 64: 17.880

O governo do Estado vem de encaminhar à Assembléia Legislativa mensagem fixando o efetivo da PM para 1964 em 17.880 homens.

É de salientar-se que o sr. Magalhães Pinto, ao assumir o Governo, encontrou a milícia de Tiradentes com 11.176 elementos, o que dá à sua administração um substancial aumento.

A decisão do atual governo mineiro teve por base a exposição do comandante José Geraldo de Oliveira, considerando o extraordinário crescimento populacional do Estado e tendo em vista a necessidade de aumentar as zonas de ação da corporação, cobrindo os 230 municípios recém-criados. Paralelamente foram sugeridas algumas reduções em postos, funções e até mesmo graduações, considerados incompatíveis com um perfeito esquema distributivo do pessoal.

OLIMPIADA POLICIAL MILITAR

No período de 18 a 30 de abril teve lugar, em Belo Horizonte a II Olimpíada das Polícias Militares do Brasil, em disputa da taça «Tiradentes», instituída pela Polícia Militar de Minas Gerais.

Sobre este evento daremos amplo relato no próximo bimestre, de vez que a reportagem ainda não chegara às nossas mãos, quando do início da impressão deste número.

PARANÁ

O Maj Paulo Monte Serrat Filho que esteve no Paraná participando do VI Congresso Nacional de Municípios Brasileiros reunido em Curitiba, nos disse que:—

“Quem visita Curitiba ou percorre o interior do Paraná, sente a cada passo, que a terra das Araucárias arrancou

decisivamente na senda do progresso.

Para nós policiais é confortável constatar que a coirmã paranaense, sob o comando esclarecido e entusiasta do Cel ORLANDO XAVIER POMBO, tem acompanhado o febricitante desenvolvimento econômico e cultural do Paraná.

Uma Apreciação da Imprensa

A «Gazeta do Povo» de Curitiba, 19 de março, publica (em Notícias e Rumores, de Osmann de Oliveira):

«O Coronel José Scheleder, por motivos altamente relevantes, foi exonerado das funções de Chefe da Casa Militar do Estado.

Esse digno oficial da Polícia Militar do Paraná não se sujeitou a determinadas ordens achando-as incompatíveis com a sua formação moral. Preferiu por isso, deixar as suas altas funções tendo, também aconselhado aos seus amigos no sentido de que não o seguissem, por ser o seu gesto inteiramente pessoal.»

CURSO DE NATAÇÃO

O curso epigrafado promovido pelo Dep. de Ed. Física resumiu-se em ministrar conhecimentos de natação desportiva e utilitária, com objectivo, inclusive, de preparar instrutores de natação; encerrou-se com seus desiderata amplamente alcançados; os alunos, mesmo os que não sabiam nadar, nos exames finais nadaram equipados, no mínimo 50 metros.

O ten Otávio Valente Aymoré está disposto a realizar novos Cursos.

BANDA MILITAR GRAVOU NA ODEON

A etiqueta Odeon reuniu num disco de 78 rotações duas magníficas composições do maestro professor Teotônio Pavão. Para interpretar este novo lançamento da gravadora em foco, deslocou-se para São Paulo, a Banda da Polícia Militar do Estado integrada por todos os seus instrumentistas.

As duas realizações fonográficas são “Cidade Sorriso” e “Paraná”.

VENCIMENTOS DA PM DO PARANA

A 18 de fevereiro foi aprovada pela A L e em seguida sancionada pelo Governador o Substitutivo Geral n.º 2/63 que majora os vencimentos do pessoal civil e da PM do Paraná. Os artigos que interessam à PM são os seguintes:

«Art. 13 — O Plano de Pagamento dos Oficiais e Praças da PM constante do anexo 1 à lei n.º 4543 de 1962, exceto os Oficiais Superiores, fica majorado de acôrdo com a Tabela que acompanha esta lei.

§ 1.º — Aos vencimentos dos Oficiais da PM será acrescida uma gratificação especial, de nível superior, de 15% sobre a qual serão calculadas as demais vantagens atribuídas ao respectivo militar.

§ 2.º Os vencimentos de Oficiais Superiores passam a ser para os postos de cel, ten-cel, e maj os dos símbolos S-5, S-4 e S-3, respectivamente da Tabela D, a que se refere o art. 2.º desta lei.

§ 3.º Para os oficiais superiores a gratificação denominada de risco de vida continuará sendo paga com base nos vencimentos fixados pela Lei n.º 4543/62.

Art. 14 — Às praças da PM classificadas nas especialidades de músico ou corneteiro, será paga uma gratificação especial de 5% sobre os vencimentos da graduação.

Art. 15 — Ao completar 10, 15 e 25 anos de serviço efetivo as Praças da PM terão sobre os vencimentos da graduação acréscimo de 10%, 5% e 10% respectivamente.

Parágrafo único — Na concessão do benefício intituido por êste artigo serão deduzidas as vantagens concedidas por força do disposto no art. 27 do Ato das Disp Const Trasi-tórias, Lei n.º 63/55 e Lei n.º 2.217/54.

Art. 14 O pessoal inativo terá seus proventos reajustados «ex-officio» e calculados integralmente sobre os vencimentos básicos estabelecidos nas Tabelas de Retribuição «A» e «D» constantes dos artigos 1.º e 2.º.

Art. 21 — As despesas com o pagamento do pessoal civil e militar do Estado, inclusive o pertencente aos Órgãos Autônomos e Autarquias Estaduais, não poderão ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do Impostos sobre Vendas e Consignações efetivamente arrecadado em cada exercício financeiro.

§ 1.º a diferença constatada após o encerramento das contas de cada exercício, será paga a todos os funcionários que no dia 31 de dezembro do ano findo contem mais de um ano de serviços prestados ao Estado a título de Gratificação Especial.

§ 2.º — A gratificação será paga com base em rateio proporcional ao vencimento fixado nesta lei. excluídas as vantagens que sobre êle incidam.

Plano de Pagamento dos Officiais e Praças da Polícia Militar do Estado

Mensal	Cr. \$
Capitão	32.400,00
1.º Ten	30.000,00
2.º Ten	27.960,00
Asp	26.000,00
Subten	25.500,00
1.º Sgt	24.000,00
2.º Sgt	21.450,00
3.º Sgt	19.250,00
Cadete — 2.º ano	20.875,00
Cadete — 1.º ano	18.500,00
Cadete — 3.º ano	22.320,00
Cad Pre — 2.º ano	18.100,00
Cad do Pre — 1.º ano	17.850,00
Cabo	18.100,00
Soldado	17.850,00

Infelizmente não chegou às nossas mãos a Tabela de Re-tribuição D onde constam os vencimentos dos Officiais Superiores. — Fazemos um apêlo ao nosso Representante para que nô-la mande.

Comandos e Chefias

SERVIÇO SAÚDE — Ten cel Dirceu Zandona Rosa —
 C F A ten-cel José Vieira — SINALEIROS DE TRÂNSITO
 — Cap Ulmar Dias

CEL POMBO AGRACIADO

norário da Sociedade Beneficente e Re-

O cel Pombo foi agraciado com o
 título de sócio Benemérito, e sócio Ho-

creativa dos sub-tenentes e Sargentos
 da Polícia Militar do Estado.

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES — PARANÁ

Roberto Fonseca, Mario Kochen, Márcio Rocha, Gilson Soares Santos, Odilon Brandão Pontes, Odilon Carneiro Filho, Jarbas dos Passos, Clóvis Francisco de Paula, Rubens George, Ulisses Aires Mercer, Roberto Lopes Quintas, Raul Gomes de Oliveira, Aldemar Martins Filho, João Olavo Castro, Amauri Antonelo, Benvindo Alves de Assunção, Alfredo Lessa Monteiro, Casemiro Fernandes Filho José Nico Sobrinho. Icaro Celuski Cordeiro, Antonio Leonal Dal'Lin, Ilderberto Lagana, Miguel Capriotti, Dirceu Salles, José Busnardo de Mello, Oscar Ribas Blane, Enilton Temporal Gomes, Antonio Vilatores, Luiz Farias Lobo, Ednei Pereira de Moraes, Walter Pereira Porto, Moacir Oneur Rocha, Aparecido Rodrigues, João Levek Meto, Aderbal Gomes de Macedo, Airton Fonseca, Oreste Picheckei, Nêilor Grecca, Delsino da Silva, Roberval Kugler, Cesar Valente Aymoré, Gilson de Araújo, José Cardoso, Antonio da Costa Ferreira, Hercules Gonçalves Fait, José Pinto, Joel Betega, Flavio Borges, Nestor Santos, Eduardo Krevieski, Orlando Pires, Oscar Laufran, José da Gracia, Stanilau Czerwonka e Rubens Bitencourt.

PARAÍBA

— Nas festas de natal o Dep de Assistência Social da PM distribuiu cerca de 5.200 presentes.

— Formou-se em medicina pela Universidade da Paraíba o 2.º ten cbt ADAILTON TEÓDULO DA SILVA; passou logo à disposição do S. de Saúde. (clichê)

— O Aeroporto de Guararapes conta desde dezembro com um destacamento da Polícia Feminina.

— O Hospital Militar do E N em João Pessoa reabriu a internação para o pessoal militar, e civil, da PM e a seus familiares.

— Nosso representante, Cap Salustiano Serpa pronunciou concorrida conferência, dia 10 de janeiro no salão nobre do Q G da P M; a substanciosa conferência, da qual temos uma via.



versou sobre a vida e obra do grande escritor Machado de Assis.

— Assumiu o cargo de Cf do E M da PM o cel CLODOALDO PASSOS FILHO em substituição ao ten-cel JOSÉ FERNANDES DA SILVA, o qual assumiu as funções de fiscal

— Ficou restabelecido o funcionamento da Escola de Rádio-telegrafia, sob o cmd do Cap Raimundo Cordeiro de Moraes.

— O 1.º ten Iran Lopes Lordão foi posto a disposição da COAP.

— Dia 10 de janeiro foi inaugurado o Posto de Salvamento de bombeiros na praia de Tambaú.

— Durante a crise de janeiro, sds da PM montaram guarda aos postos de gasolina, afim de evitar o câmbio negro da essência para outros estados.

— A banda Militar recebeu instrumental novo para o seu jazz-band; o maestro Pedro Neves vem preparando cuidadosamente os seus executores.

— O Balanço de caixa da Caixa Beneficente, do mês de novembro, acusou um ativo e passivo da ordem Cr.\$. . 5.300.000,00.

— O sd Luiz Pereira dos Santos foi elogiado pela sua conduta extremamente excepcional na direção do trânsito em João Pessoa; parabéns ao grande transfero; o sd José Balbino da Silva também foi elogiado pelo gesto de honradez ao restituir avultada importância recebida de uma firma comercial por engano de seus funcionários.

— O Capitão Belmont Filho, tendo sido alvo de campanha aleivosa e insultuosa, foi desagravado pelos companheiros, pois o Cmt. Geral Cel Renato Macácio de Britto publicou o seguinte comunicado: —

“Com respeito ao fato ocorrido entre o Cap PEDRO BELMONT FILHO, oficial desta PM, exercendo a função de Delegado Especial de Vigilância e Costumes, e alguns jovens desta Capital, os oficiais desta Corporação face aos agravos injustamente assacados contra o mesmo, por intermédio deste Comando, reprovam todos os insultos havidos e hipotecam ao seu colega de farda a necessária solidariedade.”

— Faleceu o 1.º ten Antônio Sá Luna, em Serra Branca, deixando viúva D Maria do Carmo Luna e 7 filhos menores; Militia apresenta á familia enlutada as mais sentidas condolências.

A 3 de abril realizou a PM exames de seleção para o Curso de Identificador Dactiloscopista.

PROMOÇÕES

A cap cbt Iram Lopes Lordão, José Figueredo de Souza, Newton Araújo Leite e Benedito Lima Júnior.

a 1.º ten Manuel Barbosa e Edésio Francisco da Silveira.

SÃO SILVESTRE NA PARAIBA

A corrida de São Silvestre de 62/63 realizou-se da Práia de Tambaú ao Palácio do Govêrno.

Tomaram parte na mesma, 30 Praças da PM, treinados pelo Sgt Ribeiro, monitor de Educação Física da Cia de Instrução, e pelo Cap Geraldo Gomes. OS REFORMADOS E O CEL MACARIO

—O cmt. Geral, cel Macário, no dia em que completou 2 anos de comando, recebeu, na churrascaria Bambu, expressiva homenagem da Ass dos Reformados da Policia Militar, e o titulo de Sócio Benemérito. Em certo trecho de seu discurso afirmou: —

"A Polícia Militar da ativa jamais deverá esquecer a P.M. da reserva, desde que, para ser justa, terá que recordar sempre o seu passado, suas campanhas: da PRINCESA IZABEL, de 1930; da REVOLUÇÃO de SÃO PAULO, em 1932; do LEVANTE COMUNISTA NO RIO GRANDE DO NORTE, em 1935; da sua participação na Guerra do PARAGUAI, ao lado do Exército, como da sua permanente ação preventiva e repressiva a serviço da ORDEM PÚBLICA, nesta Capital ou no recanto mais inhóspito do sertão. Também jamais deverá esquecer-se da

ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS

No dia 16-XII-62, em homenagem ao "DIA DO RESERVISTA" foi feita a inauguração da sua Sede provisória, na rua São Miguel.

Tomaram parte nas solenidades, autoridades civis e militares; Entre elas o Sr. Cel. Cmt. do 15.º R.I.; Cel. Marcário de Brito, oficialidade da Corporação, deputados estaduais, vereadores, representantes do Comando do 1.º Grp de Engenharia e o representante desta Revista. O Sr. Cmt. Geral, em breves palavras; falou sobre o valor de uma sociedade, no conagração dos homens.

Usou da palavra também o Presidente da mais recente instituição, Sargento PESSOA, que foi muito aplaudido pelos presentes, e encerrando as solenidades, falou o Sr. Cel. Cmt. do 15.º R.I. ressaltando o valor da Milícia Paraibana na Sociedade.

admiração e do respeito aos seus maiores servidores, hoje reformados, como Coronéis ELISIO SOBREIRA ELIAS FERNANDES, JOAO COSTA, JOAO GADELHA DE MELO e RAIMUNDO NONATO GOMES; Majores MANOEL BENICIO e SILVA LIRA; Capitães IRINEU RANGEL e JOSÉ GUEDES, para apenas citar uns poucos.

Eis como os entendo, meus prezados amigos reformados, e daí, com absoluta justiça, a consideração e o respeito que lhes dispenso."

ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS

Dia 5 de dezembro do ano passado reuniu-se em assembléia geral a Associação de cabos e soldados da PM, no Teatro Santa Rosa, afim de ser apresentado o novo estatuto da Associação.

Compareceram às solenidades representantes da Câmara dos Deputados, oficiais sargentos e praças, vereadores, jornalistas e o representante da "Revista Militia" Cap Sebastião Salustiano Serpa.

A mesma solenidade repetiu-se dia 19 de dezembro, agora para apresentação do Regimento Interno, e eleição da nova diretoria.

VENCIMENTOS PARAÍBA

Pela Lei N.º 2.933, de 19 de Novembro de 1.962 passaram a ser os seguintes os vencimentos mensais da PM:

Pôsto e Graduação	Cr.\$
Coronel	50.900,00
Ten-Coronel	46.300,00
Major	42.000,00
Capitão	40.000,00
1.º Tenente	38.000,00
2.º Tenente	34.000,00

Asp. a Oficial	28.000,00
Subtenente	24.600,00
1.º Sargento	21.800,00
2.º Sargento	19.000,00
3.º Sargento	16.400,00
Cabo Especialista	9.900,00
Cabo de Fileira, Sd. Especialista de Bombeiro de	
1.ª Classe	9.600,00
Sd. de Fileira e Bombeiro de 2.ª Classe	9.000,00

PERNAMBUCO

INTERCEPTOU A QUEDA DA CRIANÇA

O Sd Anísio Cassiano Barbosa da PM salvou, há tempos, a vida de uma criança que despencava de um 3.º andar de um prédio no Recife. O sd ia passando e ao perceber que uma menina de 3 anos caía como um bólide, apressou-se em ampará-la nos braços; salvou-lhe a vida; isso valeu-lhe a Medalha Pernambucana do Mérito.

MEDALHA PERNAMBUCANA DO MÉRITO

Inúmeras personalidades do mundo civil foram agraciados na mesma solenidade, com oficiais da P.M. e o sd. Anísio. A solenidade de imposição das medalhas efetuou-se com o seguinte cerimonial:—

Num dos recantos do salão nobre, ficaram o Governador, o Chefe da Casa Civil, os oficiais gerais, o decano do corpo consular e a guarda de honra da Polícia Militar.

O Chefe da Casa civil leu o decreto 793 que intituiu a Medalha e expli-

cou a finalidade da MPM; leu a relação dos agraciados nas classes de ouro, prata e bronze e o resumo das respectivas justificativas.

O Governador Cid Sampaio impôs inicialmente as insígnias à Bandeira e aos oficiais da Polícia Militar, a começar pelo Comandante da Corporação, cel Exedito Sampaio. Êsses agraciados receberam a medalha de acordo com o cerimonial militar. Entre os agraciados, figuravam mais os seguintes oficiais da PM: céis Sidrak de Oliveira, José Jardim de Sá, Tércio Barcelar e Silva, ten céis José Ignácio dos Prazeres, José da Costa Cavalcânti, Gumercindo Rodrigues Freire, Agenor Cavalcânti de Carvalho, Luiz Andrade Dutra, e Maj. Carlos Antônio de Souza Ferraz.

13.º MÊS

Encontra-se em tramitação na A L projeto de lei dando o 13.º mês de salário aos funcionários civis do estado. Os funcionários municipais do Recife já gozam dessa regalia, iniciativa do então prefeito Miguel Arrais, hoje governador de Pernambuco.

Cel HANGO TRENCH — UMA CUNHA NA P M!

Com o término do Mandato do Governador Cid, assumiu o Governo do Estado de Pernambuco o sr Miguel Arrais, eleito no pleito de 7 de outubro.

O Cel Expedito, demissionário com o Governador Cid, passou o Cmdo. da PM ao cel José de Sá, que o exerceu até o dia 16-II, quando o passou ao cel HANGO TRENCH do EB, convidado que foi para o cargo, pelo governador Arrais.

Em sua oração de posse o cel Hango declarou: "Srs oficiais: — ao assu-

mir o cmdo da PM de Pernambuco quero declara-vos que nela me integrarei, não como uma cunha que penetra em massa estranha para dividi-la, ou enfraquecê-la; muito ao contrário, reconheço o vulto da responsabilidade da tarefa que tenho a executar".



1.º SARGENTO "POSITIVO"

O 1.º sgt Miro de Oliveira, integrante da BM conquistou o 1.º prêmio no concurso de música promovido pela Prefeitura de Recife. O prêmio foi na categoria de frevo de rua, com a mú-

sica "Positivo". Do total de pontos possíveis, — 50, logrou Miro obter 48,4, o que atesta a excelência de sua a composição; Miro vinha concorrendo aos concursos e fatores diversos o puzeram à margem durante 8 anos.

PROMOÇÕES TUMULTADAS

Contra promoção a Coronel efetuada pelo governador Cid Sampaio houve

dois mandatos de segurança impetrados pelos ten-cés Jesus Jardim de Sá e Adolfo Faceiro Lima, os quais encontram-se em tramitação na Justiça.

HOMENAGEADOS — CÉIS KUBITSCHKE E EXPEDITO

Em Dois Unidos, a 28-I foi homenageados o cel Expedito Sampaio então Cmt. da PM. Inaugurou-se uma placa no Edifício do Pôsto de Cmdo do Canil, cujo serviço passou a se chamar "Centro de Instrução Cmt. Expedito Sampaio".

— A 29-I, no Gabinete do Cmdo. Geral da PM, foram inaugurados 2 retratos: — do Governador Cid Sampaio, que deixaria o Governo de Pernambuco por término de seu mandato e o do cel Juscelino Kubitschek de Oliveira, por ter sido o primeiro presidente da Republica oriundo dos quadros das policias militares, a de Minas Gerais, o que certamente constitue um orgulho para as PP MM do Brasil.

RIO DE JANEIRO

SOLDADO ASSASSINADO

O sd da PM Renée Alves Pinto foi assassinado em princípios de março pelo conferente portuário Fernando Póvoas, com 4 tiros de revólver; o sindicato custeia a defesa do criminoso contra o qual a população de Cabo Frio está revoltada.

SUB SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Foi criada em Caxias a sub-secretaria da Seg Pública com o fim de reforçar o policiamento dos 4 municípios da Baixada Fluminense. Próximamente será criada outra sub-secretaria, com sede em Nova Iguaçu e com jurisdição sobre Nilópolis, Itaguaí e Mangaratiba.

MAJOR ARAQUEM: — SOIS PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA

O governador Bradger Silveira nomeou o Maj do EB ARAQUEM DOMINGUES DA COSTA, cmt. da PM.

Araquem é maj de infantaria, e destacou-se por sua atuação em 11 de novembro de 955 ao lado do Marechal Lott; em agosto de 961 foi um baluarte na luta pela Legalidade.

Em seu discurso de posse advertiu aos seus comandados que "vivemos num momento histórico de nossa querida Pátria onde não há lugar para vacilações ou tergiversações. Somos os protagonista desta história e não haveremos de claudicar na nossa capacidade para sermos ultrapassados por aqueles que não nos darão benefícios algum." Sua posse foi a 15-II-63.

Assumiu a chefia do E M o cel Manoel da Silva Teixeira.

Em uma reunião destaca-se o

WHISKY OLD FELLOW DUBAR

Experimente-o e,
já na primeira dose
você concordará



WHISKY

Old fellow

com CLUBE SODA do ANTARCTICA é o MÁXIMO

se preferir
escolha
outra delicia, **DUBAR**

GENEBRA - GIN - KORN -
RHUM - VERMOUTHS - APE-
RITIVOS - BITTERS - LICORES
- E XAROPES.

• porque: Há uma delicia
• **DUBAR**
• para cada paladar

RIO GRANDE DO SUL

DESVINCULADA A BRIGADA DA SSP

Um dos primeiros atos do novo comandante da Milícia gaúcha foi sua gestão junto ao governador Ildo Meneghetti, no sentido da desvinculação da Brigada Militar da secretaria da Segurança Pública, logrando pleno êxito. A foto que estampamos mostra o comandante Frota em seu primeiro despacho direto com o governador Meneghetti.

NOVO COMANDO PARA A BRIGADA

Como decorrência da mudança de governo, em cerimônia realizada no dia 31 de janeiro último, no QG da milícia, o cel Diomário Moojen transmitiu o comando da Brigada Militar ao seu colega Otávio Frota, designado pelo governador Ildo Meneghetti.

"Ao fazê-lo — assim se exprimiu o cel Moojem — desejo preliminarmente expressar ao cel Frota, distinto e prezado amigo, meus mais sinceros votos de que realize um comando profincuo e feliz; e prosseguindo:

"Nestes três anos, houve muito trabalho, muita vigília e felizmente, não houve luta; estivemos na iminência de uma de grandes proporções, com

a crise político-militar de agosto de 61".

Mais adiante, após outras considerações:

Tenho pela Brigada amor imenso.

Lamento, tão somente, não ter podido fazer tanto quanto desejava.

CEL FROTA AO ASSUMIR

"Sejam as minhas primeiras palavras uma prece reverente a Deus. Deus! Grande Arquitecto. Todo Poderoso! Toma a minha vida e faze-a útil a meu próximo!"

É preciso imaginar o que seria o Rio Grande sem ordem, sem paz, sem garantia para o trabalho.

Mas para que haja, necessário se torna que a Brigada Militar seja aparelhada convenientemente para o exercício pleno e eficiente da missão que lhe está afeta. E isto não está acontecendo atualmente.

Nossos Regimentos Rurais estão completamente desaparelhados, sem viaturas, sem cavalos, sem arreamento, sem rádios ou outros meios de comunicação; os postos de serviço desses Regimentos não são padronizados, são improvisados em taperas, e galpões, não oferecendo nenhum conforto ao homem e não apresentando a dignidade de uma repartição pública do Estado.



ANTES, UM PONCHE; AGORA (TALVEZ) UM COLETE

Os Destacamentos da Brigada Militar, em sua maior parte, são instalados em prédios velhos, sem condições de higiene; nossos soldados, que deviam prestar assistência aos fazendeiros, necessitam receber assistência destes, até para o cumprimento do Dever; e digam os senhores fazendeiros do Rio Grande si não fornecem aos nossos soldados desde o cavalo até a alimentação? Desta forma, o soldado ao invés de ser um elemento à serviço do Estado, passa, muitas vezes, à peão de estância, desvirtuando completamente as suas finalidades. Recebia, antigamente, o nosso soldado, para se abrigar da intempérie, um ponche; depois, pela escassez de verba, passou a receber um capote, e agora, recebe em vez daquele, uma japona; e da forma como vamos evoluindo, desculpe-me senhores e senhoras, o soldado receberá, para se abrigar nas noites iber-nosas, na sua ronda policial, receberá, repito, um colête."

O momento não é propício para essas manifestações e é mesmo triste para o Comandante que assume o posto, ter que, em seu discurso de posse relatar esta situação que constitui o drama de uma organização que, é, sem favor, uma glória para o Rio Grande.

Mas é necessário que se diga a verdade, porque estamos cansados de ouvir: "A gloriosa Brigada Militar; tradição de glória do Rio Grande, etc. — etc., e vê-la sempre na miséria, mal assistida e mal aparelhada. Não tenho o propósito de fazer crítica a quem quer que seja.

Presto neste momento a minha homenagem ao Coronel Diomário Moojen de

quem recebo, nesta hora, o Comando de nossa Brigada Militar.

Finalmente, senhores, e meus camaradas, desejo expressar-lhes que, no exercício do Comando da Brigada Militar, não permitirei a política partidária de qualquer espécie no interior dos quartéis e repartições, principalmente aquelas, extremadas nos seus princípios e nas suas teorias. Cumpro, assim, ordem expressa do Exmo. Sr. Governador do Estado.

CHEFIA DO EM

Foi designado para a chefia do E Geral, tomando posse na mesma data da assunção do comando o cel Raul Oliveira.

PROMOÇÕES DE OFICIAIS

Ainda por ato do governador Leonel Brisola, foram promovidos no quadro de combatentes a coronel, Salvador Teixeira Sofia, Militão da Silva Neto; a ten cel Francisco Martins de Souza, Antônio Mendes Filho, Armando Cravo Rodrigues, Daison Gomes da Silva e Emilio João Pedro Neme; a major, Assis Fontoura de Andrade, Rubem Rodrigues de Lima, Odilon Alves Chaves, Zilmar da Silva, Pantaleão Mafra Cabral e João Galdino Rossi; a cap, Otacilio Antonio Ferreira Filho, Rubem José Sulsbaca, José Pereira de Mesquita, Luiz Carlos da Silva Kruel, Cândido José Ribas da Silva, Wellington Carlos Soveral, Otacilio René da

Silva e Oscar Bessi; a primeiro ten, Hilander Correa, José Pedro Campos, Antônio Barcelos de Abreu, Antônio Borrás de Abreu, Luiz Custódio, Oda-cir Martins, Juremis Vieira dos Santos, Arsênio Barbosa, Mairan Schiapa, He-lio Bernê, Geraldo Lemando, Paulo Martins Pacheco, Helio Stroehr, Shir-ley Alves Ramos, Reni Duarte da Sil-va, Alfeu Rodrigues Moreira, Luiz Bra-ga, Luiz Souza de Oliveira, Jonas de Santa Maria, Felipe Gonçalves de Sou-za, Nilson Flores da Silveira, Ordely Gouvea, Edison Marconi Gégia, Odon Duarte Lopes, Ricardo Leal Keleter, Wilton Pontes Carpes, João Carlos Quadro Kech, Alceno Patsinger, Ubi-rajara da Silva, Edilson da Silva Cas-tro, Sérgio Minuzzi, Augusto da Silva Coelho, Antônio Codorniz de Oliveira.

VIGILANTE RODOVIÁRIO

Esteve em visita à Brigada Militar, o "Vigilante Rodoviário" Carlos Mi-randa, acompanhado de seu cão "Lobo". Como se sabe Carlos Miranda e "Lobo" são os primeiros intérpretes dos filmes rodados em São Paulo, exibidos em quase tôda as estações de TV do Bra-sil, sob o título "Vigilante Rodoviário". O "inspetor" Carlos, foi fazer uma visita de cortesia ao cel Octávio Frota, ten-do em vista o recente decreto do go-vernador paulista transferido a Polícia Rodoviária do DER para a Fôrça Pú-blica. A Polícia Rodoviária do RGS, não obstante ser orgânica do DAER foi organizada e é instruída por oficiais brigadianos, a exemplo do que ocorreu em São Paulo e não há o que impeça de que a Polícia Rodoviária gaúcha passe a pertencer aos quadros da Bri-gada Militar.

CLUBE FARRAPOS VISITA O CEL FROTA

Uma comissão de membros da dire-toria do Clube Farrapos, chefiada pelo seu presidente, ten cel Solon Pelanda Franco, visitou o cel Octávio Frota, Cmt Geral da Brigada Militar.

A visita de cortesia teve por finali-dade de levar ao nôvo comandante o apóio do Clube e a sua mais estreita colaboração em tudo o que disser res-peito aos interêsses da Fôrça. O cel Frota agradeceu e expressou sua sa-tisfação pela visita afirmando que real-mente deseja contar com o Clube Far-rapos para a consecução de seu plano de ação em prol do engrandecimento da Brigada Militar.

MILICIANO DE ALAGOAS

O cap Mário Souza, da Policia Mi-litar do Estado de Alagoas, encontra-se freqüentando o Curso de Aperfeiço-a-mento de Oficiais, na Vila Militar das Bananeiras.

BANCO PARA A BRIGADA

O cel Octávio Frota, comandante Geral da Brigada Militar, sentindo a necessidade de proporcionar melhores condições financeiras aos elementos da Fôrça, nomeou uma comissão de oficiais conhecedores do assunto para realizarem estudos e adotarem medidas que propiciem a constituição de uma organiza-ção de crédito, em condições de funcio-nar no menor prazo possível. A co-missão esta assim constituída. Presiden-te, cel res Silanus Monteiro Seferim; ten cel Ernani Afonso Treim,, major Carlos Napoleão Zatermann, capitão João Amado Réquia. Dentro de poucos dias, será apresentado ao comandante

Frota um amplo estudo para a concretização o mais breve possível, dêsse empreendimento que faz parte do seu plano de ação na BM.

BATALHÃO FISCAL

Uma comissão de oficiais, nomeada pelo cel. Octávio Frota, composta dos maj Viriato Natividade Duarte e cap José dos Santos Mariante, estudam, juntamente com altos funcionários da secretária da Fazenda, um ante-projeto de lei para ser encaminhado ao Poder Legislativo, visando à criação de um batalhão fiscal, cuja finalidade é colaborar com aquela pasta no setor de fiscalização nos postos de contrôle.

Dos estudos iniciais em conjunto com o chefe da fiscalização dr. Gay e o fiscal Almir Bocanera, a referida comissão prevê de acôrdo com as necessidades do serviço, um efetivo de 600 homens para a nova unidade.

SISTEMAS DOS SUPERMERCADOS PARA A BRIGADA MILITAR

Uma das metas do atual Comandante Geral da Brigada Militar é o setor de assistência social. Entre outras providências neste setor, determinou o Cmt Frota uma completa reestruturação no Serviço de Subsistência. O major Carlos Dorneles de Azambuja, chefe daquele Serviço, após acurados estudos apresentou proposta sôbre a transformação dos Varejos 1 e 2, sítos respectivamente na Praia de Bela e Vila Militar das Bananeiras, em modernos e práticos Supermercados. Esta acertada medida visa facilitar à família brigadiana a aquisição de gêneros de 1.ª necessidade, e extinguir as extensas filas que ali se verificavam.



NOTAS HISTÓRICAS



UM MAGNÍFICO EDIFÍCIO QUE FOI «TUDO»

R. Miranda — Cap. Eng.

Já tínhamos entregue à MILITIA o nosso artigo «O Quartel dos Heróis Paulistas do Paraguai», quando tomamos conhecimento de que a cidade de Santos, por sua Lei n.º 2635, de 20 de dezembro de 1962, considerou em seu Município o ano de 1963 como «Ano do Patriarca da Independência», oficializando as comemorações do 2.º Centenário do nascimento do santista José Bonifácio de Andrada e Silva ocorrido a 13 de junho de 1763.

Prestamos a nossa homenagem ao grande brasileiro, à cidade que foi seu berço e a todos os Andradas de ontem e de hoje, continuando a escrever sobre o majestoso edifício onde será instalado o Museu dos Andradas.

A Construção

O imenso edifício de pedra e cal, hoje conhecido como «Cadeia Velha de Santos» teve sua pedra fundamental lançada no afastado ano de 1837.

Naquele tempo servia em Santos como Juiz de Direito, o Dr. José Antônio Pimenta Bueno, depois Marquês de São Vicente, tendo aquele magistrado, juntamente com a Câmara Municipal, estudado e aprovado a planta da construção. Em seu artigo «O grande Juiz Pimenta Bueno», divulgou o historiador Costa e Silva Sobrinho valiosos documentos relativos ao início da construção da Casa. Aliás, as plantas originais do edifício estão reproduzidas nas obras do ilustre historiador.

A então chamada Cadeia Nova foi uma obra grandiosa ao tempo de sua construção. Custou, o prédio, uma fortuna aos cofres provinciais e demorou trinta e tantos anos para ser ultimado.

Santos vivia então uma época de grande progresso, chegando sob alguns aspectos a sobrepujar a própria Capital da Província, como acentua Affonso d'Escragnolle Taunay em sua «História da Cidade de São Paulo sob o Império 1831-1842». Já estando a Casa praticamente concluída, destinou-lhe, ainda, o Governo Provincial, a imensa quantia de 40 contos de réis, como consta de um relatório do Presidente da Câmara da época. As obras finais ficaram a cargo do melhor construtor da cidade, o Mestre Tomaz Antônio de Azevedo.

Como Foi Construído

A «Casa de Câmara e Cadeia» é um dos mais importantes monumentos nacionais, tanto pelas suas tradições como pela sua beleza. Tem extraordinário valor como exemplar de construção dos primeiros tempos do Brasil Independente.

É uma pesada fortaleza rodeada de largas e espaçosas ruas. As grossas paredes são de cascalho e grande blocos de pedra ligados por concreto ciclópico de ostras e de mariscos, quiça mesmo de crâneos e tibias de índios! As sacadas, ombreiras, cunhais, etc., tudo é de pedra e são artísticos trabalhos de cantaria. Detalhe surpreendente apresenta-se na sacada central: todo o seu piso é constituído por uma única e imensa pedra, com mais de dois metros de largura.

Os óculos de ventilação das celas são protegidos, internamente por grandes pedras, e as barras de ferro vieram da

antiga Fábrica do Ipanema. As portas das celas são de ferro gradeadas, enormes e pesadíssimas; cada uma possui envasadura interna constituída por uma única pedra enorme, evitando que os presos perfurassem a parede a fim de soltar a porta dos seus encaixes e apóios.

Escutamos de um velho santista que, até os primeiros anos dêste século, o piso das prisões era de solo natural. No decorrer dos trabalhos de restauração verificou-se que cada xadrez apresenta pouco abaixo do nível do solo, uma forte malha de ferro chato impossibilitando a abertura de túneis.

A cobertura da Casa é de velhas telhas de canal e a estrutura do telhado é toda de peroba. Sob um ponto de vista mais técnico, são interessantes os tensores das tesouras, peças de mais de dez metros, hoje raríssimas.

A fachada principal face norte, defronta com a majestosa Praça dos Andradas, sombrada por árvores do tempo do Império.

Quartel — Hóspedes Por Cem Anos

Tudo faz crer que foram os Policiais Permanentes, a atual Força Pública, os primeiros ocupantes do edifício, ainda em construção, quando estiveram em Santos antes de participarem da coluna que realizou a Epopéia da Laguna. A respeito desta campanha existe um excelente estudo, do então Cap. José Nogueira Sampaio, publicado em MILITIA de dezembro de 1948. Um dos muitos milicianos falecidos na famosa retirada foi o Alferes Maximiano José de Brito Alambert, antigo comandante do destacamento de Santos.

Como é sabido, Santos foi um grande centro abolicionista. Os milicianos da cidade muito ajudaram os escravos que procuravam abrigo no quilombo do Jabaquara, destacando-se o Sgt. Fiúza, que ficou célebre como protetor dos pobres negros.

Forum

Às dez horas da manhã de 2 de abril de 1866, instalou-se no pavimento superior da Cadeia Nova o Forum da Comarca, com as varas cível, criminal e comercial. Dias depois instalou-se ali também o Conselho Municipal de Recursos, espécie de Tribunal de Justiça temporário que funcionou até o advento da República.

Durante oitenta longos anos passaram pelo Forum da Praça dos Andradas ilustres vultos da Justiça, muitos célebres por suas atividades culturais, forenses e políticas, chegando

alguns a Ministros do Supremo Tribunal Federal, o mais alto pòsto da carreira judiciária no Brasil.

Câmara Municipal

Um dos períodos mais brilhantes da existência da Câmara Municipal de Santos, foi quando esteve na Praça dos Andradas, para onde foi em fins de 1869, ali ficando muito tempo. A Câmara imprimiu tal desenvolvimento à cidade, que, por volta de 1871, pensou-se sèriamente em transferir a Capital da província para Santos, só não sendo efetivada a medida devido à mortífera epidemia irrompida logo a seguir. Na edilidade santista serviam então alguns dos maiores vultos da Província e de todo o Império.

Santos foi a primeira cidade brasileira em que se estabeleceu o transporte de cargas por meio de bondes e a primeira cidade paulista dotada de abastecimento d'água. O telefone apareceu na cidade em 1873, antecedendo a Capital e Campinas de onze anos. Por iniciativa da Câmara, o bellissimo jardim da Praça dos Andradas foi organizado e planejado pelo grande engenheiro Dr. Garcia Redondo, tendo sido festivamente inaugurado em fins de 1882.

Cadeia Pública

Pouco depois da Câmara, a Cadeia Publica ocupou quase tôdas as dependências do pavimento térreo do edifício, sendo inaugurada com oito prisões. Ali ficou até 1956, meados de agôsto, quando os detentos foram transferidos para o moderníssimo Presídío de Santos. Tudo faz crer que a velha cadeia nunca foi local de atrocidades, mesmo porque, durante dezenas de anos, os seus responsáveis saíam do seio da família santista. A Santa Casa designava «Mordomo dos Presos», homens de absoluta correção, como foi o Dr. Silvério Martins Fontes que desempenhava a difícil função nos últimos do Império. O mais importante preso político que ali esteve foi o General Dr. José Vieira Couto de Magalhães, último Presidente de São Paulo sob o Império e que esteve detido em sala, cercado do maior respeito e consideração.

Hospital

Santos foi devastada até os princípios do século atual por mortíferas epidemias de doenças infecto-contagiosas. Naquelas ocasiões os poderes municipais tudo faziam para mi-

norar os sofrimentos da população pobre. Em 1872-74 a Câmara tomou uma iniciativa que constituiu fato inédito e altamente honroso na história das edilidades brasileiras: transformou-se em hospital!

Entre outros documentos, o relatório oficial apresentado pelo Chefe da Polícia em 1875 («Arquivos da Polícia Civil» — dezembro de 1947) descreve os trabalhos da Câmara e a cooperação, inteiramente gratuita, dos médicos e enfermeiros locais. Em 1888 voltaram os salões da Câmara a servir de enfermarias de emergência.

Abrigo Civil

Serviu a Casa como abrigo civil por mais de uma vez. Por ocasião do bombardeio da Ponta da Praia durante a revolução de 1893, o povo miúdo, que não pôde fugir da cidade, refugiou-se nas igrejas e, boa parte, na Cadeia. Em outubro de 1930, populares em Santos, como aconteceu em outros lugares, entregaram-se a excessos chegando a atacar residências de certos políticos. Alguns destes abrigaram-se com as famílias na velha fortaleza da Praça dos Andradas, buscando a proteção das baionetas da Fôrça Pública.

Quartel — General

Os revoltosos de 1893 tentaram tomar Santos para ali estabelecer sua base de operações. Foi então a Praça guardada por fortes destacamentos do Exército, da Fôrça Pública e da Guarda Nacional, além de diversos Batalhões Patrióticos dos quais o mais famoso foi o «Alfredo Ellis», de São Carlos. O Q.G. do 4.º Distrito Militar foi logo transferido para Santos. Seu comandante era o Cel. Eng. Dr. José Jardim, tendo como Auxiliar e Ajudante de Ordens o Ten. Art. Dr. Alexandre Galvão Bueno. Foram dois ilustres soldados paulistas. Galvão Bueno foi Oficial de tal merecimento que serviu até no estrangeiro, inclusive no Exército Alemão. Durante certo tempo, o Q.G. de Santos funcionou em dependências do edifício que estudamos, mais precisamente no lado esquerdo do segundo pavimento, conforme assegurou-nos o saudoso Cel. Antônio Pristicher, soldado gaúcho que foi destacado oficial da Milícia Bandeirante.

Casa de Festas

A velha cadeia teve também seus momentos de alegria. Quando ocupada pela Câmara o grande salão da casa foi o centro social santista. Ali realizaram-se conferências, concertos e outras festividades. Todos os grandes acontecimentos da época foram ali comemorados. A primeira grande festa da Casa em agosto de 1868, foi a vitória da Marinha em Humaitá, onde se distinguiu o Almirante Artur Silveira da Mota, Barão de Jaceguai, nascido na Serra de Santos. Ali foram festejadas a vitória final na guerra do Paraguai, a volta do 35.º Batalhão de Voluntários da Pátria de São Paulo, a abolição da escravatura, a Proclamação da República, etc..

Durante muito tempo foi a Casa local de visita obrigatória para todos os vultos ilustres que chegassem a Santos. O Imperador ali esteve por duas vezes, na segunda acompanhado pela Imperatriz. Também ali estiveram hospedados em 1888, a Princesa Isabel e o Conde d'Eu. Naquela ocasião o recinto das sessões da Câmara Municipal recebeu o nome de Salão Princesa Isabel, que nunca foi mudado.

O Conde d'Eu voltou no ano seguinte a fim de confortar as vítimas da epidemia. Em 1889 o Marechal Deodoro esteve em Santos. Em 1906 Afonso Pena e Hermes da Fonseca. Nessas ocasiões o povo enchia a Praça dos Andradas, festejando os grandes vultos da Pátria.

BALÃO DOS PRESOS E AS SOBRAS DO CARNAVAL

No edifício também ocorreram, durante dezenas de anos a fio, famosas festas populares. A festa de Santa Isabel a festa dos Presos que tinha origem em velhíssima tradição lusa. No dia da festa familiares e amigos dos presos enchiam de alegria o presídio. Comia-se e bebia-se, à larga, do bom e do melhor, com entrega de presentes, donativos, etc. O ponto alto da festa era a largada do balão dos presos no pátio da cadeia. O balão era extraordinariamente grande e a sua altura devia ser a do prédio! Santista, velhos e surrados pela vida vinham de longe assistir a subida do famoso balão revivendo infâncias distantes. Algum cronista deveria descrever aquela festa.

Outra alegria popular era a saída dos foliões presos durante o Carnaval. Na quarta-feira de Cinzas e desde as onze horas a Praça dos Andradas ficava cheia de gente, de todas as classes sociais, esperando a saída dos presos. Precisamente ao

meio dia, a Cadeia Velha despejava as sobras do Carnaval, na maioria bons sujeitos que tinha abusado do excelente morrão santista e muitos ainda fantasiados. E as imediações de tão respeitável Casa atroavam com berros, vaias, gargalhadas e piadas de tôda sorte... Até as sentinelas riam. Mais uma tradição que se foi.

Museu dos Andradas

Desocupado o edifício pela Polícia, determinou o Govêrno de São Paulo, proprietario do imóvel, fôsse o mesmo destinado para Museu Histórico e Pedagógico dos Andradas. O fato foi importantíssimo para a cidade porque Santos terá com o Museu dos Andradas o primeiro museu à altura de sua cultura e da sua inportância como principal pôrto brasileiro. Lembremos que as doações já previstas tornarão o Museu dos Andradas um dos mais ricos do Continente.

Em maio de 1959 e após demorados estudos, o Govêrno da República efetivou o tombamento da Casa e a Praça dos Andradas, consagrando-as como valioso Monumento Histórico e Artístico Nacional. O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do 4.º Distrito, sediado em São Paulo, da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, iniciou os trabalhos altamente especializados de restauração do edifício. Apresenta-se agora a Casa com ótimo aspécto, rejuvenescida no nosso belo estilo colonial, tão próximo da maravilhosa natureza brasileira.

Já existe a mentalidade de que é absolutamente indispensável conservar o nosso acervo de relíquias que — antes e acima de tudo — documentam que é brasileiro o imenso território que ocupamos. É desnecessário acentuar a grande importância do patrimônio como ducumentário, para a educação moral e cívica e como atrativo turístico. Em nosso caso a questão é ainda mais sensível em face do pequeno número de Monumentos Nacionais em São Paulo. Assim, por exemplo, São Vicente, a «cellula mater» da nacionalidade, possui um único edifício colonial, a Matriz de 1757, assim mesmo ameaçado de demolição!

Assim se pronunciou o deputado Israel Dias Novais.

Após prolongada enfermidade, faleceu no dia 12 de março, na antiga Capital do país, o Coronel Herculano de Carvalho e Silva. Faz a personalidade do extinto, das mais discutidas da história paulista, lembrar acontecimentos para sempre incorporados à história brasileira, como dos seus capítulos excepcionais. Coube ao militar ora desaparecido comandar a Fôrça Pública durante a guerra paulista, e a êle foi atribuído papel de relêvo nas negociações que puseram fim à gloriosa jornada.

Cel Herculano de Carvalho e Silva

Quem foi Herculano de Carvalho e Silva? Valemo-nos

figura discutidíssima da história

de uma nobre inteligência, o Coronel José H. Trigueirinho, para o pormenorizado relato de uma existência.

Nascido em Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 1892, do casal Alfredo Gualberto da Silva e Cecília de Carvalho e Silva, ali passou sua infância.

Fez curso primário completo no Colégio São Pedro daquela cidade, de propriedade de um seu tio, Prof. Abelardo Guerra, advogado provisionado que, mais tarde, se diplomou em Direito.

Em 1904, com 12 anos, incompletos, veio com tôda sua família para São Paulo, intalando-se na histórica Itú, onde residiu cêrca de meio ano.

Transferiram-se então para Cabreúva, onde o jovem passou a fazer preparatórios com o Prof. Vítor Oliva durante dois anos.

Em 1907 com 15 anos, mudou-se o jovem Herculano para Santos, onde, ante a pobreza de sua família, teve de empregar-se na casa comissária de café de Hermann Reiter.

Com 16 anos, ingressou no Corpo de Bombeiros da Cidade de Braz de Cubas, em cujas fileiras não pôde permanecer senão pouco mais de meio ano, dada a fragilidade de seu físico ante as tarefas pesadas que devia desempenhar.

Deixou então aquela corporação e veio para São Paulo, onde se alistou na Fôrça Pública em 9 de outubro de 1909, nos quadros do 3.º Batalhão.

Sua carreira como praça de pré foi, a seguinte:

no 3.º Batalhão soldado em 9 de outubro de 1909; anspessada em 3 de fevereiro de 1910; no 4.º Batalhão cabo em 20 de julho de 1910; 3.º sargento em 17 de setembro de 1910; 2.º sargento em 23 de novembro de 1910, em cujo pôsto se demorou dois anos, durante os quais trabalhou na secretaria do Batalhão e passou a completar seus estudos de cultura e iniciar os profissionais, que o habilitariam ao oficialato.

Assim, em 21 de dezembro de 1910 diplomava-se peio Curso de Instrução Geral com média 8,20; e em 2 de janeiro de 1911 era aprovado nos exames militares com média 6,95. Estava-lhe aberta a porta do oficialato.

fotografia na terceira capa

Efetivamente, após 3 anos e 3 meses de praça, foi promovido a 2.º Tenente em 24 de janeiro de 1913 e nomeado Arquivista do Quartel General da Fôrça Pública.

Em 5 de dezembro dêsse ano completou a sua formação intelectual na Fôrça Pública, diplomando-se no Curso Literário e Científico com a média 8.03.

Com êsse curso e seus trabalhos no Quartel General, junto de seus chefes superiores, sua carreira foi notável em funções, cargos e representações, que lhe proporcionaram lugar de destaque entre seus pares.

Assim, já em 7 de março de 1914 era nomeado Ajudante de Ordens do Comandante Geral, o grande chefe militar paulista Coronel Antônio Batista da Luz, que comandou a Fôrça Pública durante cêrca de 11 anos, durante os quais ela se exaltou com os notáveis trabalhos da Missão Militar Francêsa de Instrução, chefiada pelo insigne Cel Paul Balagny.

Promovido a 1.º Tenente em 31 de julho de 1916, já em janeiro de 1917 passava a Ajudante de Ordens do Presidente do Estado, Altino Arantes, interinamente.

Concluída tão honrosa missão, voltou a Ajudante de Ordens do Comandante Geral em 20 de junho de 1917, em cujas funções permaneceu até 27 de fevereiro de 1918, por ter sido nomeado, em caráter efetivo, Ajudante de Ordens do Presidente do Estado, cargo em que trabalhou até 30 de abril de 1920.

Durante sua permanência junto do Governador do Estado foi promovido a Capitão em 15 de março de 1919, por merecimento.

Deixando a Casa Militar em abril de 1920, esteve dois meses apenas na Escola de Oficiais, porque, já em 25 de junho era nomeado Ajudante de Ordens do Secretário da Justiça.

Deixando essas funções, voltou ao 4.º Batalhão, onde além das atribuições normais do posto de Capitão, exerceu as de Tesoureiro.

Ali foi procurado em janeiro e agosto de 1922, para exercer a Chefia interina da Casa Militar da Presidência do Estado.

Em julho de 1922, foi posto à disposição da Secretaria da Justiça e, dali, ao serviço do General Tertuliano de Albuquerque Potiguára, com quem seguiu para a fronteira de Mato Grosso, a enfrentar o movimento revolucionário chefiado pelo General Clodoaldo da Fonseca.

Regressando a 24 daquele mês, já a 16 de agosto ficava novamente à disposição da Secretaria da Justiça até 18 em missão reservada.

Voltando então ao 4.º Batalhão, ali tomou parte da defesa da legalidade contra a Revolução de 1924, em virtude do que foi promovido a Major em 4 de novembro de 1924, por merecimento, e nomeado Secretário do Comando Geral.

Este cargo não chegou a exercer, porque foi enviado, como Sub-comandante do 2.º Batalhão, com a unidade para o Paraná em operações contra as tropas revolucionárias de Izidoro e Luiz Carlos Prestes, de cujo teatro só se afastou com o recolhimento de sua unidade a esta Capital, em setembro de 1925, após 10 meses de lutas naquele sertão.

Em 25 de setembro de 1926 foi designado para comandar um Batalhão Improvisado, que operaria em Goiás e Mato Grosso, contra a Coluna Prestes. De ação em ação, numa guerra de movimento sem cessar, percorreu todo o sul de Goiás e Mato Grosso até a fronteira da Bolívia, onde a coluna revolucionária se homisiou (Santa Cruz de La Sierra). Regressou

então o Major Herculano com seu Batalhão em 15 de abril de 1927, após 7 meses de áspera campanha.

A 28 de janeiro de 1927 foi promovido a Tenente Coronel, por merecimento e nomeado Comandante do 2.º Batalhão, o «Dois de Ouro» como na época ficou apelidado.

Em 1928, foi eleito Diretor da Caixa Beneficente da Fôrça Pública, para o biênio 1928/1930, sem prejuizo das suas funções normais de Comandante.

Em 4 de outubro de 1930 segue para Itararé, a fim de integrar as tropas legais que se concentravam ali, para se oporem às revolucionárias, que vinham do Sul. Foi então designado pelo General Pais de Andrade para Comandante do Regimento de Infantaria Policial, que integrava aquelas tropas. Sua firmeza e decisão nos momentos mais difíceis dos últimos dias de outubro fizeram-no admirado e respeitado por todos os seus subordinados e pelos próprios camaradas do Exército, que se tornaram seus amigos.

O Engenheiro Gaspar Ricardo Junior, testemunha ocular de quanto se passou em Itararé naqueles momentos, narrou ao Presidente Júlio Prestes a têmpera do Ten. Cel. Herculano com palavras consagradoras e foi seu particular admirador e amigo daí por diante.

Em 1931, foi eleito Tesoureiro da Caixa Beneficente para o biênio 1931/1932, e logo a seguir, nomeado diretor da Liga de Esportes da Fôrça Pública que mais tarde se transformou no atual Club dos Oficiais.

Em princípios de 1932, foi nomeado Comandante do 3.º Batalhão; mas, dias após, voltava ao comando do «Dois de Ouro», em cujas funções iria participar da Revolução Constitucionalista, eis que sempre foi legalista.

A 10 de julho, pela madrugada, partia comandando o 2.º Batalhão para a frente do Vale do Paraíba, integrando o «Destacamento Cel. Sampaio».

Quando a tropa de Minas Gerais desalojou o Batalhão do 6.º R.I. de suas posições no Túnel e descia sobre Cruzeiro, coube ao Cmt. Herculano e ao 2.º Batalhão a tarefa de, partindo de São José dos Campos, enfrentar a tropa mineira vitoriosa, recalca-la para fora do território paulista e ocupar novamente o Túnel, liberando Cruzeiro de ameaça de ocupação pelo adversário.

Foi o Comandante Herculano o artífice das glórias do Túnel e Batedor, quando comandou tropas da Fôrça Pública, do Exército e de Voluntários, de Infantaria e de artilharia, de

cujas posições só saímos em retirada, por ordem superior, em meados de setembro.

Quando foi do infausto passamento do Comandante Geral Cel. Julio Marcondes Salgado em fins de julho, foi o Governo Paulista, por sugestão do Dr. Waldemar Ferreira, Secretário da Justiça, buscar o Ten. Cel. Herculano no Túnel para promover-lo a Coronel em 23 daquele mês e nomeá-lo Comandante Geral da Força Pública, tal a autoridade que cercava o nome de tão valoroso oficial.

Feita a paz em fins de setembro, o Coronel Herculano foi nomeado pelo General Góis Monteiro, Governador Militar da Capital de São Paulo, «na falta de forças federais obedientes espontaneamente ao governo federal, aí no centro da Capital Paulista, tive necessidade de investir Coronel Herculano no governo Militar dessa Capital, a fim de salvaguardar ordem, vidas e propriedades do povo paulista...» (Rádio do Gen. Góis ao Gen. Klinger, a 2 de setembro de 1932, publicado pela «A Gazeta», de 9 de julho de 1957, página 94).

Sacrificando-se pessoalmente e a sua Força Pública em tão doloroso transe, pôde assim ao Cel. Herculano poupar aos milhões de paulistas da nossa capital o sacrifício da entrada de forças adversárias vitoriosas em nossas ruas, com consequências inimagináveis.

De sua fé de ofício constam 19 elogios individuais e 31 coletivos. Dos 19 individuais são: 2 da Presidência da República; 2 do Ministério da Guerra; 2 do Comando da 2.ª Região Militar; 1 do Comando da Circunscrição Militar do Mato Grosso (General Nicolau Aranha da Silva; 1 do General Potiguarra; 1 do General Azevedo Coutinho (operação no Paraná); 1 da Presidência do Estado; 1 da Secretaria da Justiça; 4 do Comando Geral; 1 do Comandante do 4.º Batalhão; Dos 31 coletivos são: 1 da Presidência da República, 11 da Presidência do estado, 9 da Secretaria da Justiça, 1 da Chefia de Polícia e 9 do Comando Geral.

Recebeu as seguintes medalhas e condecorações:

- 1) «Cavaleiro da Ordem da Coroa», da Bélgica.
- 2) «Cavaleiro da Ordem da Coroa», da Itália.
- 3) «Medalha de Legalidade», ouro, em 8 de junho de 1926 do Governo Paulista.
- 4) «Mérito Militar», prata, do Gov. Paulista em 24 de dezembro de 1927.
- 5) «Medalha Tobias de Aguiar», do Gov. Paulista em 1958.

Conservado no Comando Geral pelo Interventor Federal General Waldomiro Lima, não se conformou com a ordem de entregar o armamento automático da Fôrça Pública para o Exército; e para não dar cumprimento, pediu exoneração do cargo de Comandante Geral e passagem para a reserva, o que se efetivou por ato governamental paulista a 16 de novembro de 1932.

Consta ainda de sua fé de officio o enlace matrimonial com Da. Inah Guerra, que passou a assinar-se Inah Guerra de Carvalho e Silva, ocorrido em 10 de setembro de 1913, quando Herculano era 2.º Tenente recém promovido.

Do casal nasceram dois filhos varões: Adhemar, hoje médico, casado, residente no Rio de Janeiro e Célio, que, com dez anos de idade, sendo aluno do Ginásio de Santo Bento, nesta Capital, faleceu prematuramente em 1929.

Esse em linhas gerais o cidadão que o país acaba de perder. A história, passada as paixões, há de lhe fazer justiça e então se verá, nitidamente desenhado, o seu perfil de soldado e de patriota.

Esta foi a biografia que expendeu o dep. Israel Dias Novais na Assembléia Legislativa, quando requereu um voto de profundo pesar pelo passamento do pranteado oficial.

A ATITUDE do Cel Herculano é discutidíssima; reputamos o instante de seu passamento impróprio para outras apreciações.

Basta assim a crônica de «Pedro Leite» nas Folhas: (18: II).

E morreu também (no Rio) o Coronel Herculano Carvalho e Silva, cujo nome pronunciado há 30 anos comovia céus e terras. Saiu certa madrugada de sua modesta casa da Aclimação para comandar a Fôrça Pública rebelada de 32 e um belo dia fêz acôrdo em separado com o exército de Getúlio. Foi crucificado simbolicamente, sôbre êle se escreveram toneladas de palavras, e hoje morre na valã comum, e exilado. Soldado 100%, entrara na revolução para preservar a Fôrça, a orgulhosa FP de outrora, dos tempos do PRP, e da missão Francesa, maculada pela intervenção federal, e saiu da revolução para preservar a Fôrça, na iminência de ser aniquilada pelos invasores vitoriosos. Cada um defendeu alguma coisa de particular em 32; êle defendia a Fôrça e até «traiu» para salvá-la.

**UMA NOVA
BELEZA
EM SUA COZINHA!**



Conjunto

Panex Luxo

Em finos estojos, baterias completas ou peças avulsas, com tampa dourada ou azul, o conjunto PANEX LUXO é realmente uma nova beleza para a sua cozinha... e uma beleza que permanece para sempre! PANEX LUXO é um presente que traduz fino gosto.

PANEX — o 1º nome em alumínio

PS

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Direção do maj Maj Francisco Antônio Bianco Junior



Sediado para orgulho dos Paulistas, os IV JOGOS PAN-AMERICANOS na Capital Bandeirante, estará a Fôrça Pública empenhada em os mais variados setores de suas atividades. O policiamento da Vila Pan-Americana estará afeto à nossa Corporação. O Corpo de Bombeiros destacará um número suficiente de homens, a fim de fazer frente a qualquer emergência. O Batalhão de Trânsito tomará conta do trânsito de tôda a Cidade Universitária, onde se instalará a Vila Pan-Americana. Além disso, a nossa Fôrça empregará grande número de intérpretes (oficiais, sargentos, cabos e soldados), que deverão funcionar na Sede Central da Comissão Organizadora dos Jogos e na Vila Pan-Americana, bem como alguns serão destacados junto às delegações estrangeiras. Além desses, outros intérpretes serão colocados junto ao Aeroporto de Vira Copos, bem como um policiamento especial, aguardando a chegada das delegações dos países visitantes.

O Serviço de Rádio e Comunicações, setor muito importante, estará afeto ao Exército e à nossa Corporação.

Nos transportes estará a nossa Milícia também empenhada, cedendo viaturas e motoristas para as diferentes missões.

Não só no setor das atividades policiais, estará a nossa Milícia prestando seu concurso. Junto às Comissões técnicas das diversas modalidades, alguns oficiais, sargentos, sub-tenentes, cabos e soldados deverão estar prestando seu trabalho, auxiliando assim a organização dos jogos. Assim, estarão presentes elementos, principalmente nas modalidades de tiro ao alvo, esgrima, ginástica, judô, bola ao cesto, voleibol e hipismo. Uns estarão tomando parte nas disputas e outros o estarão fazendo como dirigentes e juizes.

Constitue isso para nós um justo orgulho, pois que a contribuição da nossa Fôrça Pública sempre se fez sentir nos grandes acontecimentos desportivos de São Paulo. Não o podeira deixar de fazê-lo agora, quando a nossa cidade hospedando 22 nações das Américas, com a grande responsabilidade da organização de competições tão importantes, pede o auxilio de todos nós.

Estamos a postos para o nosso trabalho, pois fomos solicitados para tão nobre mister. Os Jogos Pan-Americanos não são de São Paulo, mas do Brasil. Um povo se faz respeitado por sua organização. O nosso conceito desportivo já ultrapassou as fronteiras da nossa Pátria. Devemos melhorá-lo. E vamos fazê-lo, com a ajuda da grande equipe desportiva de São Paulo.

A Fôrça Pública de São Paulo responde:- PRESENTE

A FÔRÇA PÚBLICA E SEUS DISPUTANTES

Foram convocados para disputarem os IV JOGOS PAN-AMERICANOS os seguintes nossos desportistas:-

EM EQUITAÇÃO (adestramento)

Capitão Silvio Marcondes de Rezende, penta campeão brasileiro.

EM TIRO AO ALVO

Capitão Júlio Alvaro Altaman.

EM JUDÔ

Soldado Milton Lovato, na categoria de pesos pesados.

Essa será também uma grande contribuição de nossos companheiros. Tecnicamente bem treinados, esperam os mesmos bem representarem o nosso país. Nós também confiamos nas suas possibilidades e vamos aguardar bons resultados. Bem ou mal sucedidos, eles serão o orgulho da nossa Corporação, pois foram duramente selecionados para enfrentarem competições da mais alta categoria internacional.



A NOSSA FÔRÇA PÚBLICA

CEL PEDRO PRADO FILHO

Vou contar a tua História
dentro e fora deste Estado,
para que as crianças saibam,
um pouco do teu passado.

Nascestes predestinada
descendendo de gigantes,
para guardar nossa terra
e a fama dos Badeirantes;

Marchastes fora do Estado
como soldado Paulista,
na defeza do Brasil
és Fôrça nacionalista;

Defendestes nossa gente
do sertão e das cidades,
São Paulo cresceu contigo,
com tua tenacidade.

Ruy Barbosa já dizia,
Coelho Netto já falava
do fulgor das tuas armas,
do garbo com que marchavas.

E foi Euclides da Cunha,
na sua obra "Os sertões"
que assinalou tua bravura
e realçou teus braços;

O príncipe dos poetas
que te viu, desde menino,
escreveu a tua história,
ao seguir o teu destino.

Fizeste parte integrante
da legendária coluna,
que consagrou nossas tropas
na epopéia da Laguna

Até trinta foste armada,
não p'ra lutas de conquistas,
"mas eram lanças de guerra
cercando o chão dos Paulistas".

E a tudo se resistia,
aqui ninguém havia entrado,
as nossas armas invictas
e São Paulo respeitado;

Sofreste no próprio cerne
a prova do teu valor,
levaram, depois as armas,
que opuseste ao invasor;

Foste lutar desarmada
só com alma e tradição
constituindo a viga mestra
na nosso Revolução.

Quem diz isso não sou eu,
suspeito para contar,
é Dalisio M. Barreto
grande heroi e general!

E ao final tu evitastes,
— a história dirá depois
maior martírio a S. Paulo,
na guerra de trinta e dois.

Tua vida é trajetória
de um ideal mui profundo;
Joaquim Távora chamou-te,
"de a melhor tropa do mundo".

Nossos representantes

Acre (GT)

RIO BRANCO — Q.G. sgt José da Costa Torres

Alagoas (PM)

MACEIÓ — Q.G. Cap Sebastião Ribeiro de Carvalho

SÃO BRAZ — Dest Policial — sgt José Pereira da Silva

Amapá (GT)

MACAPÁ — sede ten Uladiv Charone

Amazonas

MANAUS — Q.G. mj José Silva

Bahia (PM)

SALVADOR — Palácio da Aclamação — maj. Franklin de Queirós

Corpo Musical de Bombeiros — cap Alvaro Albano de Oliveira

IHEUS — 2.º BC cap. Horton Pereira de Olinda

JUAZEIRO — 3.º BC — Ten. Raulino Queiroz

Ceará (PM)

FORTALEZA — QG 2.º ten Isaque Ferreira Jamebro Rocha

Distrito Federal (DFSP)

BRASILIA — mj Paulo Monte Serrat Filho

Espírito Santo (PM)

VITÓRIA — QG ten Floriano Ferreira Batista

Goiaz (PM)

GOIANA — maj Hozanah de Araujo Almeida

Guanabara (PM)

GUANABARA — QG cap Luiz Alberto de Souza

RC — ten Erany Alves Brito

6.º BI — ten Enio Nascimento dos Reis

C Bombeiros — ten Fernando Machado

Maranhão (PM)

SÃO LUIZ — QG cap Euripedes Bezerra

Mato Grosso (PM)

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Camilo Luiz de Amorim

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Pernúfio da C. Leite Filho

CAMPO GRANDE — 2.º BC ten Edgar A. de Figueiredo

PONTA PORÁ — 2.a cia/2.º BC sgt Francisco Romeiro

Pará (PM)

BELEM — QG ten Sinval Corrêa dos Santos

Paraná (PM)

CURITIBA — QG ten Edson Mainguê

Paraíba (PM)

JOÃO PESSOA — QG cap. Sebastião Salustiano Serpa

Pernambuco (PM)

RECIFE — Quartel do Derby maj Olinto E. Ferraz

Piauí (PM)

TERESINA — QG ten Raimundo C. de Vasconcelos
Rio de Janeiro (PM)
 NITERÓI — QG cap Ademar Guilherme
Rio Grande do Norte (PM)
 NATAL — QG ten José G. Amorim
Rio Grande do Sul (BM)
 PORTO ALEGRE — QG cap João Aldo Danesi
 LIVRAMENTO — 2.º RP Mont — ten. Alcino Renato Patzinger
 PASSO FUNDO — 2.º BP Cap Wilson Assis Ferreira
 SANTA MARIA — R P Mont ten Paulo T Chaves Costa
Santa Catarina (PM)
 FLORIANÓPOLIS — QG cap José Fernandes
 CIA. ESCOLA — Edgard K. Pereira
 CANOINHAS — 3.º BMP — ten Sestílio Angelo Fransozi
Sergipe (PM)
 ARACAJÚ — QG ten Nívio Matias
São Paulo (FP)
 CAPITAL — QG ten Arlindo Picoli
 BG ten Orlando Menezes
 C Bombeiros 1.º ten Luiz Sebastião Malvásio
 Ag Aux. ten Célio Pereira de Oliveira
 2.a Zona Asp José Lustosa Caribé
 3.a Zona Asp Hélio Barbosa Nunes
 R C ten Reinaldo Martins Navarro
 C F A ten Antônio Augusto Neves
 E E F ten Nestor Soares Públio
 1.º BP ten Camilo Dias dos Anjos
 2.º B P ten Alberto Augusto Gaspra — 1.a Cia — 2.º ten
 Carlos Fernandes
 9.º B P ten Francisco Rodrigues
 10.º BP Cap Sadoc Chaves Simas
 11.º BP ten Miguel Sétimo Gianóni

NOVO ENDERÊÇO

Não deixe de nos comunicar o seu novo enderêço — Preencha o cupom abaixo remetendo-o à **MILITIA** — Rua Alfredo Maia n.º 106 — São Paulo.

Nome

Pôsto R. E. Unidade.....

Rua N.º

Cidade Estado

Não escreva carta — Preencha apenas o cupom

12.º BP — asp Sérgio Pereira
Corpo de Policiamento Rodoviário — ten Iraí Messias Carneiro
Corpo de Policiamento Florestal — cap Mario Timóteo Montemor
Presidio Militar — ten Tomaz Marques
Serviço de Saúde — Cap. Raul Ximenes Galvão

S Fundos — ten Jonas Simões Machado
S Intendência — cap Alvaro Julio P. Altmann
S Transporte e Manutenção — ten Ruy Martinez Galarça

S Subsistência — ten Aldrovando Sanches
Tipografia — ten Albertino Sacogne
Corpo Musical — subten José Romeu
Caixa Beneficente — cap Osvaldo Luiz Pereira
Cruz Azul — Hospital, Maternidade e Ambulatório — ten Nestor
Batista da Silva

Associação das Viúvas e Orfãos de Oficiais e Praças — D. Julieta
Z. Alves de Siqueira

Centro Of. Res. da F.P.S.P. — Cel. Agenor de Almeida Castro
Centro Social dos Subten. e Sgt. — Subten. José Saturnina
Centro Social dos Cabos e Sds. — Sd. Evilásio Barroso Torres
Centro de Estudos do S. Saúde — maj. Silvio Ernesto J. Marino
Ass. dos Rfm. e da Reserva de Rib. Preto e Região — Ten.
Benedito Balbino

C Acadêmico XV de dezembro — al of R Darcy Vilela A Costa
Cooperativa da FP — sgt Benedito Torres Lozano

ARAÇATUBA — 2.a cia/4.º BP ten Paulo Rodrigues
ARARAQUARA — 13.º BP ten Adalberto Gouveia
BARRETOS — 2.a cia 13.º BP ten Clovis C. Azevedo
BAURÚ — 4.º BP cap Aparecido Amaral Gurgel
CAMPINAS — 8.º BP ten João José de Brito
CASA BRANCA — 2.a cia/3.º BP ten Helder Garcia Crivelenti
CUBATAO — Dest/CPR — ten Euclides Rizzaro
JUNDIAÍ — Dest/CPR — ten Ari Aps
MOGI DAS CRUZES — 1.a cia ind — ten Adelino R. dos Santos
Dest/CPR — ten Chead Abdala
PIRACICABA — 3a cia /8.º BP ten Evandro Martins
PRESIDENTE PRUDENTE — 3.a C I ten Valêncio JM Campos
RIBEIRAO PRETO — 3º BP ten Wagner P. Menezelo
SANTOS — 6.º BP Cap. Gilberto Tuiuty Vila Nova e ten Paulo
de Toledo Piza

Grupamento de Bombeiros — maj Paulo Marques e ten Francisco Gasparini
SAO JOSÉ DO RIO PRETO — 2a cia Ind cap Alcides Lelles Moreira
SAO MIGUEL PAULISTA — 1.a Cia 12.º BP — ten Carlos Fernandes
SOROCABA — 7.º BP cap Alvaro Parreiras e ten Antônio Carlos M.
Fernandes

TAUBATÉ — 5.º BP Asp. Moacyr Alvarenga de Oliveira

— Pedimos aos cmts de unidades que qualquer divergência nas designações supras nos seja comunicada.

MILITIA

REVISTA DE ASSUNTOS TÉCNICOS POLICIAIS
MILITARES E CULTURAIS EM GERAL

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔÇA
PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones } externo 34-6488
 } interno 216

SÃO PAULO, S. P. — BRASIL

ANO XVI

Março / Abril/53

N.º 100

Diretor Geral:— — cel. Efraim Bratfisch Lastebasse
Diretor Responsavel — Francisco Vieira da Fonseca
Redator Chefe e secretário:— — 1.º ten. Vânio José de Matos
Tesoureiro:— — cap. Ricardo Gonçalves Garcia
Responsável oficinas:— — 1.º Sgt. Raimundo Nonato Mota
Gerente:— — 2.º Sgt. Nivio Marcelino

REDATORES

— cel. Capelão P.A. Cavalheiro Freire — cap. Reginaldo M. Miranda - EB
— ten. cel. Olivio Franco Marcondes — cap. Hildebrando Chagas da Silva
— maj. Felix de Barros Morgado — cap. Sergio Vilela Monteiro
— maj. Francisco Antônio Bianco Jr. — cap. méd. Plirts Nebó
— maj. méd. O.P. dos Santos — 2.º ten. Alvaro Lazzarini
Abranches

ASSINATURAS

Por 6 números Cr\$ 400,00

Número avulso Cr\$ 90,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

A colaboração nesta revista é franca a todos; porém não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.

Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel.

Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim sobre cartolina ou papel branco forte.

Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.

A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

* Desejamos estabelecer permuta

* Deseamos establecer el cambio

* Desideriamo stabilire cambio

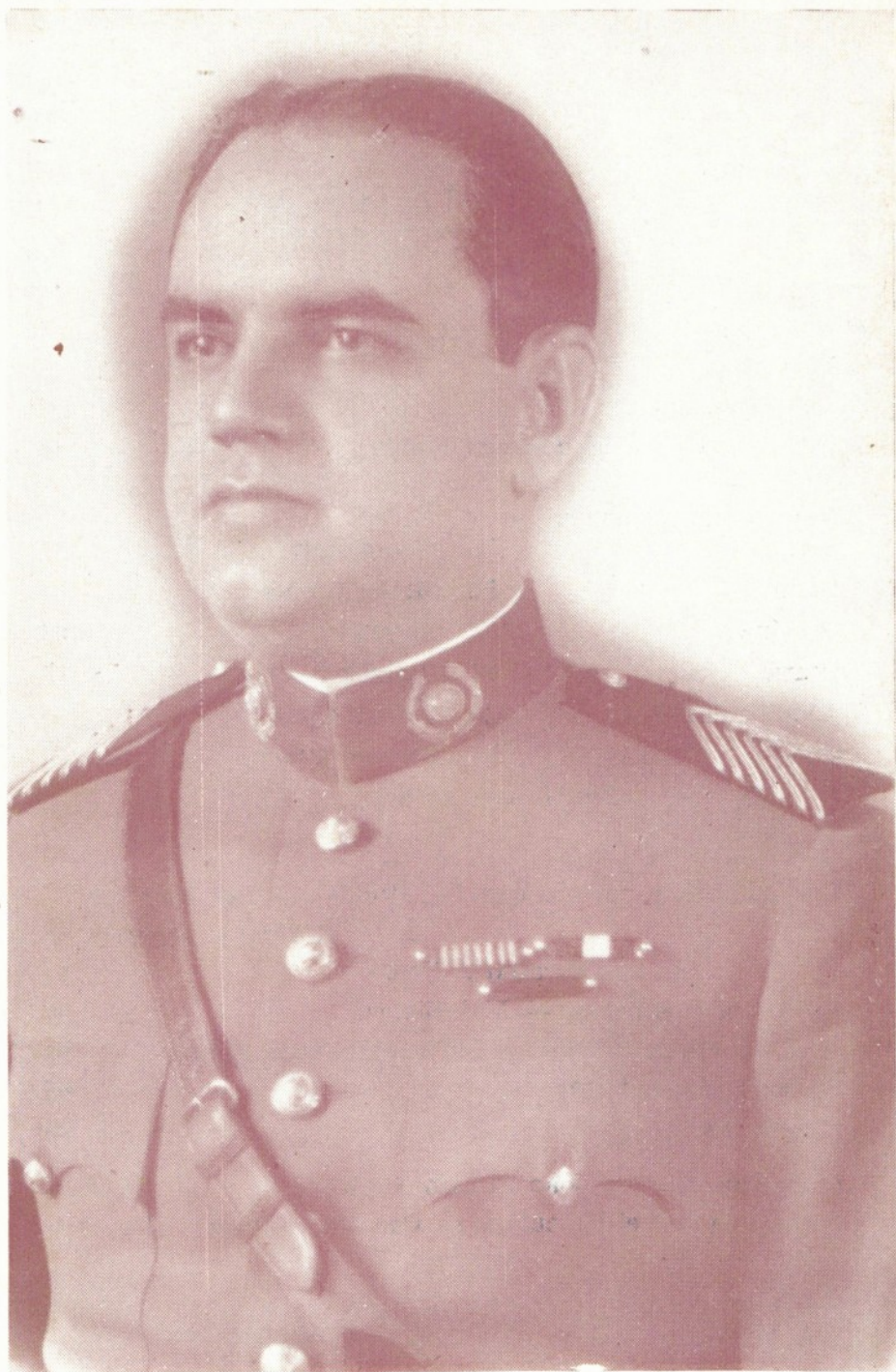
* On désire établir échange

* We wish to establish exchange

* Austausch erwünscht

Composta e impressa na Tip. da Fôrça Pública de S. Paulo.

CEL HERCULANO DE CARVALHO E SILVA



SUMÁRIO

Editorial		4
Várias		5
Nossa Capa		6
Cmt Geral — João Franco Pontes		48
Notícias das co-irmãs		51
Alagoas	52	Guanabara 59
Bahia	53	Minas Gerais 61
Brasília	55	Paraná 64
Ceará	56	Paraíba 67
Espírito Santo	56	Pernambuco 70
Goiás	57	Rio de Janeiro 72
	Rio Grande do Sul	73

Um magnifico edificio que foi «tudo» — Cap Eng EB		
	Reginaldo Miranda	77
Cel Herculano de Carvalho e Silva		84
Ed Física e Esportes — Maj Bianco		91
A Nossa Fôrça Pública — Cel Pedro Prado Filho		93
Nossos Representantes		95
Expediente		98
Fotografia do Gen João Franco Pontes		2.a capa
Fotografia do Cel Herculano de Carvalho e Silva		3.a capa